FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 841

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Confirma-se que os assaltos na região de Nambuangongo procuram dificultar a acção militar e a colheita do café

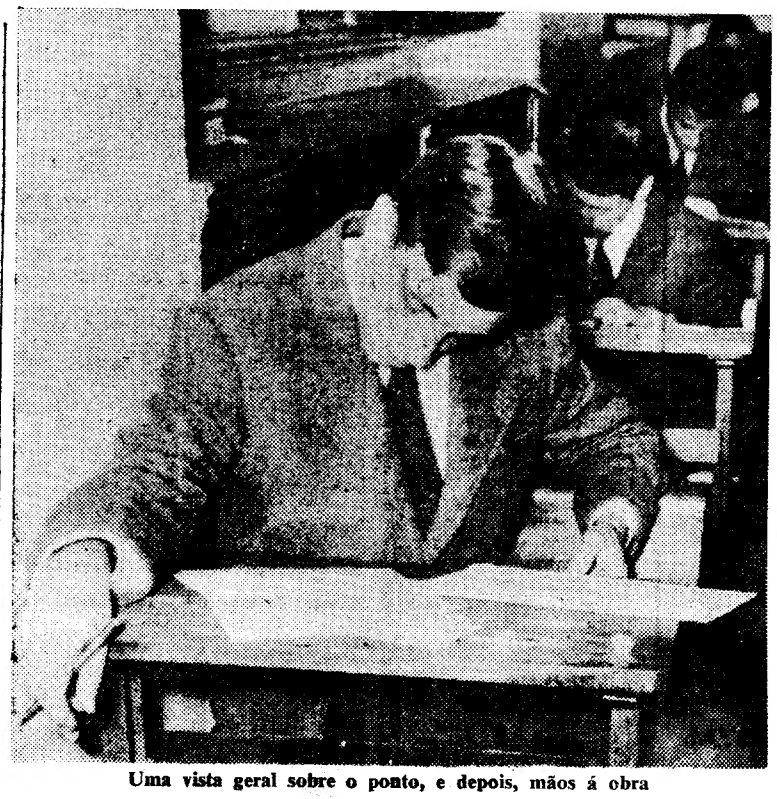
A greve dos estivadores do porto de Nova York obrigou o oficial médico de um paquete francês a transportar ele próprio a sua bagagem, o que fez na cadeira de rodas dos doentes

LUANDA, 26. — Nos ultimos dias mais se tem acentuado a impressão — para os observadores militares — de que os terroristas, apesar de um ou outro ataque a esta ou áquela povoação, têm agora como fim principal, e já não complementar, dificultar ao máximo os movimentos de tropas e a colheita do café. Os ataques a fazendas isoladas e a intimidação das populações pacíficas estão também nos planos dos terroristas, que agem agora com precauções claramente inspiradas por quem sabe o tipo de guerra que deve utilizar para com forças decididas e que dia a dia vão firmando as suas posições em torno da região que bem pode considerar-se o «quartel-general» dos terroristas: Nambungongo.

Passado o primeiro momento de surpresa, chegados os reforços militares, firmadas as defesas, notou-se que os terroristas lançavam assaltos sobre assaltos ás mais importantes povoações, á Damba, por exemplo. Era duplo o fim de quem ordenava os assaltos: conquistar posições e fazer com que os terroristas ganhassem confiança em si próprios. Mudam agora de táctica os comandos terroristas. A luta não é já contra fazendeiros, empregados e trabalhadores práticamente indefesos, mas contra forças militares bem treinadas e conscientes de que defendem o seu território. Ainda se regista um ou outro assalto a determinada povoação, mas o tipo de luta é agora, claramente, o de guerrilhas. Favorecidos pela floresta, os terroristas lançam-se agora á obstrução de estradas, ao ataque ás colunas militares, á destruição de pontes, ao assalto a fazendas práticamente indefesas, desaparecendo em seguida, tão depressa quanto possível.

Ontem, por exemplo, patrulhas

(Continua na 3.ª página)



Uma vista geral sobre o ponto, e depois, mãos á obra

19 561 alunos do 2.º ciclo liceal iniciaram o seu exame

À tarde, 6424 estudantes realizaram o ponto de Organização Política e 7160 efectuaram o de Filosofia

Com a prova de Português, iniciada ás 9 horas, começou o exame do 2.º ciclo liceal. 19 561 alunos efectuaram a prova em noventa minutos, seguindo-se um intervalo de meia hora, após o que principiou o exame de Ciências Naturais.

Nos liceus de Lisboa, efectuaram as provas 3997 alunos e nos do Porto 2383. Um clima diverso do dos exames de 1.º ciclo. Menos familiares nos átrios, menos algazarra nos intervalos,

(Continua na 14.ª página)

A Assembleia Nacional reune-se no dia 30

O conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, convocou a sua reunião extraordinária para o próximo dia 30, ás 10 e 30, a fim de, conforme o decreto da Presidência da Republica, que publicámos, ser dado o assentimento para o Chefe do Estado se ausentar do País, nos termos do artigo 76.º da Constituição Política, que determina a obrigatoriedade de tal assentimento e do do Governo, quando a ausência for superior a cinco dias.

Espera-se que o sr. Presidente do Conselho compareça na reunião e profira um discurso sobre a situação actual.

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

PÁGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

DANÇAREI NO TEU ENTERRO

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

HÁ CERTA DIFERENÇA

Inspirados no rapto do pequeno Peugeot, dois indivíduos das Caldas tentaram uma imitação grosseira, pretendendo extorquir dinheiro a um rico industrial com a ameaça de lhe matar um dos filhos, que tentaram atrair a uma emboscada. A peça, porém, foi tão mal urdida que os dois protagonistas desta novela policial não tardaram a cair nas malhas da Polícia, como dois patinhos inocentes que pela primeira vez saissem do lago onde viviam sob as asas da mãe. Confessaram ser os autores da proeza e não encontraram outra justificação para o seu acto criminoso senão a de invocar as dificuldades financeiras em que se encontravam para solver compromissos inadiáveis da sua vida comercial. Não se pode dizer, em boa verdade, que não estejamos a fazer progressos na indústria de extorquir dinheiro ao próximo por processos que o Código Penal não perdoa, por mais engenhosa que seja a imaginação dos seus autores. Estes dois cavalheiros de indústria esqueceram-se, porém, de que, por maiores que sejam os nossos progressos nesse ramo industrial, não podemos competir com a cerâmica francesa. Entre os raptores do pequeno Peugeot e os malogrados «kidnappers» do jovem Capristano vai a distância que existe entre a loiça de Sèvres e a loiça das Caldas, apesar dos esforços evidentes e, de certo modo, coroados de êxito, que esta última tem feito para se colocar a par da melhor faiança estrangeira.

Os londrinos perderam em 1960 90984 chapéus de chuva

LONDRES, 26 — Os Londrinos perderam, no ano passado, 90 984 chapéus de chuva nos autocarros e no metropolitano, o que constitui um «record», excedendo em mais de 31 000 o numero de chapéus perdidos no ano anterior.

Nos autocarros e no metropolitano foram também deixados 80 000 pares de luvas, 12 000 óculos, 22 000 livros, 44 000 embrulhos, 52 000 peças de roupa e 11 000 chaves. — (R.).

Os Estados Unidos propõem a presença de trinta países na próxima conferência sobre o desarmamento

WASHINGTON, 26. — Os Estados Unidos propuseram á União Soviética que a conferência das 10 nações sobre o desarmamento, que deve ser inaugurada em 31 de Julho, seja alargada a mais 20 nações para nela se incluirem países de Africa, da América Latina e Asia.

Um informador da secretaria do Estado declarou que esta proposta foi apresentada a Valerian Zorine, representante da U. R. S. S. nas

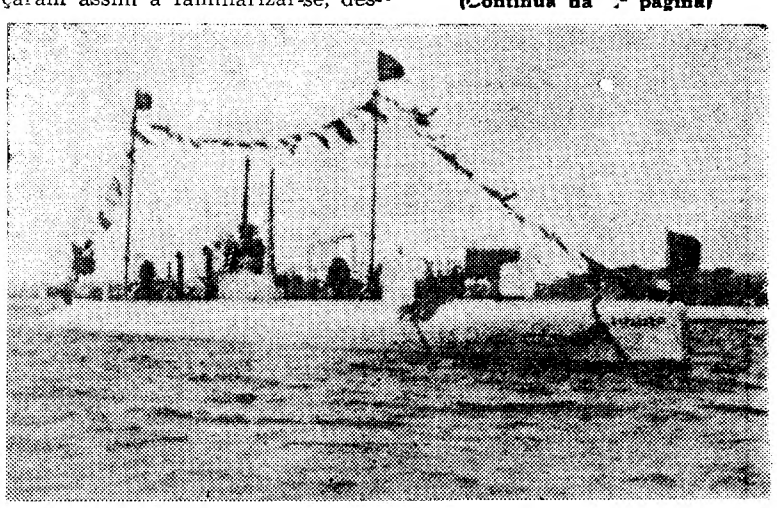
(Continua na ultima página)

Meio século de navegação submarina na Armada portuguesa

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Há cinquenta anos — em 1911 — era lançado á água em Livorno o primeiro submersível português — o pequeno e elegante «Espadarte». Os marinheiros portugueses começaram assim a familiarizar-se, desde então, com uma nova arma até essa data inexistente na nossa Armada: a arma submarina, que estava, de resto, ainda na sua infancia

(Continua na 3.ª página)



Esta fotografia tem cinquenta anos: o primeiro «Espadarte», que foi também o primeiro submarino português

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CURVAS SINISTRAS
que deviam desaparecer

Além de todos os riscos acidentais que ameaçam o trânsito nas estradas, estas constituem, ainda, por vezes, perigo iminente, pela irregularidade dos seus traçados em curvejos onde a morte traiçoeiramente se dissimula. Entre as curvas tristemente célebres pelos trágicos desastres que ali se repetem, com alarmante frequência, inclui-se a de Pedrosa, a dois quilómetros de Pinhel, na estrada que os automobilistas designam de «Excomungada». Ainda ontem, um automóvel com um alegre grupo que naquela cidade festejara o São João, derrapou no lugar fatídico e foi esbarrar numa árvore. Teve morte imediata o condutor do carro, sr. José Agostinho, de 30 anos, solteiro, de Fonte do Telheiro (Celorico da Beira), e seu irmão, sr. João Agostinho, de 25, também solteiro, ficou em estado gravíssimo, havendo ainda quatro feridos. Noutra curva sinistra, no lugar da Primavera, perto da Nazaré, chocaram dois automóveis e ficaram muito feridas duas senhoras, passageiras de um dos veículos, D. Maria Isabel da Mota Antunes, de 25 anos, de naturalidade brasileira, e D. Maria da Graça Peres, de 62 anos, professora, aposentada, de Miranda do Corvo, as quais recolheram aos Hospitais da Universidade de Coimbra. Repetem-se os clamores e os pedidos de rectificação daquelas estradas, para que desapareçam as curvas funestas, mas nada se faz — e os desastres sucedem-se, cada vez com mais frequência, e tantas vezes com resultados fatais.

DRAMA NO ERMO

Apareceu morto, já irreconhecível, junto de uma árvore, na Herdade de Barrancos, vizinha de Campo Maior, um pobre homem, Miguel Maria Tonel, de 57 anos, natural de Borba — ao que se futura por uns papéis que tinha nos bolsos. E nada mais se sabe do seu drama ocorrido junto daquela árvore, na solidão e no silêncio de um grande e misterioso ermo alentejano.

*

O ANJO E O DEMÓNIO
seguem as crianças

Todos os cuidados são poucos com as crianças — por parte dos seus vigilantes e de quantos as rodeiam—, pois nem sempre o anjo que as guarda e protege consegue livrá-las das tentações do diabo, arrastando-as, irresistívelmente, a o perigo tantas vezes mortal, em especial o que resulta da constante ameaça do transito. Ainda ontem, três inocentes sofreram as dolorosas consequências de terem sido atropelados por automóveis: José Santinho Cavaqueiro, de oito anos, residente em Pias (Serpa); Maria de Lourdes Peres, de dez, moradora no Largo da Sacor, em Sacavém, e Maria de Lourdes Nunes da Cruz, de nove, residente em Linda-a-Pastora. Recolheram muito feridas, ao Hospital de S. José.

DOÇURA E AMARGURA

Andava o sr. Luís Abrantes, de 56 anos, do lugar de Galizes, em Nogueira do Cravo (Oliveira do Hospital), a colher o delicioso mel das colmeias na sua propriedade, quando foi atacado pelas abelhas, enfurecidas, que o deixaram inconsciente e em estado grave. E' bem certo o ditado, segundo o qual a doçura tem o seu travo de amargura.

MORTALHA DE CRISTAL

Quando a jovem Lucia da Silva, solteira, de vinte e três anos, do Juncal (Porto de Mós), tirava água de um poço viu a morte no luzidio e oscilante espelho. Uma estranha e subjugadora turbação alucinou-a e a pobre resvalou para o abismo onde a água a amortalhou no frio manto de dobras de cristal.

SEIS VEDETAS DO FADO

A "NAU CATRINETA"
e o seu elenco de categoria prometem noites inolvidáveis

Para a sua inauguração, a nova direcção de a «Nau Catrineta», que abrirá já na próxima quinta-feira, «Noite de S. Pedro», escolheu um elenco de excepcional categoria. Seis artistas de invulgar categoria, que ingressam no seu «cast» privativo e cujos nomes, sem quaisquer adjectivos, são sobejamente conhecidos e apreciados.

Manuel Fernandes, é o cantor da voz quente e bem timbrada, que transita de «A Toca», de Carlos Ramos, e o seu repertório, do mais «castiço» ganha sempre grande beleza, graças ao seu inegável poder interpretativo.

Uma artista já famosa no Fado é Fernanda Maria. Pois também saiu de «A Toca» para a «Nau Catrineta» e já hoje figura entre as primeiras entre a constelação das vedetas da Canção Nacional, pelo seu estilo característico e original.

Vinda de Madrid, onde era a grande atracção da casa típica o «Fado», recentemente inaugurada, também Natércia da Conceição ingressa no elenco da «Nau Catrineta» e é, só por si, um nome que chega para uma noite de verdadeiro fado.

Outra reaparição sensacional é a de Adelaide Faria. Há cinco anos em Angola, onde fez «tournées» verdadeiramente sensacionais, volta a Lisboa para «matar» as saudades dos seus inumeros admiradores.

Dois solistas, de invulgar categoria, completam um elenco famoso. Adelino dos Santos, á guitarra e Santos Moreira, á viola. São dois artistas que se completam. Além de acompanhadores exímios, são dois grandes «virtuoses» e ambos acompanharam já Amália Rodrigues, o que diz tudo de quanto valem. Mas não são apenas como acompanhadores, pois como concertistas terão oportunidade de proporcionar belos momentos do Fado bem português.

E' este conjunto excepcional de artistas que a «Nau Catrineta» apresentará aos seus clientes a partir da noite da sua abertura. Promessa de grandes noites de prestígio para o Fado, que naqueles lídimos intérpretes ganha expressão nova e profundamente castiça.

Manuel Fernandes e Fernanda Maria

Natércia da Conceição e Adelaide Faria

Adelino dos Santos e Santos Moreira

TOIROS EM ÉVORA

29 de Junho (S. Pedro)
Às 18 horas
(Maiores de 6 anos)

JOÃO NÚNCIO
ALBERTO LUÍS LOPES
Juan António ROMERO
José SIMÕES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

CAPITANEADOS POR
RICARDO RHODES SÉRGIO

TOIROS de: **João Branco Núncio** e de **Fialho & Irmão**

SOL, desde ..... 25$00
SOMBRA, desde ..... 80$00

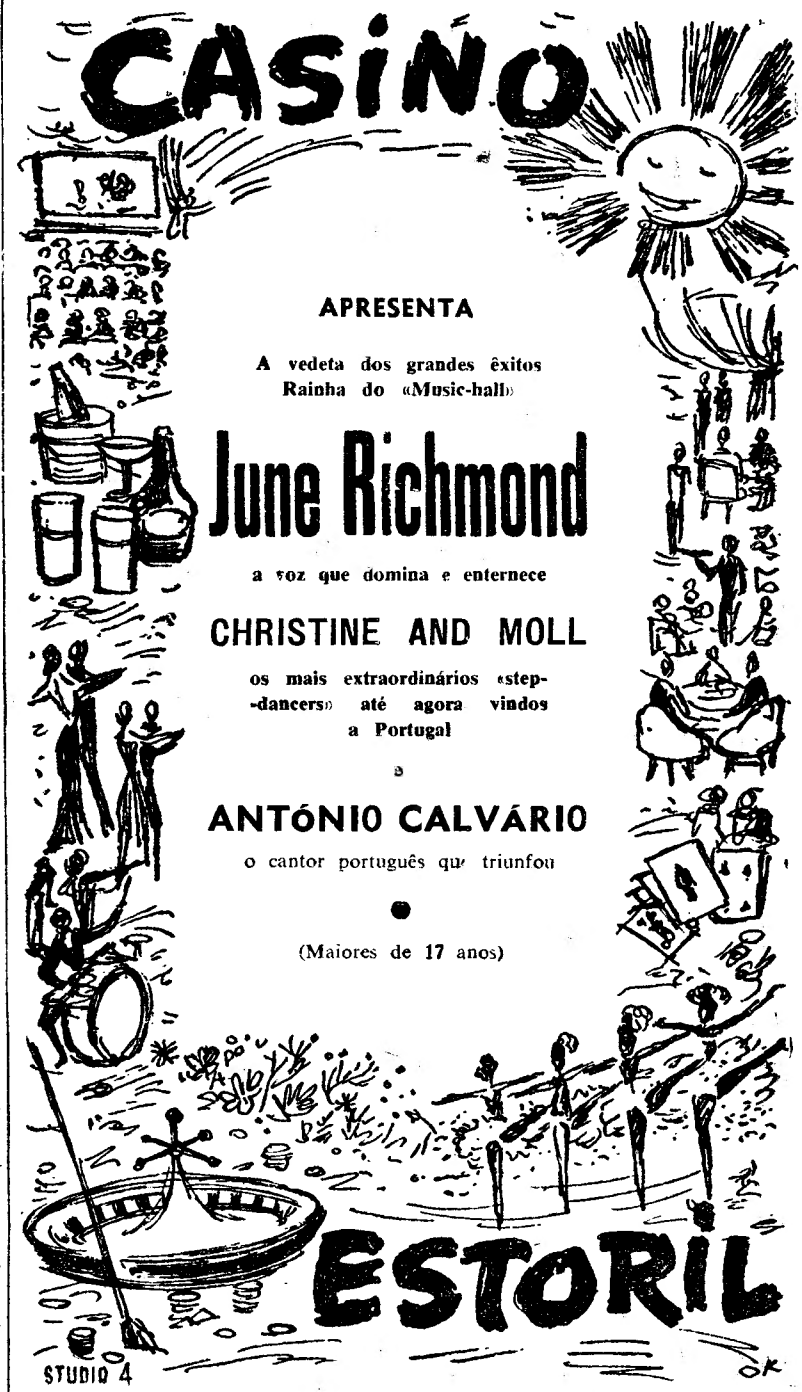
HOUVE DESORDENS E SEIS MORTES
por causa duma tourada

BOGOTÁ, 26. — Uma discussão por causa de uma tourada deu origem a uma desordem, em consequência da qual morreram, pelo menos, seis pessoas em Natagaima, 160 quilómetros ao sul desta cidade, segundo indicam notícias recebidas hoje em Bogotá.

A desordem principiou quando um polícia matou a tiro um civil que discutia com ele. Depois, dizem as notícias, uma multidão irada atacou os aquartelamentos da Polícia e, pelo menos, mais cinco pessoas perderam a vida e 10 outras ficaram feridas.

As ultimas notícias oficiais dizem que reforços da Polícia chegaram a Natagaima e que tudo se encontra agora calmo na cidade—(R.)

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.



Império das Lãs

Praça da Figueira, 5, 1.º andar
Telef. 366603 — LISBOA

SECÇÃO:

ARTIGOS PARA CRIANÇA

COMPLETO SORTIDO DE MEIAS — ROUPAS INTERIORES — CAMISAS — GRAVATAS — MALHAS EM LÃ E ALGODÃO — SAIAS PLISSADAS — CALÇÕES PARA PRAIA — FATOS DE BANHO — CONFECÇÕES, ETC.

VISTA O SEU FILHO COM GOSTO
PREFERINDO OS ARTIGOS DO IMPÉRIO DAS LÃS

FATOS DE BANHO DESDE 15$00

Tágide Num espectáculo de grande music-hall
Apresenta
LUCIANO RONDINELLA
PERELLE
NICOLE DERY
BALLET «ETOILE»
Maria da Conceição
(MAIORES DE 17 ANOS)
Palm Beach

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

militares que actuaram nas estradas Macocola-Quimbele e Macocola-Santa Cruz removeram grande numero de obstáculos, mas, no regresso, vieram encontrá-las de novo obstruidas, sinal de que os terroristas, possívelmente escondidos entre o capim, seguiram a actividade dos militares sem os atacarem—atitude que, comentam os observadores, é evidentemente resultado de ordens expressas para assim se proceder, pois selvagens em rebelião espontanea não procederiam com tais cuidados.

Dificultar a colheita do café é outro dos objectivos dos comandos terroristas, o que explica a sua grande actividade actual na estrada Carmona-Negage, aliás já consideràvelmente diminuida em consequência da intensa vigilancia exercida pelas forças militares e pela Aviação. — (A. N. I.).

Reconstruida a ponte sobre o rio Fulege

LUANDA, 26. — Na estrada entre Cuimba e Maquela do Zombo foi já reconstruida a ponte sobre o rio Fulege, firmando-se assim a posição conquistada no sábado com a reocupação daquela localidade. — (A. N. I.).

Colheita do café sob protecção militar

LUANDA, 26. — Sob a protecção de forças militares ontem saídas de Carmona, com essa missão, iniciou-se a colheita do café nas fazendas «Lufixe», «Capelo Martins», «António Cordeiro» e «José Heitor». — (A. N. I.).

Patrulha militar atacada por rebeldes

LUANDA, 26. — Embora várias vezes atacada por grupos de terroristas, conseguiu completar com êxito a sua missão uma patrulha militar encarregada de desobstruir um troço da estrada entre Congola e o Bengo. — (A. N. I.).

Foi reorganizada a vida em Cuimba, perto da fronteira do Congo ex-Belga

LUANDA, 26.—As operações militares no norte de Angola, destinadas a consolidar posições e a limpar de terroristas algumas povoações, fazendas e sanzalas por estes ocupadas, prosseguiram nas ultimas 48 horas, com bons resultados.

Depois da reocupação de Cuimba, povoação que fica próximo da fronteira com o Congo ex-Belba, no centro da zona de S. Salvador-Maquela do Zombo, a força militar e alguns civis passaram o dia de ontem a reorganizar a vida na povoação que havia sido saqueada pelos bandoleiros.

Cuimba é também um ponto estratégico de grande importancia e os terroristas reconhecendo isso, dificultaram ao máximo a aproximação dos elementos militares que se viram na necessidade de afastar vários bandos de assaltantes.

Entretanto, na região ao sul de Carmona, onde os terroristas nos ultimos dias têm desenvolvido grande actividade, as patrulhas militares estão empenhadas numa vasta acção de limpeza, com o fim de afastarem daquela área os bandos de facínoras.—(L.).

Um artigo do «Washington Post»

WASHINGTON, 26. — Se os Estados Unidos pretendem atacar eficazmente as fraquezas da política ultramarina dos outros países, devem estar aptos a apresentar uma conduta irrepreensível na sua própria administração dos territórios que lhes foram confiados sob tutela — adverte o «Washington Post and Times Herald», em editorial.

Prosseguindo, o mesmo jornal escreve:

«A União Indiana aplicou aos Estados Unidos bem merecido safanão com respeito ás ilhas da Micronésia. Estas ilhotas coralíferas e ilhas situadas no Pacífico Ocidental estão a ser administradas pelo Governo norte-americano em regime de curadoria, por incumbência das Nações Unidas, desde que foram capturadas pelos Estados Unidos aos japoneses durante a segunda guerra mundial.

«Recentemente, uma comissão formada por quatro países comunicou ao Conselho de Curadorias das Nações Unidas que tem sido lenta e insignificante a política colonial norte-americana na Micronésia. E agora a União Indiana insistiu por que se dispense maior assistência ás ilhas esquecidas para que atinjam a autodeterminação».

E a terminar, acentua:

«Se os Estados Unidos querem falar efectivamente nas Nações Unidas da política ultramarina portuguesa em Angola, a nossa própria folha de serviços deve ser irrepreensível». — (A. N. I.).

Comentário do semanário católico «The Tablet»

LONDRES, 26. — Sob o título «Acontecimentos em Angola», publica o semanário católico inglês «The Tablet» um artigo em que salienta que as acusações feitas a Portugal em certos círculos internacionais podem muito atribuir-se a um sistema de propaganda de modo algum inédito.

Escreve «The Tablet»:

«Se o Mundo está mal informado sobre o que se passa em Angola, cabe essa responsabilidade, em primeiro lugar, ao Governo português. E' instintivo nos Governos agir em segredo em semelhantes ocasiões, mas nas circunstancias actuais tal política produz normalmente efeito contrário áquele que se pretendia. Actualmente, o Mundo recebe a maioria das notícias e comentários de um pequeníssimo numero de missionários baptistas ingleses e norte-americanos, que não escondem para onde vão as suas simpatias. Do que relatam, sobressai um ponto: numerosíssimos africanos sentiram-se aterrorizados e fugiram em panico, criando inumeros problemas relativamente á sua alimentação e provocando muitas tragédias individuais. Mas é singularmente escassa a informação, além de umas vagas referências a bandoleiros e a rebeldes, sobre a composição e os fins desses africanos que lutam contra as autoridades portuguesas. Nós sabemos que não só as emissoras comunistas, mas também as de outros países, como o Egipto, deram informações falsas sobre as operações britanicas contra os Mau-Mau ou contra os terroristas malaios, a fim de criarem a impressão de que operações de carácter estritamente militar, contra inimigos que difícilmente se deixavam prender ou cercar, não passavam do indiscriminado assassínio de populações locais».

«The Tablet» prossegue:

«E', evidentemente, muitíssimo improvável que o Governo português esteja a matar, deliberadamente, mulheres e crianças, e, pelo contrário, probabilíssimo que tais histórias estejam a ser espalhadas entre as populações com vista a criar o panico. E' uma velha táctica dos revolucionários, como os guerrilheiros de Tito, para criar incidentes que permitam falar-se de represálias em determinadas regiões. O que está a acontecer parece ter também ligação com certos esforços para derrubar o dr. Salazar, com uma organização subversiva comunista agindo em Portugal de acordo com os ditames de Moscovo. Não nos custa concordar com o sr. Kruchtchev em que nem toda e qualquer complicação em que se encontre um Governo ocidental deva ser assacada aos comunistas; todavia, sabemos muito bem que eles têm grande experiência de explorar e alargar as causas de qualquer conflito. *Prima facie:* se o Governo português em Angola é tão mau como se diz, não se compreende como é que esse Governo consentiu em que esses missionários estrangeiros trabalhassem durante tanto tempo no seu território, juntamente com as missões católicas portuguesas, para as quais a Concordata de 1941 reservou um lugar especial». — (A. N. I.).

Tropas e material de guerra para o Ultramar

A meio da tarde largou do Tejo um navio com um contingente de tropas e material de guerra para o Ultramar Português.

REGRESSOU A LISBOA

o paquete «Império»

Com 1080 passageiros provenientes de Moçambique e Angola, muitos dos quais mulheres e crianças embarcadas em Luanda, regressou a Lisboa o paquete «Império».

O SANGUE tem em toda a parte a mesma cor

— lembrou o burgomestre de Berlim Ocidental

HAIA, 26. — Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental, que, ontem, chegou ao Aerodromo de Felde, perto de Gromingue, vindo de Hamburgo, falou numa reunião organizada pela «Associação da Rádio Socialista Holandesa» em Berg-en-Bos, perante uma audiência de milhares de pessoas.

«Berlim é uma guarda-avançada do Mundo livre — disse — e, quando o céu se obscurece sobre Berlim, torna-se também negro na Europa Ocidental. E' necessrio que o Ocidente reforce as suas forças morais e militares. Berlim é actualmente o problema de todos os países livres».

A propósito dos países que agora alcançaram a sua independência, o burgomestre declarou ser necessário auxiliá-los pois «Brancos e Negros devem manter-se unidos, dado que o sangue tem por toda a parte a mesma cor». — (F. P.).

rçasar.tefois-

REVOLTA MILITAR NA VENEZUELA

CARACAS, 26. — A guarnição militar de Barcelona, a cidade costeira a Leste desta capital, revoltou-se esta manhã, segundo anunciou o Governo.

Forças leais estão a caminho para sufocar a revolta. — (R.).

SEIS DESISTÊNCIAS na Volta á França

ARRAS, 26. — Desistiram já seis corredores, na tirada de hoje da Volta á França: Jaroszwics (Alemanha), Duze (Paris-Nordeste), Pacheco (Espanha), Pizzoglio (Itália), Privat (França) e Gimmi (Suíça-Luxemburgo). Ficam pois na prova 126 concorrentes. — (F. P.).

Um deputado brasileiro defende a posição do Governo português

RIO DE JANEIRO, 26. — «Dos Lusíadas de Hoje» é o título de uma palestra do deputado brasileiro Eurípedes Cardoso de Meneses, irradiada simultaneamente pelas estações de rádio Rio de Janeiro, Rádio Guanabara e Rádio Vera Cruz.

A legitimidade da posição de Portugal perante os ataques que lhe são dirigidos na O. N. U. e a sua missão civilizadora no Mundo são os temas da palestra, que principiou assim:

«Tais e tantas inverdades se têm dito e repetido ultimamente sobre Portugal e os acontecimentos da Africa, que me sinto na obrigação moral de vir a publico para rebatê-las, movido tão sòmente pelo espírito de justiça e pelo acendrado amor que tenho á Pátria da minhã Pátria».

O autor desenvolve, depois, uma defesa vibrante da atitude de Portugal, condenando os que atacam a acção desenvolvida pelo Governo português. — (A. N. I.).

CONCHA

Piscina da Praia das Maçãs

RESTAURANTE - SALÃO DE CHÁ

Todas as noites música de dança pelo seu Conjunto privativo

Maiores de 15 anos

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Espera demorada

Não é inteiramente automática a sincronização dos sinais luminosos que regulam o transito na Avenida da Liberdade. se encontram dependentes do sinaleiro que permanece aos comandos da respectiva aparelhagem. Como tudo o que depende da acção de um homem — mesmo que seja em plena Avenida da Liberdade — não está livre das influências do meio, a sinalização decorre, por vezes, com imperfeições que afectam os simples mortais que circulam na grande artéria ou procuram alcançá-la, provenientes da direita ou da esquerda Nalguns dos principais cruzamentos, como por exemplo, na Rua Alexandre Herculano, acontece com frequência que os que vão na via principal vêem prolongado o tempo de passagem e os outros, que pretendem atravessar-se no caminho, supondo, ás vezes, chegada a hora, ficam condenados a uma demorada espera, que os impacienta e, justamente, os desanima.

Os horários e os peões

Os eléctricos também têm os seus horários, embora custe a acreditar a muita gente que aguarda tantas vezes longo tempo a chegada do carro que, precisamente, espera para o levar ao seu destino. Mas o cumprimento desses horários leva, com frequência, os guarda-freios a exagerar o andamento, em certas ocasiões em que, por circunstancias diversas, se registam atrasos, numa ou noutra zona da cidade. A recuperação do tempo perdido implica, porém, a adopção de velocidades perigosas, sobretudo nalguns pontos menos propícios quase inexistentes ou exiguas para o movimento dos peões, onde se não pode admitir que os carros circulem a toda a força. É o caso da Rua do Loreto e de certas artérias da Graça. Os eléctricos passam, por vezes, tão depressa que os transeuntes quase são apanhados de raspão, á beira dos passeios, ou sugados pela deslocação do ar que provocam, á passagem E' caso para pedir aos guarda-freios que não se importem com os atrasos e que respeitem mais os peões do que os horários.

O BAPTISMO DA NOVA PRAÇA

Noticiou-se há dias que Lisboa passava a ter uma nova praça — ou melhor, que tinha sido dado nome a um grande largo que surgira num local de recente urbanização e que, apesar da sua extensão e importancia na planta da capital, não fora ainda baptizado. A certidão de baptismo consta de um edital do presidente do Município, datado de 16 do corrente, e reveste-se de um significado especial, não só pelo facto de vir consagrar os promotores da iniciativa de que resultou a transformação do velho «areal da Junqueira», mas também pelo alto apadrinhamento que teve. Desde 1957 que existe em frente do pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa, sem qualquer designação própria, um amplo quadrilátero, de cerca de 150 metros de lado, e, há dias, quando, depois da segunda visita que fez ao certame, o Chefe do Estado trocava impressões com as pessoas que o acompanhavam sobre o rápido desenvolvimento da obra, alguém observou que a cidade tomara ali uma nova expressão, e acrescentou:

— Até temos aqui uma nova praça, que só carece agora de nome...

E logo o sr. Presidente da Republica, olhando para o presidente da Associação Industrial Portuguesa, disse com um sorriso significativo do agrado com que via o esforço dos industriais a quem se deve o empreendimento:

— Praça das Industrias... Assim ficava bem.

Após um momento de satisfação, os olhares dos presentes dirigiram-se para o presidente e o vice-presidente do Município, que estavam no grupo. E logo o primeiro declarou, com o ar naturalíssimo:

— Está baptizada a praça... Praça das Industrias.

Assim ficou, por edital lavrado nesse mesmo dia.

Perguntar por perguntar

● Quando se constroem passagens subterrâneas para peões no Terreiro do Paço, no Cais do Sodré, na Rocha Conde de Óbidos e em Alcantara, onde todos os dias há grande movimento de pessoas que cruzam as principais artérias daqueles locais?

● Em vez de tantas lojas, dada a evidente saturação do comércio, porque não se instalam nas novas construções habitacionais mais garagens para recolha de tantos automóveis que, na sua falta, ficam a atravancar as ruas?

● Não será altura de pensar em resolver as dificuldades que o Inverno causa á navegação no Tejo, para que os milhares de pessoas que diáriamente atravessam o rio não sofram os transtornos que tantas vezes se verificam, por motivo do mau tempo?

PEQUENAS NOTÍCIAS

DOIS BOMBEIROS

feridos no ataque ao incêndio na Rua do Alvito

Terminou já de manhã o rescaldo do incêndio que, durante a noite, consumiu um armazém na Rua do Alvito. Dois bombeiros ficaram feridos no ataque ao fogo — os sapadores n.os 208 e 498, respectivamente, José Rodrigues e António Martinho Fonseca, os quais, depois de tratados no Hospital de S. José recolheram a suas casas.

Pelos hospitais

BRINCADEIRAS PERIGOSAS — O moço de padaria, Manuel Soares, de 17 anos, morador na Rua da Atalaia, 110, 4.º, esq. quando estava no local de trabalho, na rua do Salitre, envolveu-se em brincadeira com os colegas. Em tão má hora o fez que, empurrado com brutalidade, estatelou-se no chão ferindo-se na cabeça, pelo que teve de recolher á sala de observações do hospital de S. José.

DESCUIDO QUASE MORTAL — Quando na sua casa atarrachava uma lampada eléctrica no casquilho, o jornaleiro Frederico Teixeira Pinto, de 39 anos, morador na rua de S. Pedro, 39, r/c., foi atingido por uma violenta descarga eléctrica. Recolheu, em estado grave, á sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE NA ESTRADA — Quando seguia na sua motoreta e passava próximo da Póvoa de Santa Iria, o sr. Manuel António Ferreira, de 25 anos, carpinteiro, morador na Rua da Cruz dos Poiais, 81-2.º, caiu desastrosamente. Teve que ser internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um periquito de cor verde, uma nota do Banco de Portugal, um isqueiro, uma carteira de calfe com o bilhete de identidade do sr. Firmino Nogueira Nunes, uma quantia em dinheiro, dois relógios de pulso, próprios para homem, um saco de lona com diversos artigos e o bilhete de identidade da sr.ª D. Ema Gomes, uma fotografia e guardanapo, uma armação de óculos, um sapatinho de criança, uma camara de ar, dois tampões de rodas de automóveis e um aro de roda de automóvel, uma chapa de registo com o n.º E B 20-78; um peso de quilo em ferro, diversas chaves.

Atrás do reposteiro

- Uma nova empresa pretende explorar o Teatro Maria Vitória na época de Inverno, na hipótese da actual empresa denunciar o contrato com a empresa proprietária daquele teatro.
- Na TV, está em ensaios a peça «Os sonhos podem esperar», de Morele Marto, na adaptação de Manuel Lereno e em que intervêm os artistas Fernando Gusmão, Paiva Raposo, António Gouveia, Luís Cerqueira, César Augusto, Mário Santos, Rui Rodrigues, Maria Salomé e Fernanda Montemor.
- A peça «O pescador de quimeras», extraída de um conto chinês vai ser apresentada pelo elenco do «Teatro das Comédias» da Emissora.

No Ultramar

- Entre o empresário Giuseppe Bastos e uma empresa de Luanda, ficou assente a ida áquela capital, da companhia brasileira de revistas, após a sua digressão por Moçambique.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «O carteirista».
Produção — Francesa.
Realização — Robert Bresson.
Intérpretes — Martin Lassale e Marika Green.
Argumento — Filme policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Mundial Filmes.
Classificação — 17 anos.

Imagem do dia

Tivoli estreia esta noite «O CARTEIRISTA» («PICKPOCKET»), que o publico recebeu com apaixonado interesse e a crítica elogiou entusiásticamente. É uma obra-prima de Robert Bresson — que recomendamos a todos os que amam verdadeiramente o cinema.

Coliseu

Hoje, ás 21 e 30, 6.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Música, com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, e com a pianista Yvonne Loriod, e a presença do compositor Olivier Messiaen

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, o 6.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Musica, o ultimo em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, desta vez dirigida pelo seu titular, o maestro Pedro de Freitas Branco, e com a colaboração da pianista Yvonne Lo-

(Continua na página seguinte)

O MONSTRO QUE DESTRUIU LONDRES!

AMANHÃ ESTREIA ESPECTACULAR MONUMENTAL

— M/12 ANOS —

O ACONTECIMENTO MAIS PRODIGIOSO DA NOSSA ÉPOCA!

REALIDADE INCRÍVEL!

ESPECTÁCULO ASSOMBROSO!

TECHNICOLOR®

BILL TRAVERS · WILLIAM SYLVESTER · Vincent Winter · Bruce Seton
Joseph O'Conor · Martin Benson · Barry Keegan · Dervis Ward · Christopher Rhodes

ARGUMENTO DE: JOHN LORING — REALIZADOR: DANIEL HYATT · EUGENE LOURIE — PRODUTOR: FRANK KING · MAURICE KING

UMA GRANDE CIDADE JAZ SUBJUGADA, EXAUSTA E INDEFESA... DESTRUIDA PELA FORÇA DESSA FERA PRÉ-HISTÓRICA, QUE SE MOSTRA DESDENHOSA DOS PIGMEUS QUE ESTÃO SOB AS SUAS PATAS

RASPUTINE

a figura apaixonante da história russa contemporânea

VIOLENTO! A AMAR AS MULHERES

MISTERIOSO! A CURAR OS DOENTES

MAQUIAVÉLICO! A DOMINAR A POLÍTICA

NOITES DE RASPUTINE

com

EDMUNDO PURDOM—GIANNA MARIA CANALE—JOHN DREW BARRYMORE

A MALDIÇÃO DE RASPUTINE:
«Quando eu morrer, os Romanoff perderão o seu trono e a sua vida...»

EASTMANCOLOR

AMANHÃ NOS CINEMAS

UM EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO

SÃO LUIZ e ALVALADE

ADULTOS

DE 1 A 16 DE JULHO
NO ESTADIO ALVALADE
(M/ 12 ANOS)
A MARAVILHOSA REVISTA-FANTASIA SOBRE O GELO

HOLIDAY ON ICE

TOUROS NO MONTIJO

Montijo dá os bons dias à Aficion e continua na vanguarda das grandes organizações tauromáquicas

Nos dias **29 de Junho e 2 de Julho,** por ocasião das deslumbrantes **FESTAS DE S. PEDRO,** efectuar-se-ão **2 FORMIDÁVEIS CORRIDAS DE TOIROS 2** das prestigiosas ganaderias dos **IRMÃOS OLIVEIRAS,** de Samora Correia e da **SOCIEDADE AGRICOLA DE RIO FRIO** com os melhores cavaleiros portugueses:

João Nuncio, D. Francisco de Mascarenhas, Manuel Conde, Pedro Louceiro e o Amador Eng.º José Samuel Lupi

Os Forcados Amadores de Santarém e de Montemor, capitaneados respectivamente pelos Ex.mos Srs. Ricardo Rhodes Sérgio e Joaquim Capoulas.

Dois sensacionalíssimos vis-a-vis entre o nosso querido ídolo, que reaparece ao publico português

MANUEL DOS SANTOS

E A MAIOR FIGURA DE ESPANHA

PACO CAMINO

E ENTRE O GRANDE E INESQUECIVEL

CURRO GIRÓN

E O FINO E EMOCIONANTE NOVILHEIRO PORTUGUÊS

JOSÉ SIMÕES

ESTAS SÃO AS CORRIDAS QUE VÃO DESLUMBRAR E EMOCIONAR TODA A AFICION.

Bilhetes á venda em **LISBOA:** Rua 1.º de Dezembro, 85 — Rua do Ouro, 253 e A B E P, nos Restauradores. Em **MONTIJO:** Drogaria Moderna, telefone 030235 — (Maiores de 6 anos).

OS TRANSPORTES ESTÃO ASSEGURADOS, TANTO À IDA COMO À VOLTA

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DESEJADO E QUERIDO PELO PÚBLICO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

(Em Entrecampos)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» ATRAIU ONTEM À FEIRA DE ENTRECAMPOS UMA MULTIDÃO DE VISITANTES QUE REJUBILOU DE PRAZER E ALEGRIA

HOJE A FESTA CONTINUA

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis e directos: «eléctricos», autocarros, metropolitano, comboios

ABERTURA ÀS 19 HORAS

CAMPO PEQUENO

4.ª FEIRA—28

UM GRANDIOSO DIA PARA TODOS OS AFICIONADOS

pois ás 22 horas efectua-se a sensacional apresentação, esta época, do maior cavaleiro português de todos os tempos

JOÃO NÚNCIO

com os valorosos e distintos artistas

PEDRO LOUCEIRO
JOAQUIN BENARDÓ
JOSÉ SIMÕES

E OS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, capitaneados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

8 TOIROS do Ex.mo Sr. D. Diogo Passanha

BILHETES à venda nos Restauradores, 7
DESDE 20 ESCUDOS

Maiores de 12 anos — O espectáculo não será televisionado

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CAMINHOS DE FERRO
FEIRAS E FESTAS

Torres Vedras — Feira Anual, no dia 29.

Montijo — Festas de São Pedro, nos dias 28 de Junho a 3 de Julho.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

riod. Assiste ao concerto o célebre compositor Olivier Messiaen, de que ouviremos em primeira audição, «Le Reveil des Oiseux», para piano e orquestra.

Além da obra de Cláudio Carneiro,, «Portuglesas», aguardada com o maior interesse, Pedro de Freitas Branco vai dar-nos «A Vida de um Herói», de Ricardo Strauss, certamente uma das obras mais notáveis da musica contemporanea, que há muito não se ouvia entre nós e que certamente proporcionará ao maestro Pedro de Freitas Branco e á Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional um triunfo invulgar

A pianista Yvonne Loriod apresentou-se com o maior êxito, com as melhores orquestras da Europa e da América. Regeu cursos de Verão em Darmstadt e Bayreuth, e é professora titular da classe de aperfeiçoamento no Conservatório de Karlsruhe, sendo a intérprete ideal das obras de Olivier Messiaen, que a seu respeito diz: «A sua execução é um milagre! Técnica irrepreensível, efeitos inesperados de sonoridade, compreensão perfeita dos estilos».

O concerto desta noite é, pois, digno das melhores tradições dos Festivais Gulbenkian, e vai certamente obter um grande êxito.

TRINDADE

A's 21.45

(M. 12 anos)

A GRANDE JORNADA

de

M. FREDERICO PRESSLER

com toda a companhia do Teatro de Arte e ainda 10 novos actores e 50 figurantes

---

A B C Telefone 36 67 45

Às 21 e ás 23 horas, JOSÉ MIGUEL apresenta a revista

«DE PÉ ATRÁS...»

com

CAMILO DE OLIVEIRA e FERNANDA BAPTISTA á frente de um grande elenco

SÓ ATÉ DOMINGO

(Para adultos)

COLISEU

5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE, ÀS 21.30

(MAIORES DE 12 ANOS)

6.º CONCERTO SINFÓNICO

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

sob a direcção do eminente maestro

PEDRO DE FREITAS BRANCO

e com a notável pianista francesa

YVONNE LORIOD

No programa obras de Cláudio Carneiro, Olivier Messiaen e Ricardo Strauss

BILHETES Á VENDA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O CARTEIRISTA — TIVOLI

SÃO LUIZ Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
A comédia musical em Metrocolor
A MENINA DOS TELEFONES
Um filme deslumbrante pelo seu fausto e grandiosidade com musica, canções e gargalhadas
com **Judy Holliday** e **Dean Martin**

ÉDEN Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos (M/17 anos)
O filme de categoria excepcional
UMA MULHER DE ROUPÃO
com **Yvonne Mitcheel — Anthony Quayle** e **Sylvia Simms**
Entre a água e o fogo aquele homem teve que escolher o seu rumo.

POLITEAMA Telefone 26385
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
da audaciosa obra-prima
A COLINA DA SAUDADE
com **Jennifer Jones** e **William Holden**
Cinemascope — (M/ 17 anos)

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
HORROR DE DRÁCULA
2.ª SEMANA
Um noivado de horror que só na morte encontrou a satisfação de um amor macabro.
Com **Peter Cushing, Melissa Stribling,** e **Christopher Lee (Drácula)**

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
3. e ultima semana
A NOITE DOS ESPIÕES
Um filme polémico apresentado num estilo revolucionário.

TIVOLI Telefone 50595
A's 9.30 da noite
ESTREIA
uma obra-prima de **Robert Bresson**
PICKPOCKET (O carteirista)
com **Martin Lanale**

CONDES Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Toté no mais jovial e malicioso filme da temporada!
CAMA DE 3 LUGARES
com **Nadia Gray** e **Peppino**
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Joel Mc Crea
em
LUTAR ATÉ MORRER
(Cinemascope — Cor de Luxe)
Vibração a rodos num «WESTERN» empolgante.

ODEON Telefone 76283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Sarita Montiel e **Pedro Infante**
(M. 12 anos)
na comédia de canções e gargalhadas
ENAMORADO

ATENÇÃO: Temperatura agradável, devido a melhoramentos no sistema de ventilação.

ROYAL Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 17 anos)
KASIN, O BANDIDO
ESTA TERRA É AMARGA

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
A PONTE DO UNIVERSO

IMPÉRIO Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO
de
André Debar
e **Gabriel Ferzetti**
no espectacular filme de aventuras
O SEGREDO DO CAVALEIRO D'EON
Dyaliscope — Eastmancolor

MONUMENTAL Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A imortal obra-prima de **Fritz Lang**
MATOU
O filme que trouxe para o cinema a palavra «suspense»
Inesquecível criação de **Peter Lorre.**

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
Uma comédia musical em Cinemascope
A MENINA DOS TELEFONES
Toda a graça e encanto das mais belas canções
com **Dean Martin** e **Judy Holliday**

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15
(Maiores de 17 anos)
O MUNDO PERDIDO
c/ **Michael Rennie**

LIZ Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
TÚMULO ÍNDIO
com **Debra Paget** e **Paul Hubschmid**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
21.30 (M. 17 anos)
A HORA FINAL
UMA NOIVA DOS DEMÓNIOS

ESPLANADA PORTUGÁLIA TEL. 24194
21.30 (M. 17 anos)
UMA FORCA NO SEU CAMINHO
O SIGNO DAS ARMAS

ESTRELA Telefone 726017
A's 21 (M. 12 anos)
SERÁ PARA MIM?
A ORQUÍDEA NEGRA

EM 3 LINHAS

Foi aumentado o efectivo do posto da G. N. R. de Santiago do Cacém.

///

Concluído o edifício da cadeia comarcã de Torres Novas, vai ser o mesmo entregue á Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

///

Foi aprovada a utilidade publica, para efeito de expropriação, de vários imóveis necessários ao aeroporto de Santa Maria.

///

Vão fazer-se obras de conservação no farol da torre do Bugio.

Vida social

ARQUITECTO CARLOS RAMOS

No avião da «TAP-Air France» partiu para Paris, convidado pela Academia Francesa de Arquitectura, o arquitecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, e que ali vai tomar parte nas homenagens que aquela Academia vai prestar ao arquitecto Charles Garnier, na passagem do centenário da sua morte. De Paris, o arquitecto Carlos Ramos seguirá para Londres, onde participará no VI Congresso da União Internacional dos Arquitectos, que ali se realiza de 29 do corrente a 7 de Julho, na sua qualidade de vice-presidente.

ENG.º JOSÉ RODRIGO CARVALHO

No avião da «Swissair», regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o engenheiro José Rodrigo Carvalho, deputado á Assembleia Nacional.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

inaugura três exposições na Escola Machado de Castro

O ministro da Educação Nacional inaugura esta tarde na Escola Industrial Machado de Castro, três exposições de trabalhos escolares do Ciclo Preparatório da Escola Técnica Manuel da Maia, anexa àquele estabelecimento de ensino, e dos cursos de Construção Civil e de Serralharia, o 2.º Salão de Educação Estética da Mocidade Portuguesa do Centro n.º 18, e uma sala do Ultramar com objectos de arte, publicações e fotografias. Assistem ao acto o presidente da Camara Municipal, o comissário nacional da M. P. e o director-geral do Ensino Técnico Profissional, que são recebidos pelo director da escola. Os ilustres visitantes percorrerão igualmente o Museu de Materiais de Construção daquele estabelecimento de ensino.

Os certames estão abertos durante dez dias, das 9 horas ás 12 e 30, das 14 ás 17 e 30 e das 20 ás 22 horas.

CINCO OPERÁRIOS electrocutados

nos estaleiros de Asti

ASTI, 26 — Cinco operários italianos foram electrocutados num desastre nos estaleiros desta cidade. Há também três feridos graves. Os homens estavam a trabalhar num guindaste, quando este tocou em fios de alta tensão. Três operários morreram instantaneamente. Dois secumbiram depois. Outros três sofreram queimaduras muito sérias — (F. P.).

Alcool industrial

Foram prorrogados os prazos para conclusão dos trabalhos das comissões encarregadas de rever, codificar e actualizar a legislação do álcool industrial e estudar o problema do fabrico do álcool, criação das industrias que dele partem e pesquisa de novas matérias-primas e proceder á reorganização da industria dos condutores e cabos eléctricos.

O PORTO PELO TELEFONE

Importante reunião sob a presidência do ministro da Saúde

PORTO, 26 — Na Delegação de Saude, desta cidade, efectuaram-se hoje importantes reuniões, a que presidiu o ministro da Saude e Assistência e em que participaram os directores-gerais daquele departamento, os directores dos institutos médico e sociais e os chefes dos serviços técnicos.

Na reunião da manhã, que durou cerca de três horas, foram tratados assuntos relacionados com a educação sanitária, a assistência farmacêutica rural e a enfermagem nas zonas rurais.

A sessão da manhã foi interrompida ás 13 horas, para prosseguir depois do almoço.

Amanhã, haverá nova reunião na delegação do Instituto dr. Ricardo Jorge.

«Bodas de Prata» do Lar do Comércio

O Lar do Comércio iniciou hoje as solenidades comemorativas das suas «bodas de prata». De manhã, no altar-mor da igreja do Carmo, foi celebrada missa, oficiada pelo rev. dr. Alves das Neves, por alma dos benfeitores, dirigentes, sócios e hóspedes. No fim da tarde, na Casa de Repouso, em Catassol, efectuar-se-á a cerimónia do hasteamento das bandeiras nacional e da instituição, seguindo-se uma largada de pombos.

A' noite, no mesmo local, o ministro da Saude e Assistência presidirá á sessão solene em que usará da palavra o prof. Luís de Pina.

As comemorações prosseguem no dia 2 do próximo mês.

Distribuição de prémios escolares

Durante a habitual reunião do Rotary Clube do Porto, que se efectua esta noite, num hotel da cidade, proceder-se-á á distribuição dos prémios escolares instituídos por aquele clube aos alunos finalistas mais classificados durante o ano lectivo de 1959-60.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «Nem Sanção nem Dalila» e «O amorzinho da minha vida» (17 anos).

SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O reverso da medalha» (17 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O canal do crime» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Gorgo» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Herança da carne» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A conquista do infinito» (17 anos».

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «Brutalidade» e «Passaporte para a traição» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 22 n.: «Oiro» (17 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os homens morrem assim» (12 anos).

Linha de SINTRA

O ABASTECIMENTO de água

à região da Baratã

O ministro das Obras Publicas concedeu á Camara Municipal de Sintra o subsídio do Estado de 181 contos, para a execução da obra de abastecimento de água a Algueirão Velho, Baratã e Recoveiro, povoações que ficam entre Belas e o campo de Aviação de Sintra.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «Os 3 etc... do coronel» e «O aventureiro» (17 anos).

BENFICA — *Sport Lisboa e Benfica* — A's 21 e 15, «Abril em Portugal» e «A desaparecida» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

TRÊS ALEMÃES perderam a vida numa expedição

a uma montanha do Peru

LIMA *(PERU)*, 26 — Soube-se nesta cidade na noite passada que três membros de uma expedição alpina alemã, formada por sete homens, de Munich, perderam a vida ao despenharem-se de centenas de metros, quando uma cornija de gelo ruiu sob os seus pés, na serra de Siula Chico, na cordilheira de Huayhuash.

O acidente ocorreu em 16 de Junho. Os mortos eram o grupo avançado no cume da montanha e os outros membros da expedição, forçados a acampar a meio da serra, não descobriram o desastre senão na manhã seguinte quando viram os cadáveres pendentes do cume da serra presos á corda que os ligava.

A expedição de Munich, dividida em dois grupos, conquistaram já dois picos no mesmo dia — Siula Grande, de 6 356 metros de altitude, e Siula Chico, de 6 200 metros.

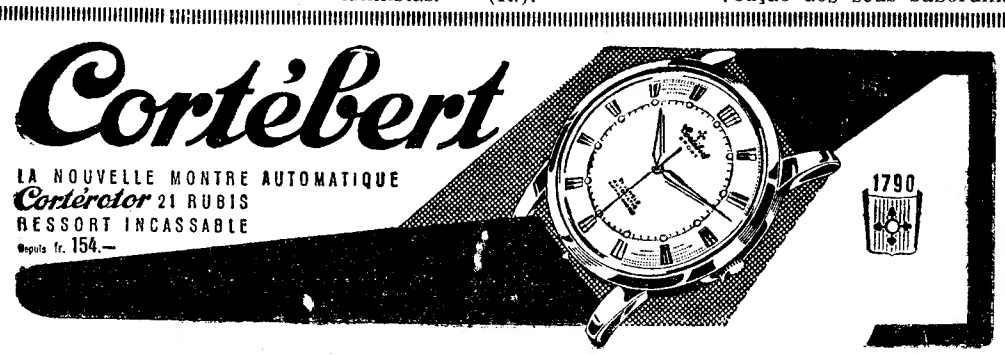
Horst Wils, o chefe da expedição, chegou a Lima a fim de organizar uma brigada para ir buscar os cadáveres dos infelizes montanhistas. — (R.).

Comandante da P. S. P. de Bragança

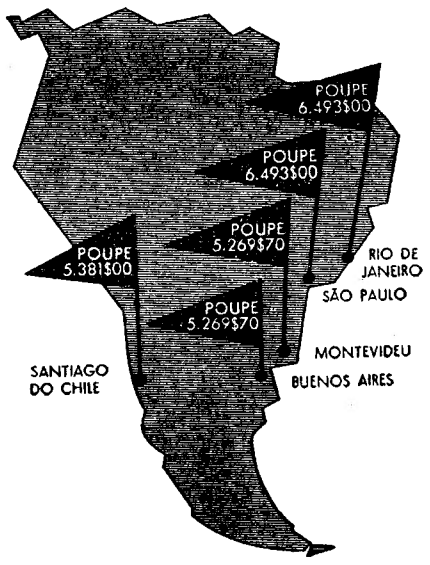
BRAGANÇA, 26. — (Pelo telefone). — O comando da P. S. P. do distrito de Bragança foi assumido, esta manhã, pelo sr. capitão Francisco David Preto Rodrigues, funções de que tomara posse, recentemente, no comando da P. S. P. no Porto.

O sr. capitão Preto Rodrigues é natural de Bragança. Oficial aprumado, sabedor e muito estimado nesta cidade. Expedicionário na India Portuguesa de Novembro de 1955 a Maio do ano seguinte, prestou serviço como alferes, tenente e capitão no antigo Batalhão de Caçadores 3, nesta cidade. Foi também subdelegado distrital da Mocidade Portuguesa. Após a transferência para Luanda do B. C. 3, o sr. capitão Preto Rodrigues foi transferido para o Regimento de Infantaria 13, em Vila Real.

Para apresentação do novo comandante, houve formatura da corporação junto do edifício do comando da P. S. P. O sr. capitão Preto Rodrigues dirigiu uma breve alocução aos seus subordinados.



A BOAC POUPA-LHE AGORA ATÉ 6.493,00 NAS VIAGENS PARA A AMÉRICA do SUL



CLASSE ECONÓMICA NO COMET DA B.O.A.C.

A B.O.A.C. introduziu no dia 1 de Março, as novas passagens de Classe económica em todas as carreiras Comet para a América do Sul. Agora, por exemplo, a passagem para o Rio de Janeiro, ida e volta, custa-lhe 18.961$10 em vez de 25.454$40 — economizará, portanto, 6.493$30.

Viajando no Comet o jacto da B.O.A.C., gozará de todo o conforto tradicional que esta companhia lhe proporciona.

Consulte o seu agente de viagens ou a British Oversees Airways Corporation Palácio da Rotunda — Praça Marquês de Pombal, 1 Telef. 73 61 01 — Teleg. SPEEDBIRD

B·O·A·C

Cuida de si

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

A' margem da semana

O SANTO CONDESTABRE

Nun'Alvares Pereira, o Santo Condestável, é uma figura que nos parece lendária, porque, em todos os tempos, as suas excepcionais virtudes a tornam extraordinária. E, no entanto, a crónica de Fernão Lopes, que pela sua singeleza, espontaneidade, e imparcial rudeza, juntas a um espírito observador e sagaz, se impõe como um espelho de verdade, — dá-nos um Nun'Alvares de singular envergadura, como homem, como herói, como santo, como português, e tudo isto com um realismo evidente, que recorta em traços indeléveis esse vulto maravilhoso, e nos permite o inefável orgulho de ver que as qualidades do guerreiro e do santo, elevadas a tão alto quilate, são as qualidades portuguesas. *Os herois de Angola, apesar de viverem nestes tristes dias de derrocadas morais, sentem como Ele, quando dizem:* «Ficaremos, *por cima ou por baixo da terra». E' preciso ter fé, patriotismo e coragem para dizer essas palavras, que contêm as virtudes que fizeram de Nun'Alvares a figura nacional, que se ama e venera, seja no campo patriótico, seja nos altares da fé.*

Como Ele amava Portugal! E como soube chamar a bênção de Deus para as terras de Santa Maria!

Unia estreitamente Deus e a Pátria no mesmo culto.

Como ele estimava e servia o Mestre de Avis, que representava essa mesma Pátria, e que era seu rei e seu amigo, numa dedicação mutua e nunca desmentida!

Como ele amava os pobres e com eles repartia a sua sopa, a sua roupa e o seu dinheiro, *o pouco de que dispunha, pois tudo entregou a sua filha ou repartiu como julgou mais util, ao recolher-se ao Convento do Carmo, de onde contemplava o Tejo e a sua muito querida cidade de Lisboa!*

Mas de Nun'Alvares ainda na flor da vida, dizia Fernão Lopes:

«Como a estrela da manhã, foi claro em sua geração, sendo de honesta vida e honrosos feitos, no qual parecia que reluziam os avisados costumes dos antigos e grandes barões.

«Seus feitos e defesa na guerra mostravam tal autoridade, que nenhum era ousado, andando em sua companhia, de empecer a seus inimigos do que lhes era por ele mandado, de guisa que cada um se dispunha a cumprir todos os seus preceitos, nem lhe convinha de os quebrantar, por coisa que avir pudesse; no qual porém sempre morava uma discreta mansidão, que é ama de bons costumes.

«Foi de alta e prudente conversação onde cumpria, e boa e amorosa aos de menos estado; e aos muito pequenos tão doce como pueril. Havia compaixão dos pobres e minguados, não os deixando padecer injuria; e a sua larga mão sempre era prestes a dar, onde quer que humanal honra ou espiritual proveito conseguia seu dom».

Assim descrevia Nun'Alvares, quando ele era moço e guerreiro e assim era, ainda, quando velho e frade no Convento do Carmo. Os que são da têmpera do Condestável possuem, já em novos, uma singular sisudez e conservam, na velhice, uma resistente juventude. E' por isso, certamente, que a sua figura não envelhece, e pode, ainda hoje, ser não apenas símbolo, mas exemplo, e as qualidades e virtudes que possuia não pertencem só áquele tempo, mas a todos os tempos.

E' com elas que podemos, hoje, lutar e vencer e ser também fecundo exemplo.

MARIA DE CARVALHO

ABASTECIMENTO DE ÁGUAS

a várias localidades do País

Continuam a registar-se em várias localidades do País, importantes obras de abastecimento de água. Estão neste momento prontos a terminar as empreitadas respeitantes ao fornecimento de água a Mira de Aire, concelho de Porto de Mós, e Minde, concelho de Alcanena, condutas e redes de distribuição: Cabeção, Pavia, Brotos e Mora, localidades pertencentes ao concelho ed Mora, também condutas e redes. Em todas estas obras foram utilizados tubos lusalite, assim como em Cascais, na conduta de reforço de abastecimento de água ao concelho. Em fase pouco adiantada, estão em execução os trabalhos de montagem da conduta e da rede em Montemor-o-Velho.

A navegação submarina na nossa Armada

(Continuação da 1.ª página)

em todo o Mundo e que muitos países não possuíam.

Deve assinalar-se por isso, antes de mais, que não andou Portugal muito atrasado na introdução da arma submarina na sua Marinha. Abstraindo dos sonhos de Fulton e do seu rudimentar barco submersível para duas pessoas, deixando ainda de parte o tipo experimental «Le Gymote», de 30 toneladas, idealizado por Dupuy de Lôme e estudado por Gustave Zedé (que assegurou uma primazia á França) o primeiro submersível «em forma» seria também francês — o «Narval», projecto de Labeuf, começado a construir em 1898. Três anos depois, em 1901, o submersível «Gustave Zedé», após uns seis anos (!) de experiências, lançava o primeiro torpedo. Também por meados de 1901, a Grã-Bretanha adquiria aos Estados Unidos (que desde 1899 dispunham de um tipo de submarino de 75 toneladas) cinco unidades dessa classe. Só em 1904, porém, a Inglaterra construiu, ela própria, o seu primeiro submersível.

Seis anos depois, em princípios de 1910, Portugal encomendava também o seu primeiro navio desse tipo. Pode dizer-se, desta maneira, que não começou tarde, na Marinha portuguesa, a escola de navegação submarina.

Essa escola viria a ser, no meio século que se ia seguir, um cadinho em que se caldeou sempre um admirável espírito de verdadeira camaradagem e de fraterna solidariedade, cimentado por uma vida de riscos constantes que a todos irmana por igual, quando a ultima escotilha se fecha e o cilindro de aço, enigmático e ameaçador, começa a embrenhar-se misteriosamente pelas profundezas do mar. A vida dos submarinistas é, assim, uma vida especial, vivida com dureza, em condições de habitabilidade precárias, uma vida em que cada um cuida da segurança e da vida de todos, originando a existência de uma mentalidade unica em qualquer Armada. Além disso, há continuidade na função e nos próprios navios, não há transferências frequentes, porque há apenas a renovação inevitável dos quadros. As guarnições mantêm-se mais ou menos as mesmas por muitos anos, salvo o indispensável refrescamento. Todos se conhecem, moral e profissionalmente, e todos se estimam. Esses homens são de facto uma família unida — a Família Submarina — como é conhecido na nossa Armada o conjunto dos antigos e actuais componentes das equipagens das três esquadrilhas que já possuimos até hoje e dos serviços em terra. A gente dos submarinos é, de facto, uma gente especial e uma grande gente.

Mas voltemos ainda ao primeiro «Espadarte». Lançado em fins de 1911, fez as suas provas de mar em 1912-1913 e foi-nos entregue no Verão deste ultimo ano. Chegou ao Tejo em 5 de Agosto de 1913. Encomendado ainda no tempo da Monarquia, foi concluído na vigência da Republica. Era um submersível de 45,8 metros de comprimento, deslocando 245 toneladas á superfície e 300 em imersão. Veio de Livorno sob o comando do primeiro-tenente Almeida Henriques que seria, mais tarde, o primeiro comandante da nossa primeira esquadrilha de submersíveis.

A primeira esquadrilha (1918)

Incorporado o «Espadarte», reconheceu-se a necessidade, aliás evidente, de organizar uma esquadrilha e assim, em fins de 1915, encomendaram-se também em Itália (que nos serviu sempre bem) mais três unidades semelhantes — o «Hidra» o «Foca» e o «Golfinho». Chegaram ao Tejo em plena guerra, no ano de 1918, aos dez dias do mês de Fevereiro, depois de uma feliz travessia do Mediterraneo. Eram navios de 260 toneladas á superfície e 389 em imersão e mediam 45,6 metros de comprimento, portanto, sensívelmente iguais ao «Espadarte».

Tínhamos assim a nossa primeira esquadrilha de submersíveis. Instalada na Doca de Belém, onde já fazia base o «Espadarte» — e onde hoje se encontra a frota de recreio — foi essa esquadrilha uma escola intensiva e notável de preparação de pessoal. Saídas constantes, exercícios semanais, missões de patrulha ao largo da barra e da costa, enfim, vida de guerra porque em guerra se vivia. O pessoal dos nossos submarinos começava a afirmar-se como um pessoal de elite. E essa acentuada característica nunca mais se perderia.

Os anos passaram e os pequenos e esforçados submersíveis, não obstante serem de excelente construção, foram fatalmente envelhecendo, mas haviam permitido a criação de um pessoal especializado de autêntico escol. E começou a pensar-se na sua substituição, porque com submersíveis não se «brinca»...

A segunda esquadrilha (1934)

Surgiu, entretanto, o «Programa Magalhães Correia» e resolveu-se assim o problema da substituição dos já velhos submarinos. Uma nova esquadrilha de três unidades foi construída em Inglaterra e incorporada em 1934-35. Eram o «Delfim», entregue em 1934, o segundo «Espadarte» e o segundo «Golfinho», entregues no ano seguinte. Excelentes unidades, de muito maior porte que as anteriores, deslocavam 950-1125 toneladas e mediam cerca de 70 metros de comprimento. Desciam sem dificuldade aos 100 metros de profundidade. Um deles, o «Golfinho», fez mais tarde um belo cruzeiro, de um género a que os Franceses chamam de «endurance», ás águas tropicais. Foi á Guiné com os melhores resultados e tiraram-se bons ensinamentos dessa viagem.

A nossa segunda esquadrilha de submersíveis manteve a escola — aliás sempre em elevado nível — de navegação submarina e deu magnífico treino a futuras equipagens e ás guarnições dos navios de superfície. Foi essa uma época em que tivemos uma Marinha homogénea, embora pequena. Mas os submarinos não podem durar o que duram, por exemplo, contratorpedeiros ou fragatas. Rodaram os anos e foi preciso substituí-los. Esses submersíveis seriam, portanto, os primeiros navios a baquear dos 14 que haviam constituído a primeira fase da primeira parte do «Programa Magalhães Correia».

A terceira esquadrilha (1948)

E assim, sendo ministro da Marinha o almirante Américo Tomás adquiriram-se em 1948, á Marinha britanica três submersíveis, boas unidades de 714-814 toneladas e 63 metros de comprimento, apenas com 4 anos de serviço na Armada inglesa e que são os que ainda hoje possuímos, embora já em vésperas de substituição, como é inevitável, porque os anos passam...

Foi essa a nossa terceira esquadrilha, a qual, ao chegar ao Tejo, ainda encontrou em serviço — e por algum tempo — a segunda esquadrilha, isto mercê do engenho, da arte, sabedoria e carinho com que a gente da Família Submarina sempre soube cuidar dos navios que lhe são confiados pela Nação. As unidades da terceira esquadrilha receberam os nomes de «Narval», «Nautilo» e «Neptuno». Estão ainda hoje em serviço, como disse, e têm permitido, com uma vida de mar intensa, o melhor treino do pessoal detector dos navios de superfície, tornando possível a participação da nossa Armada nas manobras interaliadas dos países da N. A. T. O. e uma preparação eficaz para a hipótese de termos de passar dos temas de exercício ás situações reais. Sem submersíveis, como teríamos preparado as guarnições dos navios de superfície para a luta anti-submarina nos seus modernos aspectos? Como estaríamos em condições de alinhar com as outras Marinhas?

E agora?

Entregues em 1948 á nossa Armada, já com quatro anos de serviço, os actuais submersíveis completam este ano, por conseguinte, 17 anos de serviço... É o limite de idade para a «reforma». E sabe-se perfeitamente que não se «estica» a duração de um submersível como se pôde fazer com um «Vasco da Gama», um «Adamastor» ou uma «Sagres», além de tantos outros. Para lá de certos limites, os submarinos tornam-se apenas em unidades de... superfície e, como tal, negam o seu próprio direito de existir, a sua razão de ser. Quem assume a responsabilidade de, nessas condições, os mandar imergir? Ninguém, evidentemente.

Ora parece que pessoa alguma contesta que temos de continuar a possuir submarinos. A importancia fundamental da sua missão (mesmo num país sem política de desígnios agressivos como é o nosso) torna-se axiomática. Falei dessa missão alguns períodos atrás e é desnecessário insistir. Mas há outros aspectos importantes que não serão de descurar. Por exemplo, a sua acção em águas do Ultramar, onde, pela característica especial de se tornarem invisíveis, podem exercer mais fácilmente e com mais êxito, portanto, a patrulha dos nossos extensos litorais ultramarinos — os quais precisamos, cada vez mais, de vigiar atentamente e por todas as formas ao nosso alcance. É claro que isso exige unidades modernas e também um apoio logístico, de preferência sob o aspecto de base flutuante (navio-mãe) pois os submarinos precisam de especiais cuidados que só nessas condições poderão ter, se quisermos utilizá-los com êxito em mares distantes da base principal. O submarino não se compadece com o sistema de «meia bola e força»... É uma arma tão séria como delicada. A base móvel é pois a mais recomendável. Temos de ir para a substituição dos actuais submarinos. Estes já não poderão esperar por construções novas. Acabou-se-lhes práticamente a «corda». Como não pode haver falta de continuidade num serviço desta natureza, há que adoptar, e sem demora, a solução — aliás inteligente e oportuna — que o anterior ministro da Marinha adoptou, sem hesitações e com plena objectividade para a obtenção desta terceira esquadrilha: comprá-los feitos ou consegui-los por cedência. Talvez os possamos obter do outro lado do Atlantico, onde se procede febrilmente á substituição do tipo clássico pelo tipo revolucionário de propulsão nuclear. Os Estados Unidos estão a ficar assim com um «stock» de excelentes unidades (que se podem chamar já «antiquadas») e que começam a ceder aos seus aliados da N. A. T. O. e também a outros países. A Espanha, por exemplo, já recebeu dois de 1525-1825 toneladas e 95 metros de comprimento, e insiste por mais. Outros países estão a ser igualmente contemplados. Não teremos nós algum direito a sê-lo também? Penso que sim.

Seja, porém, como for, o problema da substituição dos nossos actuais submarinos está novamente posto. Não é sómente um problema militar. É também um problema de consciência. Sempre que foi equacionado encontrou solução. Há-de tê-la agora também.

E assim chegamos ao fim deste breve apontamento evocativo dos dez submersíveis que até hoje a nossa Armada possuiu. Transferida a sua base, de Belém para o conjunto da Base Naval do Alfeite, as suas instalações desenvolveram-se. Só o seu pessoal não melhorou de nível porque era impossível superá-lo. Não se pode exigir mais da nossa gente dos submersíveis.

Ao encerrar esta resenha de meio século de navegação submarina na nossa Armada e as considerações que, a tal propósito, se apresentou oportuno fazer, desejo deixar registados aqui os nomes dos nove oficiais submarinistas que, nestes cinquenta anos, exerceram o comando das nossas sucessivas esquadrilhas de submersíveis. Foram eles, por ordem cronológica: Joaquim de Almeida Henriques, Manuel de Sousa Gentil, novamente Almeida Henriques, Nuno Frederico de Brion, Aníbal de Mesquita Guimarães, novamente Nuno de Brion, Aarão Abranches, Diogo da Silva Puppe, Henrique dos Santos Tenreiro, Joaquim David de Carvalho e Eugénio de Sequeira Araújo, actual comandante.

Estes oficiais consubstanciam o espírito magnífico de uma pleiade de centenas de submarinistas — desde oficiais que já são hoje almirantes ao mais jovem marinheiro da última incorporação — enfim toda a «Família Submarina» da nossa Armada, um escol que tem cumprido e que quer continuar a cumprir. Todos eles demonstraram quanto podem e valem, através de meio século em que se deram total e devotadamente ao serviço, enfrentando tarefas e sacrifícios de toda a ordem, tornando-se enfim credores do orgulho da Marinha e da gratidão da Pátria.

MAURÍCIO DE OLIVEIRA

TAUROMAQUIA

A reaparição de Manuel dos Santos

BADAJOZ, 26 — A reaparição de Manuel dos Santos atraiu tal quantidade de portugueses a esta praça que se esgotaram os lugares da sombra. Mantendo todas as suas grandes qualidades de toureiro inteligente e pundoronoso, lutou com as dificuldades oferecidas pelos touros do marquês de Domeq e, sobretudo, com a trovoada e a chuva torrencial que sobre a praça desabou. Aplaudido com a capa no seu 1.º, e num bom par de bandarilhas, usou da «muleta» com arte e valentia, e matou depressa, dando volta á arena. Manuel dos Santos, que brindou o seu 2.º ao dr. Paulo Rodrigues, voltou a estar valente e a matar rápidamente, não dando volta á arena porque a chuva era então diluviana.

Gregorio Sanchez cortou orelha e Curro Romero foi aplaudido.

Ontem, domingo, quase sem chuva e com touros bravos de Carlos Nuñez, cortou Ordoñez quatro orelhas e «Viti» quatro e rabo, saindo ambos em ombros. «Mondeño», que brindou ao dr. Paulo Rodrigues, impressionou nos seus dois pela espantosa serenidade, matou bem mas sem efeito imediato, pelo que cortou apenas uma orelha de cada touro e se recusou a sair em ombros.

Manuel dos Santos foi solicitado para substituir na corrida de hoje Diego Puerta, que sofreu um corte na mão direita. Amanhã, com novilhos de Hidalgo, volta a Badajoz José Simões, já aqui triunfante. — «El T. P.».

José Julio saiu em ombros de Algeciras

ALGECIRAS, 26 — Com touros de Alvarez foram ovacionados Jaime Ostos, Miguelin e José Julio que bandarilhou entre ovações e deu voltas á arena nos seus dois, com petição de orelha e saída em ombros. — (E.).

Armando Soares cortou orelhas em Sevilha

SEVILHA, 26 — Com novilhos de Cuadri obteve mais um êxito na Maestranza o novilheiro Armando Soares, aplaudido no seu 1.º e ovacionado no 2.º, cortando duas orelhas que destina ao «Sector 1». Foi tão grande o êxito de Armando Soares que a empresa mandou cortar a cabeça do seu 2.º novilho para lha oferecer depois de embalsamada. — (E.).

José Simões ovacionado em Tolosa

TOLOSA, 26 — José Simões, lutando com novilhos mansos, foi aplaudido no seu 1.º e ovacionado com volta á arena no seu 2.º. Alternou com o equatoriano Armando Conde e o espanhol Curro Ortuño lutaram igualmente com a mansidão dos novilhos, merecendo também aplausos. — (E.).

Pierrette foi colhida em Alcácer

A toureira francesa Pierrette Le Bourdiec foi colhida em Alcácer do Sal ao cravar um emocionante par de bandarilhas, depois de ter sido ovacionada com a capa. Sofreu profundo ferimento no perineo com destroços de tecidos. Depois de operada pelos drs. Acácio Faria e Carlos Xavier do Amaral, foi conduzida ao Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, onde se encontra.

Violento incêndio

numa corte de gado

PAÇO DE SOUSA, 26. — No lugar do Outeiro, da vizinha freguesia de Parada Todeia, declarou-se violento incêndio numa corte de gado e arrecadação de lenha, propriedade do sr. António Barbosa Leão, e alugada ao sr. Constantino Barbosa Pinto, cuja residência, a escassos metros, foi, também, atingida pelas chamas. A corte ficou reduzida a escombros.

Compareceram no local as corporações dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa e de Cete.

Concurso literário

do jornal «A Casa Pia»

Foi prorrogado até o dia 30 o prazo para a entrega dos trabalhos para o concurso aberto pelo jornal «A Casa Pia» entre jovens portugueses da Metrópole e do Ultramar e subordinado ao tema: «Como eu vivi um dos heróicos feitos dos bravos de Angola portuguesa, Angola nossa».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Teve a amabilidade e que agradecemos, de nos enviar cumprimentos o sr. dr. Castro Fernandes, que deixou a presidência da Comissão Executiva da União Nacional.

O "Valente" morrerá se não lhe pagarem a multa e a licença

Chama-se «Valente». E' a unica companhia da sua dona, a sr.ª Emília Rodrigues Branco, moradora na Vila Amélia Gomes, 21-A, ao Alto dos Toucinheiros, em Xabregas. O marido está num albergue. O filho é bom rapaz, amigo dos seus pais, mas tem os seus afazeres e vai casar. A alegria da sr.ª Emília era o alvoroço com que o «Valente» a recebia quando chegava a casa, a latir, aos saltos, ávido de uma caricia. Que cão mais vivo e obediente não há, diz-nos a pobre mulher, as lágrimas a correrem-lhe pela cara abaixo. Ora hoje de manhã, a sr.ª Emília, que saira a tratar da sua vida, ao regressar a casa não encontrou o «Valente». Os vizinhos esclareceram-na. O bicho, tão dócil, tão meigo, fora levado ainda não seriam 7 e 30, pela camioneta de recolha dos cães «indocumentados». Lá estará atrás da rede da sua prisão, a aguardar a hora de ser morto, acusado do crime de pertencer a uma pobre mulher sem recursos para pagar a multa e a licença. Cá fora, a sr.ª Emília chora, impotente na sua miséria.

Mais uma vez apelamos para os leitores do «Diário de Lisboa», que tantas vezes, com a sua generosidade, têm levado consolo aos pobres. Vamos salvar o «Valente»?

O novo gorila

Um novo gorila no Jardim Zoológico *onde tem casa aquecida* e alimentação reforçada

O Jardim Zoológico de Lisboa, um dos parques mais atraentes e mais belos de que a cidade se pode orgulhar é, particularmente nesta época do ano, um dos que a família média lisboeta escolhe para passar o seu dia de descanso. Com efeito, quer os pais, quer os filhos, e especialmente estes, têm ali vastos motivos de interesse. As formidáveis colecções de mamíferos, aves e répteis, fornecidas em abundancia pelas provincias ultramarinas portuguesas, constituem, na verdade, um nucleo de que poucos jardins internacionais se poderão gabar, e são um óptimo motivo de recreio e cultura.

As espécies do nosso Parque das Laranjeiras foram agora enriquecidas com um novo espécimen, um formidável gorila.

Habita um «palace» e, justamente na altura em que nos aproximamos andava no ar a melodia de uma aguarela brasileira, remexida, onde existem gorilas.

O Jardim Zoológico, tem um grande problema com estes animais porque são de difícil aclimatação, morrendo com facilidade, razão porque este já é o 4.º que ali figura. Todos estes animais são oferecidos pelos governadores de Angola, pois existe uma lei pela qual viva, tropical, acidentalmente emitida pelos altofalantes do jardim, empenhados em espalhar o bulício entre a sua «cosmopolita» frequência.

Dirigimo-nos ao guarda e dissemos, com o intuito de dar á conversa um tom despreocupado que nos permitisse obter informações curiosas:

— Queriamos entrevistar o gorila.

— Não pode ser... o chefe não está cá e ele gosta de tudo muito direitinho.

Calcorreámos o parque á procura do chefe, — «o homem dos sapatos brancos, coxeando levemente» — mas em vão. Voltámos e insistimos.

— Só queriamos tirar o retrato ao bichinho. O seu chefe não se importa, com certeza, e nós já falámos com um funcionário da secretaria.

O novo habitante do «Zoo» é um macacão enorme para a sua idade, pois tem sómente 3 anos e, como todos os animais da sua espécie que o nosso jardim já possuiu, veio

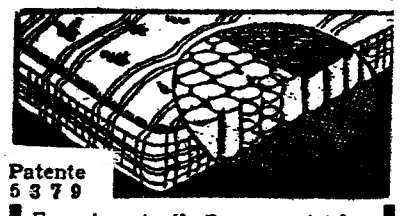
(Continua na 11.ª página)

VINTE MORTOS

causaram as trovoadas no Japão

TOQUIO, 26 — Parece que cerca de vinte pessoas morreram em consequência das chuvas diluvianas que caíram durante a noite na região de Osaka-Kyoto. Há notícia de desprendimento de terras e de 10 000 casas danificadas.—(F. P.).

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

JoFeR

ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

15-A, Rua António Maria Cardoso — Tel. 28611

Contra a opinião dos técnicos o comandante do "Juanita" *quer tentar safar* o navio encalhado próximo do cabo Raso

A situação do cargueiro espanhol «Juanita Charcategui» da marinha mercante espanhola que encalhou nas proximidades do Cabo Raso não se alterou. O navio continua a ser batido pelo Atlantico, sem que as vagas tenham causado danos consideráveis. O bom tempo e a calma das águas naquelas paragens, o que raramente acontece, tem contribuido para isso. Técnicamente provada a impossibilidade de safar o barco, não se fizeram tentativas nesse sentido. O «Juanita Charcategui» continua a ser vigiado de terra por elementos da tripulação, por ordem do seu capitão, sr. Fernando Bilbau.

A intervenção do salvadego norueguês provocou a reacção das autoridades marítimas

Como se previra, o salvadego norueguês Sterkodder», que havia saído do porto de Gibraltar para Lisboa, não só com o objectivo de participar nos trabalhos de desencalhe como ainda para rebocar para o Tejo uma pqeuena unidade, surgiu nas proximidades do «Juanita Charcategui» cerca das sete horas da manhã. Ali fundeou, tendo sido arriada uma pequena embarcação que se dirigiu para bordo do navio sinistrado com pessoal. Este procedimento ilegal motivou o telegrama que as autoridades marítimas enviaram ao capitão do salvadego. Na mensagem, a embarcação norueguesa era intimada a abandonar as águas territoriais portuguesas ou a demandar a barra do porto de Lisboa. O sr. dr. Macedo Brito, chefe do posto de Despacho da Alfandega de Lisboa, que se dselocou ao farol do Cabo Raso, deu instruções ao soldado da Guarda Fiscal que se encontrava de serço, no sentido de impedir que a tripulação do salvadego entrasse a bordo do «Juanita Charcategui». Pouco depois, a vedeta «Adelina», pertencente ao Clube Naval de Cascais, abeirava-se do navio encalhado com elementos da tripulação que subiram para bordo a fim de se entregarem ás suas ocupações.

Duas reuniões por causa do navio

Entretanto, na delegação Marítima de Cascais e no Posto da Alfandega desenrolava-se grande actividade por motivo da situação do navio. No primeiro daqueles departamentos compareceram representantes da companhia espanhola que segurou o «Juanita Charcategui» e o sr. comandante Manuel Bento, dos serviços Marítimos da Administração-Geral do Porto de Lisboa. Ao que parece os delegados da referida companhia pretendiam entrar na posse do navio.

Na Alfandega, realizou-se uma outra reunião sob a presidência do sr. dr. Macedo e Brito, com a presença do delegado marítimo de Cascais, sr. capitão-tenente Luís Manuel Viana Patacho, do capitão do navio, sr. Fernando Bilbau, e do representante do armador em Lisboa, o sr. Manuel Fortuna, da Agência Marítima do Ocidente, Ltd.ª. A reunião decorreu á porta fechada, sem a presença do capitão de uma outra unidade espanhola, o «Calla Nova», amigo do comandante do navio sinistrado.

Uma declaração do capitão do «Juanita Charcategui»

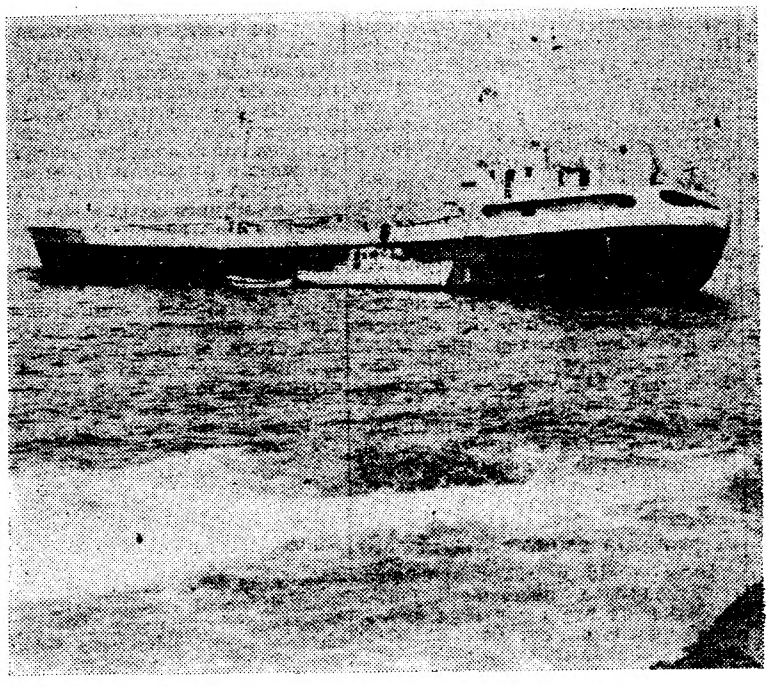
O capitão do «Juanita Charcategui» continua convencido de que é possível desencalhar o seu navio, que alguns técnicos consideram perdido. Pretende alijar parte da carga situada nos porões da proa. A verdade é que a posição do navio, entalado entre dois rochedos, torna inviável essa tentativa, que a realizar-se tem que ser feita dentro do mais curto espaço de tempo a fim de se tirar partido das boas condições atmosféricas.

O capitão do «Juanita Charcategui» entregou na Alfandega e na Delegação Marítima de Cascais a seguinte declaração:

«Eu, Fernando Bilbau, capitão do navio encalhado no Cabo Raso, venho declarar para os devidos efeitos que mantenho a posse e comando do referido navio, pretendendo promover as operações necessárias para o seu salvamento e recuperação assim cmoo da respectiva carga, a menos que receba instruções em contrário do meu armador, o que comunicarei».

Vão ser tentadas operações de desencalhe

Em face deste documento não restam quaisquer duvidas de que o capitão do «Juanita Charcategui» vai tentar o desencalhe, começando por proceder ao alijamento da carga, que será feito pelo mar ou por terra. Esta operação depende de um entendimento com as autoridades alfandegárias.



Os tripulantes do «Juanita» voltam ao navio

Morreram algumas lagostas retiradas do viveiro do Cabo Raso

Receando-se que o combustível do nacio sinistrado se espalhe nas águas e cause a morte das lagostas mantidas em viveiros no Cabo Raso, foram retiradas grandes quantidades daqueles animais, que foram transportados numa camioneta para os viveiso de Elriceira. No entanto, os depósitos de combustível do «Juanita Charcategui» encontram ainda intactos.

Posto MEDICINAL Couto

TRATA

AS DOENÇAS DA BÔCA

O escritor, á direita, junto de s

Virgil G (o autor d está em Li *e falou a*

Se um escritor não disser a verdade, quem a dirá?

É com esta frase lateral que Virgil Georghiu começa por responder a uma pergunta nossa que o levaria a explicar as razões por que escreve, para além das obrigações de ofício que jamais bastaram para os romancistas da sua craveira.

Frente á baía de Cascais, do terraço luminoso do hotel onde veio refugiar-se, nesta sua visita de poucas semanas — a primeira — a Portugal, o autor de «Os Sacrificados do Danubio» e desse livro prodigioso que o impôs á admiração dos leitores de todo o Mundo, «A 25.ª Hora», tem um sorriso de uma ironia grave, sorriso de polemista e de profeta, na face magra e ainda jovem, mas coberta de rugas finas, que denunciam a amargura, a indignação, a melancolia, a tenacidade de quem viveu e recriou os eventos opressivos, apocalipticos, de que a sua obra nos deixa memória. A dr.ª Katerina Georghiu — que é, até certo ponto, a heroína da «25.ª Hora» — está a seu lado, loira, bronzeada, serena. Companheira de toda a sua vida, a esposa do romancista, que foi advogada em Bucareste, tornou-se sua conselheira literária e esses deveres lhe afinaram o gosto artistico e o julgamento, de tal modo que nela achamos um comentador literário dep rimeira ordem.

Georghiu, que já conheceu a dor do cativeiro, a glória de um êxito universal, o travo acre do escandalo, parece sentir uma necessidade de contra-atacar os que, sem experiência nem sofrimento, acham sempre asado e fácil julgar, classificar, condenar. Pode-se discordar, sem duvida, das suas posições e será até legítimo discuti-las, mas quem o conheça, como artista e como homem, não pode recusar-lhe nem a admiração que o seu talento conquista nem a vénia que a subtileza da sua argumentação merece.

— O meu compromisso é só com a verdade — diz.—A Pátria, perdi-a. Exilado, não tenho que ser agradável a ninguém. Há três categorias de homens que podem (quando podem) e devem — sempre — dizer a verdade: os filósofos, os sacerdotes, os artistas.

Espiritualista, cristão e liberal, segundo se afirma, proclama — e o seu ultimo romance «*La Cravache*» (A chibata) ó confirma, segundo parece — o seu horror á violência e á guerra, em que operários e camponeses são invariavelmente a carne de talho.

Importa-lhe revelar a chama espiritual que protege, a seu ver, o homem da «decadência em qualquer engrenagem».

— Sofro hoje, por vezes, mais que sofri nos campos de concentração onde estive internado. Tive fazer uma escolha, mas não aco que me confundam com todos exilados dos países socialistas, p que nada tenho a ver com os

...a mulher, fala ao nosso redactor

...eorghiu
... "A 25.ª Hora")
...sboa
... *nosso jornal*

...cionários nem com «as sanguessugas do povo», os grandes senhores agrários e os magnates da industria. Metem-nos a todos no mesmo saco, quando eu, se é certo que não me sinto bem no seio de uma tirania comunista, tão-pouco me disponho a lutar por tiranias capitalistas.

Fala-nos com apreço da obra de Koestler e acrescenta:

— Pertenço a um círculo sem amigos — entre os comunistas e os anticomunistas.

Interrogamo-lo, como autor que é de romances que, de certo modo, ultrapassam a dimensão romanesca ou literária, no sentido lucido, sobre os actuais movimentos da ficção em prosa e vêm á baila nomes como os de Beckett, Robbe-Grillet, Claude Simon, Michel Butor, etc.

Este autor de longos contos filosóficos e de epopeias da desolação não aceita, porém, a aventura estilística nem o asserto de que toda a técnica envolve uma metafísica ou a sua negação. Pelo menos, sente-se que o processo, como tal, o interessa pouco, que a própria matéria a tratar lhe impõe a forma; e quando nos fala dos «pequenos» jogos de experiência literária» transitórios compreendemos que a simplicidade é uma exigência do seu espírito dominado pela necessidade de «testemunhar» e «convencer». São, aliás, esses, porventura, os mais salientes defeitos e os melhores títulos de glória do escritor da «25.ª Hora», de «O Homem que viajou sòzinho». «Testemunhar» e «Convencer».

É ele mesmo, aliás, que declara:

— Acredito na utilidade da literatura, da filosofia e da religião. Acredito no destino espiritual do Mundo, na urgência de uma revalorização da vida e das coisas. A literatura como revelação de conheci-

(Continua na 11.ª página)

O calor aperta em toda a Europa

PARIS, 26 — Informam de Viena ter a Austria conhecido ontem o dia mais quente do ano. A temperatura foi de 32 graus á sombra (36 graus em Viena) e ambas as margens do Danubio bem como as piscinas da capital conheceram uma afluência sem limites.

Também informam de Londres, ter ontem a temperatura de 28 graus centígrados batido todos os recordes. Desde sábado que os londrinos fugiram da capital, dirigindo-se para as costas da Mancha e Mar do Norte. A noite passada, foi a um ritimo de 3000 carros por hora que os londrinos regressaram á capital pelas 22 estradas principais. Segundo a Polícia das estradas. 50 000 carros regressaram assim ontem a Londres e arredores. — (F. P.).

Esclarecimento
do dr. Corte Real
sobre o Boletim
da Ordem dos Médicos

Do Serviço de Divulgação Bibliográfica da Ordem dos Médicos, com sede no Porto, recebemos a seguinte carta, assinada pelo sr. dr. Eugénio Corte-Real:

«Na notícia subordinada ao título: «O relatório sobre as carreiras médicas», publicada em 18-6-61 no jornal que V. mui dignamente dirige: ...«discussão da orientação do Boletim da Ordem dos Médicos (que se tem manifestado contrário ao «Relatório sobre as Carreiras Médicas»)...

A propósito de «Carreiras Médicas», o Boletim, órgão do Conselho Geral da Ordem dos Médicos, publicou, além, dos textos oficiais, todos os comentários aparecidos sobre o assunto na imprensa médica, sem tomar qualquer posição. Não é portanto verdadeira a afirmação contida na notícia a que se alude, o que só pode ter acontecido por deficiência informativa».

Não foi do «Diário de Lisboa», mas da assembleia-geral da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, a afirmação de que o «Boletim» se manifestara contrário ao «Relatório sobre as Carreiras Médicas». Ainda na ultima assembleia geral da Ordem dos Médicos, como o nosso Jornal noticiou no passado dia 19, o sr. dr. António Dores, um dos delegados da capital, recusou dar o seu voto a uma moção de louvor ao sr. dr. Eugénio Corte-Real, declarando, para a acta, que o não fazia por se manter fiel ás críticas, é á orientação do «Boletim» formuladas pela assembleia daquela Secção Regional de Lisboa.

O motivo indicado, entre parêntesis, para inclusão da discussão da orientação do «Boletim» na ordem dos trabalhos suplementar da assembleia ordinária da Ordem dos Médicos não constituia, pois, uma crítica do «Diário de Lisboa», o que seria despropositado, mas a indicação do ponto de vista de quem solicitou a inscrição daquela alínea, como os leitores terão compreendido.

Recorda-se, a título de informação ao leitor, que o «Relatório sobre as Careriras Médicas», síntese dos relatórios parciais elaborados pelas Secções Regionais de Lisboa, Porto e Coimbra foi aprovado, com alterações de somenos importancia, pela assembleia geral extraordinária da Ordem efectuada no passado dia 17.

Pessoal do gabinete
do ministro de Estado

Foram nomeados chefe do gabinete e secretários do ministro de Estado, adjunto, da Presidência do Conselho, respectivamente, os srs. dr. Henrique Carvalho e Costa e Jorge Manuel Lobo da Silveira Luís de Sequeira e Bernardo João Lopes de Calheiros e Meneses da Silveira e Abizu.

NÃO se prive do prazer de fumar SAGRES porque o cigarro SAGRES é bom agradável aromático!

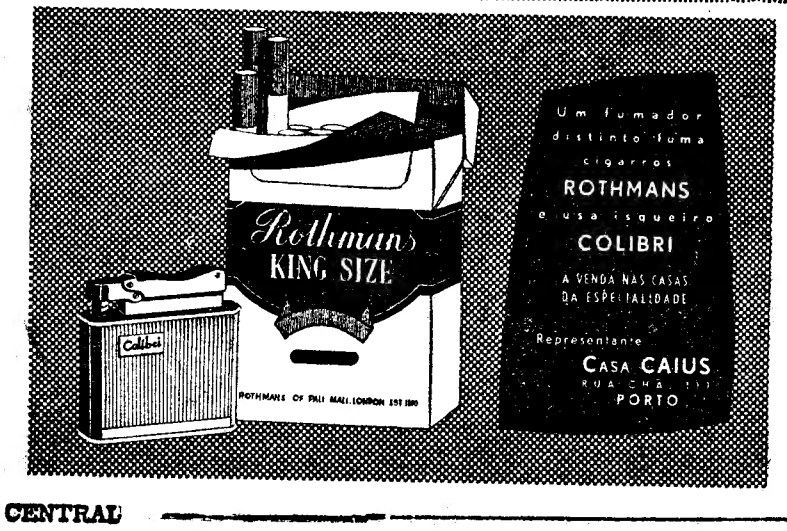
5-1-61

SAGRES o cigarro com Filtro mais apreciado

É por isso que os desportistas o fumam. Vejam nos cinemas o documentário «Benfica campeão da Europa»

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro



O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava geralmente muito nublado e havia neblina no litoral oeste por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 6 HORAS: Bragança, 13°; Beja, 16°; Porto, 17°; Evora, 16°; Portalegre, 15°; Penhas Douradas, 11°; Lisboa, 17°; Faro, 18°; Sagres, 19°; Ponta Delgada, 17°; Funchal, 19°.

PREVISAO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente muito nublado; vento fraco; aguaceiros.

Máxima, 23°,8; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31°,8; mínima, 18°,5.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, A'S 10 HORAS DE HOJE: na atmosfera, 20°; na água do mar, 18°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS:

O embaixador *da Turquia*
entregou credenciais ao Chefe do Estado

Com o costumado cerimonial, o novo embaixador da Turquia, sr. Neureddin Vergin, fez hoje entrega das suas credenciais ao Presidente da Republica, que para o efeito o recebeu em audiência especial no Palácio Nacional de Belém. O novo embaixador exercia anteriormente idênticas funções junto do Vaticano e já estivera em Lisboa, como ministro da Turquia, em 1952.

Acompanhado do chefe do Protocolo do Estado, sr. dr. Lencastre da Veiga, o embaixador chegou de automóvel a Belém, precedido de um outro carro, também da Presidência da Republica, conduzindo o primeiro secretário da embaixada sr. Yalçin Kurtbay e o sr. dr. Afonso de Castro. Um grupo de esquadrões da G. N. R. escoltou o sr. Neureddin Vergin.

O embaixador, com a sua comitiva, depois de ingressar na Sala Dourada, foi introduzido, pelo comandante Guilherme dos Reis Tomás, ajudante de campo do Chefe do Estado, na Sala das Recepções, onde se encontrava o sr. almirante Américo Tomás, que tinha a seu lado os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador Luís Norton de Matos, secretário-geral daquele departamento do Estado; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário da Presidência; general-aviador Humberto Pais, chefe da Casa Militar, e ajudantes e oficiais ás ordens.

O momento de entrega de credenciais

No momento da entrega das credenciais, trocaram-se entre o Chefe do Estado e o embaixador da Turquia breves palavras de saudação.

Terminada a cerimónia, aquele diplomata passou á Sala do Conselho de Estado, demorando-se ali alguns instantes a conversar com o sr. almirante Américo Tomás, dr. Franco Nogueira e embaixador Norton de Matos.

PORTUGAL
numa conferência sobre África

TUNIS, 26. — Os representantes de 27 países, incluindo Portugal, a Grã-Bretanha, a França e a Africa do Sul, são esperados hoje, nesta capital, onde é inaugurada uma conferência de técnicos de estatística africanos.

A conferência, organizada por uma comissão para Africa das Nações Unidas, discutirá planos para a reunião de informações necessárias para auxiliar o progresso económico e social de Africa. — (R.).

DESCARRILOU
UMA CARRUAGEM de um comboio de mercadorias

VILA FRANCA DE XIRA, 26. (Pelo telefone). — Junto desta vila, descarrilou a ultima carruagem de um comboio de mercadorias que se dirigia á capital. O descarrilamento verificou-se cerca das 11 horam e os trabalhos de desobstrução da via prolongaram-se pela tarde fora.

O transito de comboios, entretanto, fez-se por uma só via, o que provocou ligeiros atrasos.

Os prejuizos materiais são de pouca monta e, felizmente, não se registou qualquer desastre pessoal.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

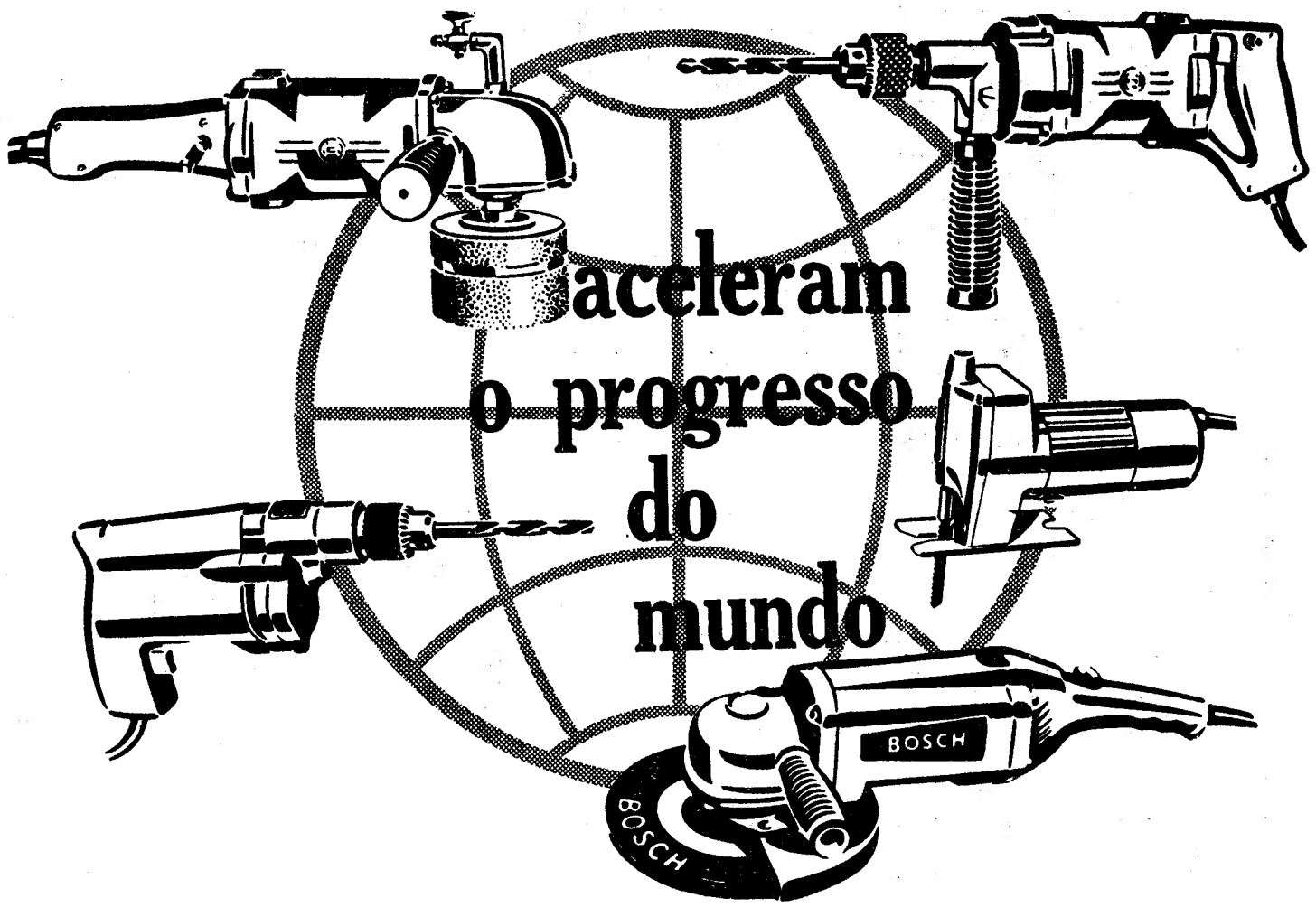
10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Junghans

O bom relógio de pulso que vem enriquecer o sortido das relojoarias e ourivesarias

Ferramentas Eléctricas

BOSCH e LESTO SC



- Isolamento integral
- Máxima segurança contra choques
- Grande robustez
- Longa duração
- Peso reduzido
- Apresentação impecável
- Assistência Técnica Perfeita

Peça hoje mesmo uma demonstração sem compromisso

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32, Tel. *73 69 91
Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 — Tel. 62173

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

Novo habitante

do Jardim Zoológico

(Continuação da página central)

de Cabinda (Angola), a unica parte do território português africano, nenhum particular pode possuir animais selvagens, os quais, uma vez apanhados, passam automáticamente a propriedade do Estado, que os envia para a Metrópole por intermédio da Comissão de Caça de Angola.

O actual gorila já há um ano e meio que se encontra na Metrópole, mas só agora foi apresentado ao publico. É uma femea, e a direcção do jardim fica, assim, com o problema de lhe arranjar um companheiro, pois, desse modo, tal como aconteceu com os leões, ficaria assegurada a continuidade.

A direcção do jardim tem aliás, muitos outros e curiosos problemas, que não dizem propriamente respeito ao gorila. Assim, teve que separar os leões das leoas, porque estas são muito fecundas e aqueles muito ciosos das fêmeas. Além disso, não podem ter mais de um macho em cada jaula porque, caso contrário, haverá luta de morte entre os rivais até se concluir quem será rei nessa jaula. As ninhadas surgem, numerosas, todos os anos. Acresce, ainda, que cada leão come uma média de 5 quilos de carne por dia. E, entretanto, a direcção do jardim cria cabelos brancos...

A solução deste problema, ainda que parcial, consiste em trocar os leões por outros animais e fazer, deste modo, bom negócio com os jardins zoológicos de outros países. Particularmente, a Alemanha tem sido o país com o qual mantemos melhores trocas pois, apesar de não possuir territórios ultramarinos, tem animais em grande quantidade e variedade Presentemente, estamos em negociações com uma entidade alemã, com vista á troca de 3 casais de leões e 3 de chimpanzés por gibões (um tipo de macaco) e por tigres.

Voltemos, porém, ao nosso gorila. Tem ele uma particularidade muito curiosa — é alimentado a leite em pó que, todas as manhãs, ao almoço e á noite, a tratadora lhe fornece. E depois, nos intervalos, come bananas, fruta fresca e variada, e pão. Além disso, tiveram de lhe construir uma casa especial, com aquecimento central, janelas vidradas, plantas tropicais, um baloiço, duas argolas para fazer exercícios e estar em forma, e ainda uma árvore para poder cabriolar á vontade e não se aborrecer.

Mas saiba o leitor que, apesar de tudo isto, o gorila é espírito de contradição. Logo que percebeu que lhe queriamos tirar o retrato, amuou. Agachou-se num canto, numa atitude de quem pensa, troçando da nossa paciência.

Ao fim de longa espera, lá conseguimos a «pose» desejada. E aqui a têm, esperando que ela possa despertar, nos nossos leitores, o desejo de a verem em carne e osso — muita carne e muito osso, acreditem.

CONHEÇA A REGIÃO DOS 3 CASTELOS

«BELOS», TURISMO DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA. oferece-lhes esta maravilhosa Excursão na Região dos 3 Castelos todos os Domingos a partir de 14 de Maio, e todos os Domingos e 4.ª-feira a partir de 1 de Julho.

Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal (Castelo), Palmela (Castelo), Azeitão, Cristo-Rei

PREÇO SÓ O TRANSPORTE ESC. 60$00

INCLUINDO ALMOÇO ESC. 100$00

Peça informações em Cacilhas na Estação da T. Setubalense — TELEF 070188 ou em Setubal, Av. 5 de Outubro, 52 — TELEF. 23291.

EM LISBOA:

SOCIEDADE DE TURISMO SANTA MARIA, Rua Nova do Almada, 60 TELEF. 28686.

HAVAS EXPRINTER, Rua Aurea 242, TELEF. 24306.

MARSANS LUSITANIA Av. da Liberdade, 72, TELEF. 23142.

TURISMO ALÉM-MAR, Rua Alexandre Herculano, 11 TELEF. 42606

TURISMO MOÇAMBIQUE, LDA. Av. António A. Aguiar, 9, TELEF 47115.

TURISMO PORTUGAL, Rua Alexandre Herculano, 12 TELEF. 59192

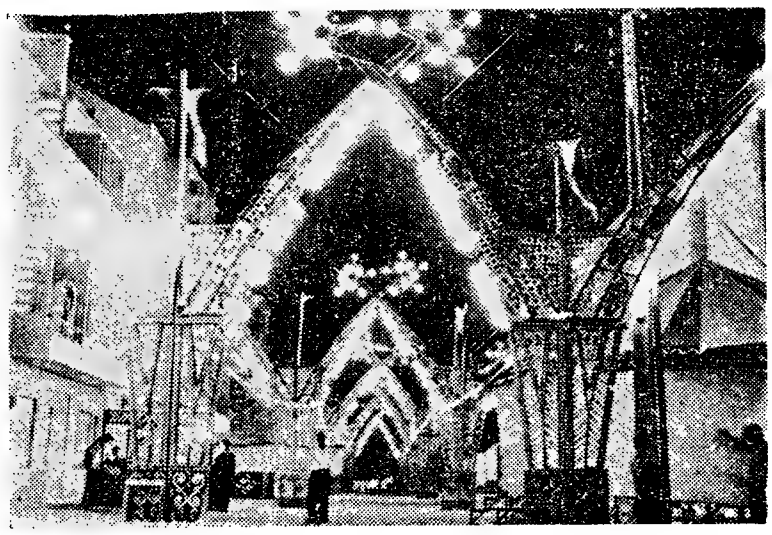
NO PORTO:

AGÊNCIA CONFIANÇA, Rua Entreparedes, 17, TELEF. 26544.

Diário da OUTRA BANDA

Os grandes festejos de São José Operário na Baixa da Banheira

Na Baixa da Banheira celebram-se, de 8 a 12 de Julho, grandes festejos em honra de São José Operário. À semelhança dos anos anteriores, espera-se que decorram com assinalado êxito, tanto mais que a comissão das festas tem o patrocínio da Camara Municipal da Moita e do seu presidente, sr. dr. José Mendes Pires da Costa, que declarou «considerar as festas da Baixa da Banheira de utilidade publica», prometendo redobrar o auxílio concedido o ano passado.



Aspecto de uma das ruas ornamentadas

Com tais estímulos a comissão das Festas vai desenvolver os maiores esforços para corresponder ao entusiástico interesse dos milhares de habitantes, mais de 13 000, da florescente povoação e dos milhares de forasteiros, a exemplo do ano passado em que foram excedidas todas as expectativas, em benefício dos feirantes, do comércio local e, de modo geral para aquela florescente localidade.

O saldo das festas de 1960 foi além de 13 000$00, que a comissão aplicou na compra de mobiliário e de um sino para a igreja da terra, que importou em 5100$00.

Para este ano a comissão está a elaborar um atraente programa que inclui, a apresentação de conhecidos ranchos folclóricos e bandas de musica, fogo de artifício, procissão, etc. As ornamentações abrangerão grande parte da estrada nacional, coisa que nunca se fez nos anos anteriores e, decrto, contribuirá para o desusado brilho dos próximos festejos.

Aguarda-se de todos os comerciantes, industriais e da população em geral, o auxílio moral e financeiro para o êxito das festas, em benefício da Baixa da Banheira.

Cinemas

ALMADA—*Incrível Almadense*—Às 21 e 15: sarau de ginástica e *ballet* (12 anos). *Academia*—Às 21 e 30: «O gendarme desconhecido» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes*—L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 034137).

ALMADA—*Nuno Álvares*—Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Telef. 070504).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues*—P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA—*Silva Rocha*—P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo*—R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Leão*—R. da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Bocageana*—Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425). *Bairros*—R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Vida religiosa

Missa em louvor de S. João

Por determinação do Conselho da Assembleia Portuguesa dos Cavaleiros Portugueses da Soberana e Militar Ordem de Malta, foi hoje rezada missa em comemoração do dia de S. João Baptista, patrono da referida Ordem, cujo acto fora transferido por motivo do encerramento do ciclo das cerimónias comemorativas do 6.º centenário do nascimento do beato Nuno de Santa Maria.

A missa, celebrada na capela de S. Brás e Santa Luzia, começou ás 12 e 30 e foi oficiada pelo rev. cónego José Correia de Sá (Asseca), prior de S. Domingos.

No final da missa foram distribuídos donativos a 60 pobres, recebendo cada um 50$00.

A entrevista com Virgil Georghi

(Continuação da página central)

mento e busca de um conjunto de harmonias, no próprio coração da existência — tal é a razão suprema da minha arte.

Mas quem tenha lido «Perahim» de Virgil Georghiu pergunta a si próprio se acima de tudo, mais do que o pensador que ele pretende ser e que, de facto, é, sejam ou não validos os seus pontos de vista, se ele não será um extraordinário «contador», com toda a poesia, burlesco e patético dos narradores orientais. Que o romance é simbólico? Decerto, mas conta, como obra acabada, no plano do concreto.

Virgil Georghiu, que tem a elegancia de não enjeitar a defesa do seu compartiota Ventila Horia, que por ter sido acusado de colaboração com os nazo-fascistas, recusou o Goncourt, coloca-se na posição de quem reconhece ao homem o direito de mudar. «Aos vinte anos...»

E' um ponto melindroso e, de toda a maneira, uma obra literária pode sempre ser considerada e admirada á margem da estima ou antipatia política que alguém possa merecer-nos.

Fala-nos ainda Georghiu dos seus livros «Contratam-se Heróis», que ainda não foi traduzido em francês, e «A Casa dos Petrodava», que vai sair em Outubro na Plon com o título «*La Maison des Petrodava*».

Pormenor curiosíssimo. O país onde os livros de Georghiu batem o *record* de venda é o Japão, mas aquele de onde lhe chega maior numero de cartas dos seus leitores e leitoras é Portugal. Compreende-se assim que ele tenha vindo, sem fanfarras nem tambores, até nós e que, acima das belezas que lhe têm solicitado o olhar, desde a Nazaré á clássica imagem da Torre de Belém, seja este povo estranho, sentimental e resignado, o que aqui o fascina.

Reuniões científicas

No Hospital Militar Principal

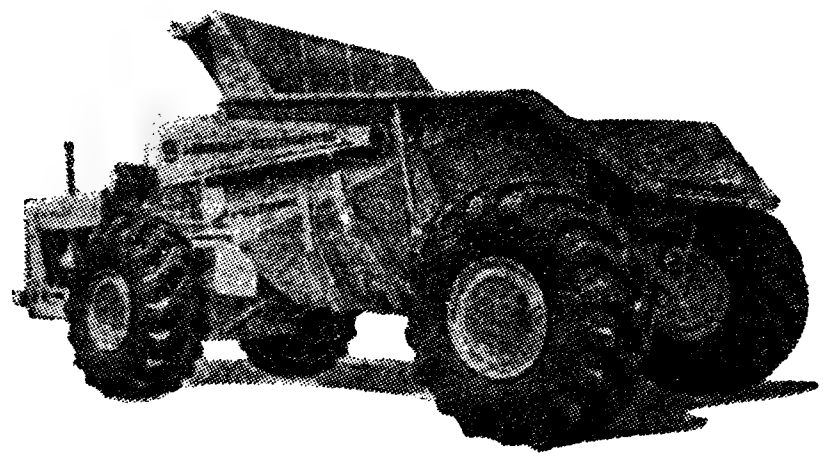
Na Escola do Serviço de Saude Militar, efectua-se depois de amanhã, ás 22 horas, a sessão mensal de estudos médicos promovida pela direcção do Hospital Militar Principal.

Será conferencista o major médico dr. Nelson Correia de Magalhães Figueiredo, que versará o tema «As operaçõs de salvamento das vítimas das armas atómicas».

A MAIS ANTIGA FÁBRICA DE MÁQUINAS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

FAZ AS MAIS MODERNAS MÁQUINAS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

Le TOURNEAU WESTINGHOUSE COMPANY



Maior capacidade — Maior variedade — Maior rendimento
Maior economia — Maior simplicidade de manejo

garante-lhe a marca

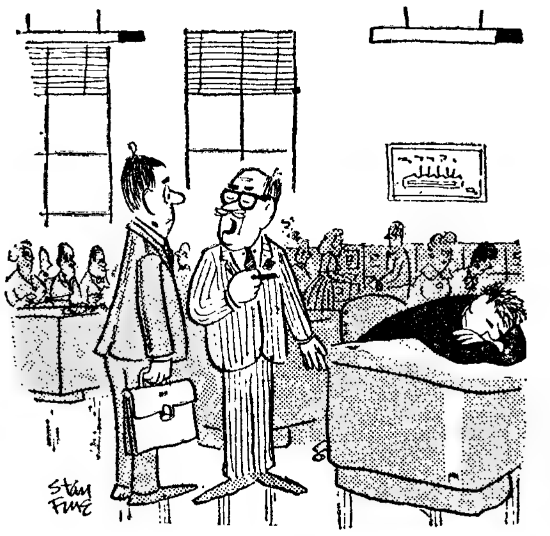
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 71-4.º E 5.º—LISBOA-2—TELEFS. 25080 E 27845

Através das suas Organizações de Lisboa — Luanda — Lobito — Nova-Lisboa e Agências do Porto — Guiné — S. Tomé e Príncipe — e Cabo Verde
Fornecerá todos os elementos técnicos para criteriosa escolha, assistência técnica e sobresselentes

pequeno MAGAZINE

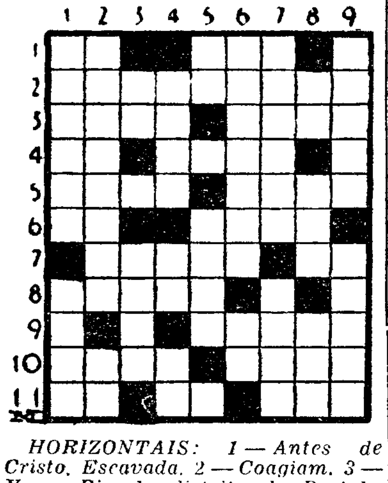


— Logo que o Pacheco acorde, esta será a sua secretária.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2352



HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Escavada. 2 — Coagiam. 3 — Vaga. Rio do distrito de Portalegre que separa Portugal da Espanha. 4 — Quarto. Guindar. 5 — Texto literal de um escrito. Irmãs dos pais. 6 — Figura. Alguém que. 7 — Coloca. Nesse lugar. 8 — Estaquei. 9 — Mouco. 10 — Passadas. Nome do sinal da adição. 11 — Preposição e artigo. Conjunção. Recusa.

VERTICAIS: 1 — Abriga. Embaraço. 2 — Cavaqueia. Luto. 3 — Prefixo que designa direcção. Apre! 4 — Descambar. A ti. Ermo. 5 — Porco (inv.) Desejou. 6 — Ave trepadora. Certo. 7 — Estrague. Cidade da Argélia. 8 — Suspiro. Patroa. Claridade. 9 — Estimais. Provecto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2351

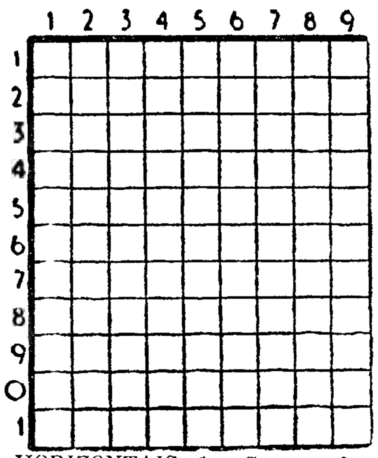
HORIZONTAIS: 1 — Crê. Impar. 2 — A. CADA. Nó. 3 — Isolou. S.i 4 — Só. Os. Bis. 5 — Paródia. 6 — Rás. Servc. 7 — Só. Irás. 8 — Acata. 9 — BOCA. Asco. 10 — Arara. El. 11 — Ror. UMA.

VERTICAIS: 1 — Cais. Roubar. 2 — SOPA. Oro. 3 — Eco. Assacar. 4 — Alor. Ocar. 5 — Idosos. Aí. 6 — Mau. Deita. 7 — Birras. 8 — Ansiava. Cem. 9 — Rois. Escola.

(Provérbio: A CADA BOCA, UMA SOPA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4398



HORIZONTAIS: 1 — Caruma. Letra grega. 2 — Corrosão. Batráquio. 3 — Chefe etíope. Direcções. 4 — Porco. Chiste. 5 — Recompensarás. 6 — Colocar. Rente. 7 — Atravessais. 8 — Levante. Viração. 9 — Querido. Cólera. 10 — Seguia. Fazer asneiras. 11 — Reis. Ligava.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Criada de meninos. 2 — Jarro (planta). A primeira das horas canónicas. 3 — Pedras de moinho. Em pequena quantidade. 4 — Artigo definido. Freguesia do concelho e distrito de Castelo Branco. 5 — Atmosfera. Artigo definido. 6 — Assentaria. Despido. 7 — Oportunidades. Unidade monetária do Japão. 8 — Aves columbinas. Lavrai. 9 — Conjunção. Balela

Solução do problema n.º 4397

HORIZONTAIS: 1 — Arca. Atum. 2 — Solapem. 3 — Ouçam. 4 — Al. Der. Ar. 5 — Bucareste. 6 — Ura. Ara. 7 — Lá. Arc. Or. 8 — As. Cr. 9 — Pró. Lua. 10 — Sepulveda. 11 — Ora. Moi

VERTICAIS: 1 — Cábula. Só. 2 — Rs. Lura. Per. 3 — Coo. Cá. Arpa. 4 — Aluda. Asou. 5 — Acerar. Lã. 6 — Apare. CCLV. 7 — Tem. Sá. Riem 8 — Um. Atro. Ado. 9 — Area. Ta. Ai.

EFEMÉRIDES

No dia 26 de Junho de 1520 foi por Lutero lançado o seu manifesto contra a Igreja Romana.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Ó fogueiras, ó cantigas,
Saudades! recordações!
Bailai, bailai, raparigas!
Batei, batei, corações!

ANTÓNIO NOBRE

DIZ QUEM SABE

É pelo trabalho do espírito que se assegura a tranquilidade do coração.

JAUCOURT

✲ O trabalho afasta três males: o aborrecimento, o vício e a pobreza.

VOLTAIRE

✲ O trabalho é o preço unico de tudo que tem valor.

SAMUEL SMILES

As rainhas de beleza a caminho da glória

NOVA YORK, 26. — Dezassete «rainhas de beleza» chegaram, ontem, ao aeroporto de Nova York, vindas de Paris, para se candidatarem ao título de «Miss Universo».

Estas «rainhas» são de origem europeia e asiática e figuram entre 100 concorrentes de todas as nacionalidades que competirão na luta para a conquista do título, de 9 a 16 de Julho, em Miami. — (A.N.I.).

CONFERÊNCIAS

Centro Contemporâneo de Cultura

Depois de amanhã, ás 21 e 30, efectua-se, no Largo do Mitelo, n.º 1, por iniciativa do Centro Contemporaneo de Cultura, a segunda sessão do ciclo «Problemas morais da Biologia», que será preenchida com uma conferência do dr. Paulo Marques, assistente da Escola Superior de Medicina Veterinária, que abordará o tema «A técnica da transferência de óvulos e as suas implicações morais n espécie humana».

A industrialização de fibras de juta na província de Moçambique

Um decreto do Ministério do Ultramar, publicado no «Diário do Governo», insere disposições destinadas a criar condições que tornem economicamente possível o cultivo e a industrialização de fibras vegetais sucedaneas da juta na provincia de Moçambique, garantindo-lhes um mínimo de mercado, em contrapartida de esforço sério, no domínio da produção agrícola e do fabrico, em ordem á auto-suficiência e á obtenção de custos competitivos e, em qualquer caso, comportáveis pelas actividades utilizadoras dos artefactos, especialmente pelas exportadoras de produtos neles acondicionados.

Linha de CASCAIS

CONSERVATÓRIA do Registo Predial de Cascais

O sr. dr. José Lopes Branquinho de Oliveira, conservador da 2.ª Secção da Conservatória do Registo Predial de Cascais, foi nomeado director da mesma Conservatória.

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30 — «A Ponte do Universo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 012034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

Novas instalações da «Nau Catrineta»

No dia 28, ás 21 e 30, serão inauguradas, com um «cocktail» oferecido aos convidados, as novas instalações da «Nau Catrineta», restaurante típico, na Travessa de S. Miguel, 22, em plena Alfama. A sua gerência pretendeu, segundo nos comunica, «dar ao ambiente o carácter, tanto quanto possível histórico, da presumível Nau Catrineta, que terá feito parte, na Era Quinhentista, da Frota Gloriosa, com que os Portugueses deram Mundos Novos ao Mundo».

VIDA MUSICAL

V Concerto Sinfónico do V Festival Gulbenkian de Musica no Coliseu

Para uma grande parte do publico que trouxe ao Coliseu a enchente das grandes noites, um programa de monumentos Brahms-Beethoven, por uma boa orquestra alemão com o seu competente director, era uma feliz diversão no movimento geral dos concertos sinfónicos do Festival. Os nossos prestigiosos visitantes, — Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo — ligada a um centro alemão de gigantesca actividade — não podem deixar de formar um agrupamento de equilibrada constituição e excelente profissionalismo, de que o maestro Hans Schmidt-Isserstedt é o símbolo e o responsável. As «madeiras» exageram talvez sistemáticos efeitos de vibrato, e a orquestra possívelmente, pende para uma psicologia calculista (sem sentido pejorativo da palavra). Em todo o caso, a *Eroica* de Beethoven também para nós foi o documento de sublime grandiosidade que não deixa de o ser só porque está consagrado de há muito com exaustivas análises e apreciações delirantes. Destacaremos, na execução da Orquestra Hamburguesa sob a fluente autoridade da batuta do maestro Schmidt-Isserstedt, a magnífica proporção e caracterização dos ritmos em geral, a presença mais intensa que se manifestou pouco mais ou menos a partir de meio da Marcha Funebre, o regalo das trompas no Trio do Scherzo, e todo o Final, com a sua riqueza de planificação, de conjugação de elementos, de fogosidade, e sempre dignificado por uma nobreza de estilo que pode tão fácilmente ser sacrificada numa interpretação brilhante mas vulgar.

Na 1.ª parte do programa, o Concerto Duplo — violino, violoncelo e orquestra — de Brahms, obra não ouvida nos nossos concertos, contou com os solistas Eric Röhn e Arthur Troester, mas não chegou a ultrapassar a feição de um bom documento honrosamente desenrolado. A abrir o programa, não desempenhou muito coerente papel a abertura do Aamor Intustrioso, do setecentista português João de Sousa Carvalho; mas registamos a revisão e a edição da peça, graças aos cuidados da secção de musica da Fundação C. Gulbenkian, com o princípio de consequências que encerra.

Por excepção, mencionamos um dos extras, a abertura dos Mestres Cantores, de Wagner, em que toda a orquestra, majestosos metais incluidos, atingiu o mesmo nível do Final da *Eroica*.

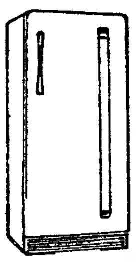
Musica Contemporanea no Tivoli

Foram dois concertos de musica de camara, em que se opuseram, lado a lado no 1.º concerto, duas correntes essenciais do pensamento musical moderno: austríaca (com os seus naturais pontos de contacto alemães) — Schoenberg, Webern, Alban Berg (com uma amostra apenas e não representativa) —, e francesa — Messiaen, Jolivet. A presença de Debussy para abrir é explicável, mas foi evidente (para nós que escrevemos) a descalagem do seu clima.

A viveza de impressões despertada pelo 1.º programa não foi tanta como esperávamos, precisamente por termos constatado préviamente que foi bastante sincero e algo desempoeirado o esforço dos orientadores e dos organizadores do Festival para alargar o conhecimento ao vivo de musica e musicos do tempo presente; e não ignoramos que para ir de encontro ás aspirações de um punhado de musicos e amadores ouvintes, foi preciso enfrentar a atitude negativa da maior parte do publico; mas tivemos que lamentar a supressão de uma das peças mais importantes desse primeiro programa, as «Variações para piano, op. 27», de Anton Webern, causada pela substituição quase á ultima hora da pianista anunciada por Hélène Boschi, que já teve de dar provas de firme preparação pianística e forte musicalidade para preparar em poucos dias, segundo nos constou, as seis peças agrupadas sob o nome exótico de *Mana*, de André Jolivet. Esta 1.ª audição não bastou para colhermos dela um juízo definido, e muito menos definitivo sobre a obra, envolta de muito intelectualismo e algum esoterismo que nos perturbaram em vez de auxiliar a nossa compreensão. Mas os cinco «Poemas Intimos», do mesmo autor, são de um puro lirismo, de sensível raiz faureana nalgumas passagens. A cantora Colette Herzog já tinha cantado momentos antes as «Quatro Melodias op. 12», de Anton Webern, sem ligação de texto umas com as outras, todas de perfeita interpenetração entre os poemas e a finura de maleabilidade musical que a escrita pelo sistema dodecafónico permite. Modelos de vanguarda do género, são as «Seis pequenas peças para piano», de de Schoenberg, em que a técnica de Hélène Boschi foi particularmente feliz. E lapidar realização, é o *Mädchenlied* (imperfeitamente traduzido por «Canção da Donzela») op. 48 de Schoenberg, em que técnica de composição e íntimo mas intenso poder dramático se amalgamam. Voltámos a comover-nos profundamente com os três «Cantos da Terra e do Céu», de Messiaen, a riqueza, o carácter e as particularidades do seu discurso musical. Schoenberg e Messiaen, não completamente da mesma época e sobretudo antagónicos como atitude doutrinária e princípios estéticos, encontram-se na acuidade da sensibilidade e da inteligência e na sua fundamental natureza de musicos. Colette Herzog foi em ambos intérprete consumada

No 2.º programa, de traçado perfeito, a admirável musicalidade, a experimentada arte de cantar e a adesão emotiva de Colette Herzog, bem segundada por Hélène Boschi, tornou de novo evidentes a grandeza schoenberguiana nos «Quinze poemas» do livro dos jardins suspensos», ciclo que renova o «lied» de Schumann com a mesma genialidade com que Bela Bartok renovou nos seus «Quartetos» os mais adiantados «Quartetos» de Beethoven. E o Quarteto Parrenin, artistas que merecem toda a nossa gratidão, deu o modelo já vernáculo da estética de Anton Weber nos Cinco andamentos para quarteto de cordas, e, com Colette Herzog, o 2. Quarteto com adjunção de voz solista, op. 10, de Schoenberg, obra carregada de significado que mais nos deslumbraria ainda se o 1.º andamento não apelasse para longínquos ecos schumanianos.

FRANCINE BENOIT



PHILCO

FRIGORÍFICO DE LUXO

Capacidade: 190 litros

Modêlo F 70

Concessionários para o Sul do País:

Diniz Md.º Almeida Lda

Avenida da Liberdade, 214 a 218 LISBOA

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL:

ARNALDO TRINDADE & C.ª Ld.ª PORTO

BADAJOZ ESTA A DOIS PASSOS

Sim, porque, realmente, a viagem de Lisboa áquela cidade espanhola leva apenas 5 horas, e um bilhete de ida e volta em 3.ª classe nos comboios rápidos, válidos por dois meses, custa apenas Esc. 200$60.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos na Secção de Informações da estação do Rossio,

DANÇAREI NO TEU ENTERRO

por MILTON K. OZAKI

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Os céus abriram-se e a chuva desabou. Corri para a porta do Alhambra Hotel, encharcado até ao pescoço. Empurrei a porta giratória e entrei.

Gus McGabe, o detective do hotel, estava encostado ao balcão da portaria. Sorriu-me, atravessou o vestíbulo e deixou cair o corpanzil no sofá, a meu lado. As molas gemeram mas aguentaram firme

— Olá, rapaz! — disse McGabe, mordendo a ponta de um charuto. — Andas agora com medo á chuva? — O seu olhar de lince pretendia passar por casual.

Suspirei.

— Tenho um encontro com uma loira, ás cinco, e não tenho tempo de ir a casa para mudar de roupa Não ando a trabalhar e nada há para ti.

— Perguntar não ofende, Eddie — murmurou McGabe, em tom velado de censura. — Como vai o negócio?

— Por favor, deixa em paz os mortos.

— As coisas por aqui também vão calmas, tirando alguns bêbados e «chalupas». — Ficámos calados por momentos e depois McGabe continuou: — Por falar em «chalupas», repara naquela ruiva que vai agora a sair.

Olhei e, como eu, viraram-se para ela todos os olhares masculinos do vestíbulo. Tinha um metro e sessenta de altura, um corpo que era uma poesia. Os cabelos, de um vermelho dourado, flamejavam por baixo de um chapelito preto, debruado por um véu de crepe. Trazia um vestido preto, apertado nos sítios apropriados.

— Hum! — murmurei — Que pena eu ter um encontro marcado...

— Sim, mas é maluca — preveniu McGabe. — Tenho estado por aqui ás voltas á espera que ela saia. Vou-lhe passar uma revista ao quarto.

— Sim? Porquê?

— Não sei, mas cheira-me a esturro. Já reparaste nas roupas que ela trazia?

— Com certeza, mas... — calei-me, apercebendo-me de repente do sentido da pergunta do meu amigo. A miuda ia de luto carregado!

— Justamente — assentiu McGabe. — Aquilo não é preto da moda, mas sim luto de viuva.

2

Encolhi os ombros.

— Muito bem? E daí? Está triste. Não há lei que proiba uma pessoa de se vestir de luto quando está desgostosa.

— Ouve primeiro o resto. — McGabe chupou o charuto, tirou-o da boca e olhou-o com desgosto. — Tens um fósforo, Eddie?

Entreguei-lhe a caixa de fósforos.

— Se vais fazer um discurso, McGabe, avia-te. Tenho um encontro marcado com uma loira.

— Pois bem, a tal ruiva reservou um quarto na passada segunda-feira Quarto de uma cama, com casa de banho, cinco dólares ao dia. Só trazia uma mala, mas de bom cabedal.

— Vocês, os detectives de hotel — comentei. — O que me admira é que não tenhas procurado descobrir-lhe o nome de solteira da mãe...

McGabe ignorou a piada.

— Hoje é quinta-feira, e só hoje saiu do quarto. Logo a seguir ao almoço, foi ter com o assistente do patrão e disse que queria alugar o salão de baile por duas horas. Faltava um quarto para as duas, quando uma orquestra de seis figuras fez a sua aparição. Às duas em ponto, a tipa apareceu toda de luto carregado parecendo que ia assistir ao enterro de algum parente chegado. Diz ao chefe da orquestra que quer os serviços de um bailarino profissional por duas horas e que está pronta a pagar pelo privilégio. O maestro está pelos ajustes e diz-lhe que ela escolha o parceiro. Ela escolheu Tommy Wheeler

Fiz com a mão um aceno impaciente, mas McGabe fez uma pausa deliberada e chupou o charuto

— E então que acontece? — perguntou McGabe, olhando para mim, como se aguardasse a minha resposta. — A senhora traz Tommy Wheeler para a sala, a orquestra começa a tocar, e os dois dançam durante duas horas a fio.

— Queres dizer que ninguém mais apareceu?

— Exactamente. Mais ninguém.

Abri a boca num bocejo.

— Ora! Ela teve vontade de dançar, contratou uma orquestra, um salão... e dançou.

— Um bebé como aquele? — perguntou McGabe, lançando-me um olhar de espanto. — Ora, ora!

3

Crês que se lhe apetecesse dançar, ela tinha precisão de alugar um salão e pagar a alguém para dançar? Eu tê-la-ia levado a dançar, sem que ela gastasse um tostão; e tu a mesma coisa.

Havia um certo fundo de verdade naquelas palavras. Olhei para o banco onde se sentavam os «grooms» desocupados. Não queria meter ideias na cabeça de McGabe, mas a sua história era suficientemente disparatada para despertar o interesse.

— Qual é deles o tal Tommy Wheeler? — perguntei.

McGabe sorriu.

— Logo vi que acabavas por ceder á curiosidade. — Com o queixo indicou-me um garoto alto, de boa aparência e bem barbeado. O rapaz passou a mão pelos cabelos encaracolados e aproximou-se de nós.

— Estava aqui a contar ao senhor Holden, a respeito da viuva ruiva... Sabes de quem estou a falar. E o senhor Holden não percebe nada.

— A culpa não é minha, senhor Holden — respondeu o rapaz, engatilhando a testa numa expressão perplexa. — Que a coisa toda se passou, é um facto.

— A tal senhora não ofereceu qualquer explicação? — perguntei.

— Não senhor. Ainda tentei fazê-la falar, mas ela cerrou a boca como se fosse uma ameijoa. Falou, é claro, mas apenas da musica.

— Dançava bem?

— Se dançava.

— Olhei-o com firmeza. O seu olhar encontrou o meu, e o rubor subiu-lhe ás faces.

— Que mais se passou? — perguntei.

— N... nada...

— Nada...

— Vamos! Salta daí com a verdade!

O carteiro mexeu-se desajeitadamente, e depois esboçou um sorriso de atrapalhação.

— Nada de especial. Não contei isto antes, com medo que os meus colegas me começassem a *gozar*. Mas ás cinco para as quatro, a senhora dirigiu-se ao maestro e pediu-lhe que tocasse a valsa da «Viuva Alegre». Depois, quando começámos

4

a dançar, olhou o relógio e disse-me: «beije-me».

McGabe soltou uma risada. O rosto do rapaz parecia um pimentão.

— Escute — protestou Tommy com desespero — eu não estou a procurar meter-lhe na cabeça que ela se tenha apaixonado por mim ou qualquer coisa do género Disse-me isto como se fosse uma ordem — puro negócio, percebe? — Como se quisesse que eu a beijasse para meter ciumes noutro fulano.

— Talvez um dos componentes da orquestra, não — perguntei.

— Não, não era nenhum deles. Falei com todos mais tarde e nenhum a conhecia. Era como se ela exigisse aquele beijo por uma questão de orgulho pessoal. Foi como se ela pretendesse mostrar a um tipo qualquer que não se ralava, mesmo que ele não estivesse ali para ver.

Acenei a cabeça. Compreendia bem o que queria dizer o rapaz.

— Bom, conta lá o resto da história — disse McGabe, dando a impressão de gozar imenso com a história. — Sempre a beijaste?

— Pois claro, mas foi um beijo ás pressas. Bem vê, eu estava ali a fazer figura de parvo, pois nem sequer conhecia a senhora e não sabia o que havia de fazer. Mas ela olhou-me e perguntou: «Que se passa? Acaso sou veneno? Beije-me outra vez e com força».

— E então?

— Então... fiz o que ela queria. — Alargou a boca num sorriso e acrescentou: — E a verdade e que da segunda vez, ela não se queixou.

— E depois?

— Depois, ela consultou de novo o relógio. Passava um minuto das quatro. Sorriu, como se estivesse satisfeita, pagou á orquestra e entregou-me vinte e cinco dólares. A seguir foi-se embora. Raios me partam se consigo explicar esta história. — Espalmou as mãos num gesto de incompreensão, encolheu os ombros e afastou-se.

— Tás a ver, Eddie? — perguntou McGabe. — Neste momento, ela deve ao hotel perto de duzentos dólares... e só cá está há três dias. Chama-se Betty Devers e se é uma doente mental,

5

faz parte do meu papel, tomar certas iniciativas a esse respeito.

Vi as horas. Ainda tinha vinte minutos á milha frente.

— Tens a chave?

— Interessado, hã? — perguntou McGabe com um sorriso de mofa.

— Não propriamente .. Curiosidade apenas.

O elevador deixou-nos no quinto andar. Percorremos um corredor, dobrámos á direita, e parámos em frente do quarto 521. McGabe olhou nas duas direcções, inseriu a chave na fechadura e abriu a porta.

Eu encontrava-me ao lado de McGabe quando ele empurrou a porta. Sentada num banquinho á frente do toucador, com a parte superior do tronco deitado sobre o tampo de vidro, estava uma rapariga esbelta, envergando um robe transparente. Uma mancha vermelha nas costas. Uma touca de plástico verde escondia-lhe os cabelos. A sua mão esquerda, fechada, estava estendida para uma bolsa entreaberta, a seu lado.

— Está morta — disse eu. Inclinei-me e toquei-lhe no braço. — Mas apenas há questão de minutos. Provavelmente, foi enquanto conversávamos. Ainda está quente.

— Santo Deus! — exclamou McGabe. — Um suicídio... no Alhambra!

— Suicídio? E onde está a pistola? — Alarguei a touca de banho, puxei-a e uma cascata de cabelos loiros cobriu o rosto da rapariga. Virei-lhe a cabeça para lhe poder ver o rosto. Tinha a cara coberta de creme, mas a garota era bonita a valer.

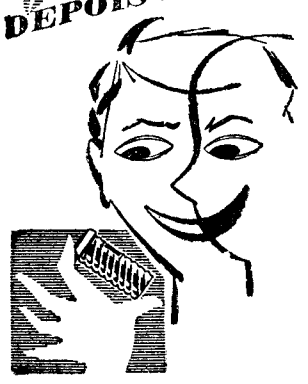
— Isto é assassínio, McGabe! Quem será ela?

McGabe olhou estarrecido o cadáver.

— N... não sei, Eddie — respondeu. Tossiu para aclarar a garganta e correu o olhar pelo aposento. — Este é o quarto de Betty Devers! Que fazia aqui esta rapariga?

— Isso é uma pergunta difícil de responder — disse eu, suavemente. — Procura descobrir Betty Devers, e quando a encontrares, terás sem duvida a resposta.

(Continua)



No Bairro da Encarnação, o «Diário de Lisboa» vende-se na Estrela da Encarnação, Praça de Norte, Lote 16.

SENSACIONAL!!!

UM FATO COMPLETO — **350$00**

EM MODERNAS ALPACAS, PADRÕES E CORES SÓLIDAS
O GRANDE RECLAMO DA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, n.º 98-B

CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS À SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA
FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446
LISBOA

VOSS

A VOSSA MÁQUINA DE ESCREVER
MODELOS PORTÁTEIS
E SEMI COMERCIAIS
Representantes: Soc.ª Comércio Internacional, Ld.ª
R. das Portas St.ª Antão, 81-1.º-Dt.º
T. 366840

FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS

CAMISAS

EM TODAS AS MEDIDAS T V

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Os exames liceais

(Continuação da 1.ª página)

uma saída mais discreta. Durante os trinta minutos de intervalo trocaram-se impressões sobre o ponto de Português que os alunos, de uma maneira geral, não consideraram difícil.

Esta tarde, 6s 15 e 30, 6424 alunos realizaram a prova de Organização Política e Administrativa da Nação. A's 17 e 30, 7160 efectuam o ponto de Filosofia.

Publicaremos estes pontos e as respectivas soluções amanhã, assim como os de Matemática e Francês, do 2.º ciclo, que se realizam amanhã, respectivamente ás 9 horas e ás 11 e 30. Amanhã ás 15 e 30 e 17 e 30, efectuam-se as provas de Latim e Geografia, primeiro, e Matemática, depois.

Exame do 2.º ciclo

Prova escrita de Português

(1.ª chamada)

Textos para interpretação e exercícios

Texto A:

«Enlegido o Meestre e alçado assi por Rei, falou-se logo que fezessem condestabre para a guerra em que eram postos, segundo fezera el-Rei D. Fernando, quando em seu tempo os Ingreses veeron. E ordenou el-rei que o fosse o seu mui leal e fiel servidor Nuno Álvarez Pereira, avendo aaquel tempo viinte e quatro anos e nove meses e doze dias, conhecendo del que era d'honestos costumes e mui avisado nos autos de cavalaria.»

Texto B:

«Mas nunca foi que este erro se sentisse
No forte Dom Nuno Álvares; mas antes,
Posto que em seus irmãos tão claro [o visse,
Reprovando as vontades inconstantes,
Aquelas duvidosas gentes disse,
Com palavras mais duras que elegantes,
A mão na espada, irado e não facundo,
Ameaçando a terra, o mar e o mundo:

— Como?! Da gente ilustre Portuguesa
Há-de haver quem refuse o pátrio [Marte?
Como?! Desta província, que princesa
Foi das gentes da guerra em toda a [parte,
Há-de sair quem negue ter defesa,
Quem negue a Fé, o amor, o esforço [e arte
De Português, e por nenhum respeito
O próprio Reino queira ver sujeito?»

I. — 1. *a*) A que obra pertence cada um dos textos transcritos? Em que século foi escrita cada uma delas?

b) Que fase da língua portuguesa documenta o texto A?

2. *a*) Depois de eleito rei o *Meestre*, que preocupação surgiu por causa da guerra com Castela? *b*) Que razões levaram D. João I, segundo o texto A, a escolher Nuno Álvares para condestável do reino? *c*) O que se diz no texto B mostra ou não que as razões de D. João I eram acertadas? Exponha o seu parecer, salientando os sentimentos de que D. Nuno Álvares estava possuído e transcrevendo os versos ou expressões que sirvam para documentar a sua exposição.

II.—3. Divida e classifique as proposições do primeiro período do texto A. 4. Sabendo que os étimos de *assi* e *rei* (linha 1 do texto A) são, respectivamente, *ad+sic* e *regem*, diga quais os fenómenos fonéticos operados na passagem do latim para o português. 5. Redija em português moderno o texto A.

Redacção

Não há nenhum rapaz nem rapariga que não queira ser útil à sua Pátria: cada um pensa, a seu modo, na maneira como o poderá vir a ser. Posto isto, faça uma redacção sobre o tema *«Como espero vir a ser útil à minha Pátria»*.

SOLUÇÃO

I —1. *a*) O texto A pertence à Crónica de D. João I de Fernão Lopes e o texto B aos Lusíadas, canto IV. A primeira foi escrita no século XV e a segunda no século XVI. *b*) Documenta a fase arcaica.

2.—*a*) Surgiu a necessidade de se eleger um chefe supremo para o exército que iria combater contra Castela. *b*) O facto de saber que era homem honrado e excelente guerreiro. *c*) Mostra que eram acertadas porque a atestar a sua honestidade está o facto de não seguir o exemplo de seus irmãos e de censurar o procedimento daqueles que vacilaram: «reprovando as vontades inconstantes». A provar o seu valor de soldado está toda a sua atitude de quem quer acções e não palavras: «a mão na espada e não facundo». A fala de Nuno Álvares mostra-nos que estava possuído de intenso sentimento patriótico, sendo-lhe até impossível compreender que houvesse quem se escusasse a defender a Pátria, Pátria de gente que fora sempre esforçada na guerra: «quem negue a Fé, o amor, o esforço e arte de português e... o próprio Reino queira ver sujeito?».

II. — 3. 1.ª proposição—enlegido o Meestre e alçado assi por Rei falou-se logo — principal. 2.ª proposição — que fezessem condestabre para a guerra — subordinada integrante. 3.ª proposição — em que eram postos — subordinada adjectiva relativa. 4.ª proposição — segundo fereza el-Rei D. Fernando — subordinada comparativa. 5.ª proposição — quando em seu tempo os Ingreses vieram — subordinada temporal.

4. — *ad+sic* > assi. Deu-se uma assimilação completa (d) e uma apócope (c)
regem > rei. Deu-se uma apócope (m), uma síncope (g) e uma sinérese (ee).

5. — Eleito o mestre e proclamado Rei, falou-se logo que se nomeasse um condestável para a guerra em que seriam lançados, como fizera el-Rei D. Fernando quando os ingleses vieram no seu tempo. El-rei ordenou que fosse escolhido o seu servidor muito leal e fiel, Nuno Álvares Pereira que, naquela altura, tinha vinte e quatro anos, nove meses e doze dias por saber que era homem honesto e prudente nos feitos de guerra.

Prova escrita de Ciências Naturais

(1.ª chamada)

Mineralogia e Geologia

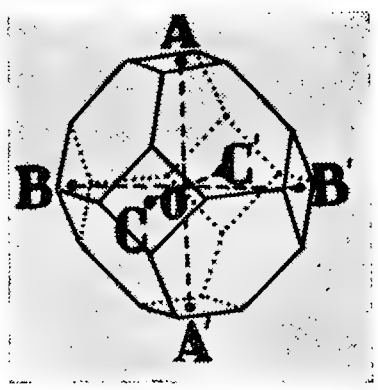


Fig. 1

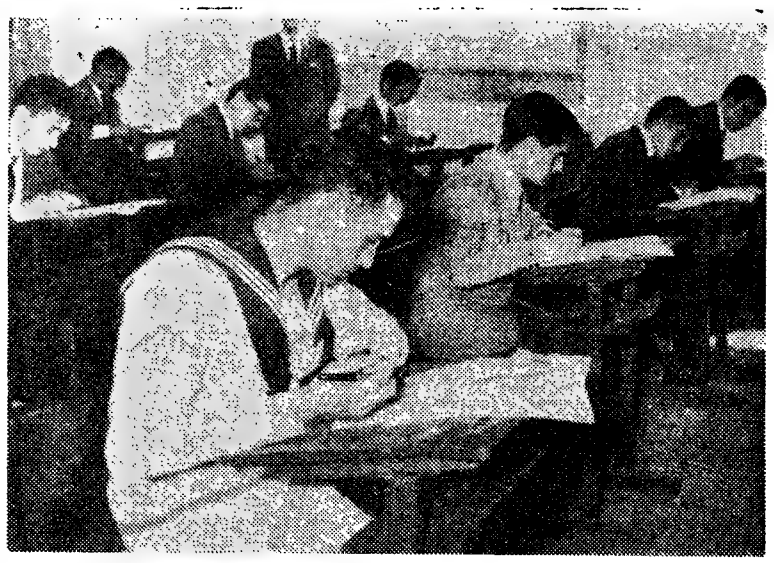
I — A figura 1 representa um cristal proporcionado. Condições da figura:

$A\hat{O}B = A\hat{O}C = B\hat{O}C = 90°$

$\overline{AA'} = \overline{BB'} = \overline{CC'}$

a) A que sistema pertence a forma? Justifique. *b*) Verifique a igualdade de Euler na forma representada. *c*) Estabeleça a diferença entre uma forma simples e uma composta. *d*) Indique um minério que cristalize no sistema cúbico e refira a sua composição química, utilidade e localização em Portugal Continental.

II — *a*) Por que motivo se indicam os gneisses como equivalentes metamórficos dos granitos? *b*) Como se podem distinguir, macroscòpicamente, essas duas rochas? *c*) Explique como se formam as rochas metamórficas. *d*) Por que razão se chama às rochas metamórficas «cristalofílicas»?



Os alunos entregam-se á solução do ponto

Zoologia

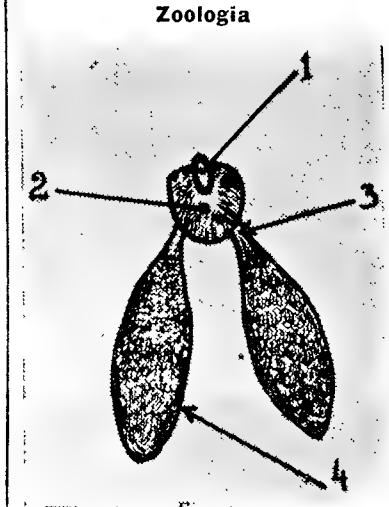


Fig. 2

I — 1: Na figura 2 está representada parte de um aparelho de rã. *a*) A que aparelho pertence a parte representada? *b*) No papel da sua prova faça a legenda da figura (diga o que representa cada algarismo). *c*) Como chega o ar aos pulmões da rã? 2: Por que se diz que a rã passa por metamorfoses?

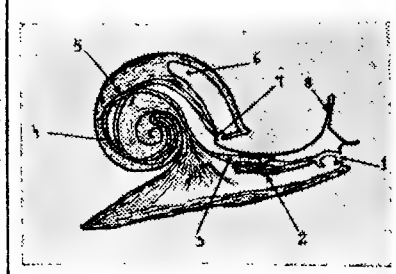


Fig. 3

II — A figura 3 representa um corte longitudinal do corpo do caracol. *a*) No papel da sua prova faça a legenda da figura (diga o que indica cada algarismo). *b*) Como desfaz o caracol os seus alimentos? *c*) Qual o tipo a que pertence a concha deste animal? *d*) Como é constituído o seu aparelho respiratório? *e*) Caracterize a classe a que pertence o caracol.

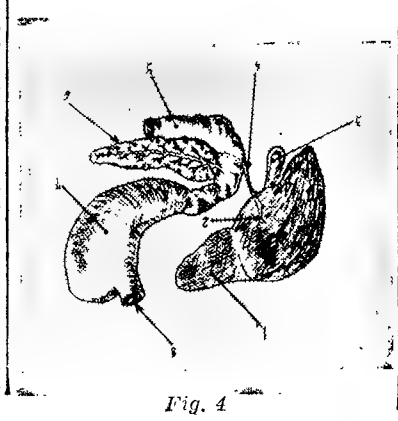


Fig. 4

III — A figura 4 representa parte do aparelho digestivo do homem. *a*) No papel da sua prova faça a legenda da figura (diga o que representa cada algarismo). *b*) Qual o papel da bílis? *c*) Esquematize uma vilosidade intestinal (ponha legenda) e refira-se ao papel destes órgãos. *d*) Que significa a expressão «digestão dos alimentos»?

Botânica

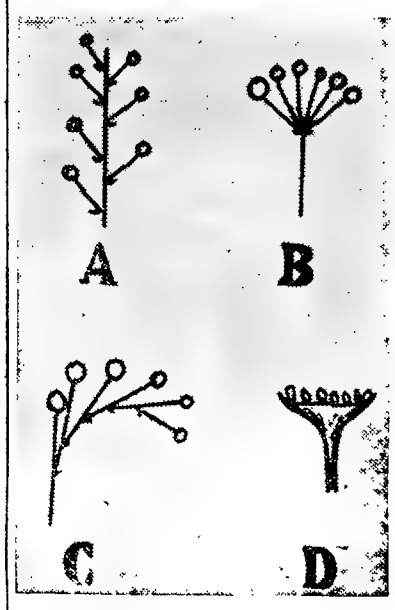


Fig. 5

I — Na figura 5 estão representadas algumas inflorescências. *a*) Que entede por inflorescência? *b*) Classifique as inflorescências da figura 5. *c*) Caracterize-as. *d*) Estabeleça a diferença entre um fruto múltiplo e uma infrutescência.

II — *a*) Quais os líquenes que estudou? *b*) Por que se consideram os líquenes *simbioses*? *c*) Qual a função que desempenha num líquene cada uma das plantas associadas? *d*) Que são os apotécios? *e*) Caracterize o tipo a que pertencem estas plantas?.

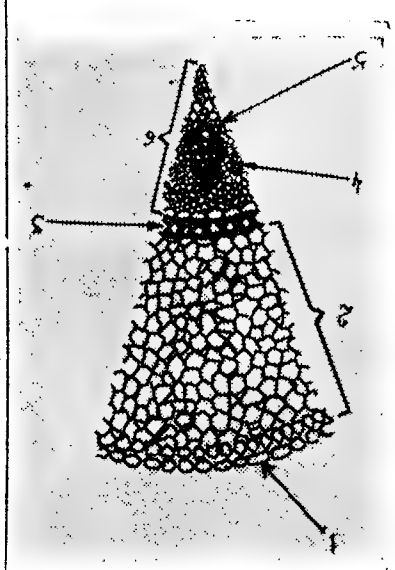


Fig. 6

III — A figura 6 representa, esquemàticamente, a estrutura primária duma raiz (observação microscópica dum sector dum corte transversal). *a*) No papel da sua prova faça a legenda da figura (diga o que representa cada algarismo). *b*) Caracterize esta estrutura. *c*) Diga que alterações sofreria a estrutura interna pelo aparecimento dos meristemas secundários. *d*) Como é possível distinguir a estrutura primária duma raiz, da estrutura primária do caule duma dicotiledónea?

● **Publicaremos amanhã a solução deste ponto.**

Livros novos

«COLONIALISMO INTERNACIONAL»

pelo dr. J. P. da Costa Leite (Lumbrales)

Em edição da *Atica*, e com o subtítulo «Alguns comentários», publicou o antigo ministro das Finanças sr. dr. Costa Leite (Lumbrales) um estudo de relevante actualidade sobre os problemas de Afica a que chamou «Colonialismo Internacional». Constituem o pequeno volume alguns artigos publicados no nosso colega *Diário da Manhã*, versando problemas que, «na actual conjuntura política mundial interessam á integridade da Nação Portuguesa e tantas vezes parecem ser, com espantosa leviandade, encarados á margem dela». A obra reveste, naturalmente, um cunho polémico circunstancial. Mas o saber do economista e do professor de Direito imprimem-lhe interesse mais perdurável no debate de temas que tanto importam ao mundo do futuro como ao de hoje: as novas formas do colonialismo, a autêntica colonização, o colonialismo e o desenvolvimento económico, o progresso dos povos atrasados, o auxílio económico, o neomaltusianismo, etc. Para além de quaisquer divergências, este livro merece atenta leitura e reflexão ponderada das decisivas questões a que é consagrado.

«PROTESTANTISMO EM ÁFRICA»

por José Júlio Gonçalves

A biblioteca de Estudos de Ciências Políticas e Sociais editada pelo Centro expressamente criado por esses trabalhos no seio da Junta de Investigações do Ultramar foi á pouco valorizada com um estudo exaustivo do prof. José Julio Gonçalves sobre a evolução do protestantismo em Afica. Depois de outros trabalhos sobre religiões africanas ou que no Continente Negro se infiltraram, o autor apresenta nesta obra em dois volumes a mais completa análise de expansão mundial das doutrinas protestantes e dos seus meios. As diversas seitas e movimentos de ideias, a história da propaganda protestante em Africa, os seus reflexos nas crenças tradicionais dos povos negros, o protestantismo na Guiné, em Angola e Moçambique, os métodos de catequese adoptados e os seus efeitos, entre outros temas de grande oportunidade mas também de perene interesse, são versados pelo prof. J. J. Gonçalves com largo conhecimento e valiosa documentação.

Esta obra figura, por direito próprio, entre as de mais alto nível de doutrina e investigação objectiva que o Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta tem dado a lume.

«NUN'ÁLVARES E O PODER DO ESPÍRITO»

por Virgílio Arruda

Reproduzindo uma conferência realizada há meses pelo autor, em Santarém, este estudo histórico faz avultar em toda a sua grandeza e em toda a perdurável mensagem que legou a personalidade do Condestável, o herói e o santo, o paladino e o asceta, aparecem descritos nestas páginas com um calor humano que solicita a imediata simpatia e a adesão moral. A edição, como a conferência, integram-se com apreciável significado nas celebrações do 6.º centenário do nascimento de Nuno Alvares Pereira.

«DA SITUAÇÃO JURÍDICA DA MULHER CASADA»

por Carlos da Costa Picoito

Como trabalho de dissertação de licenciatura em Ciências Histórico-Jurídicas na Faculdade de Direito de Lisboa, elaborou e publicou o sr. dr. Carlos da Costa Picoito um desenvolvido estudo sobre a situação jurídica da mulher casada no campo do Direito Privado. A importancia da sociedade conjugal e os seus princípios orientadores, os sistemas vigentes sobre a situação legal da mulher casada, os direitos próprios que lhe assistem, os problemas da autorização marital, a capacidade jurídica da consorciada, constituem matéria de análise densa e bem estruturada que revela a aptidão de um verdadeiro jurisconsulto. O volume apresenta interesse de imediata evidência para largos sectores sociais que se ocupam ou preocupam com problemas desta natureza.

«OBRAS PÚBLICAS CONCLUIDAS EM 1959»

Edição do Ministério das Obras Públicas

A série de volumes anuais editados sob este título atingiu o décimo ano de publicação com o que foi há pouco distribuido, referente a 1959. Através das suas páginas se vão inventariando os melhoramentos que por todo o território alargam o efeito da reconstrução material do País. Com a minuciosa informação que nelas se regista o Ministério das Obras Publicas completa a finalidade de outras publicações que costuma apresentar no decurso de cada ano: promover por forma prática o esclarecimento publico relativamente ás manifestações da actividade construtiva que exerce.

O que nestas páginas se regista refere-se apenas a obras ou fases de obras do Estado ou por ele comparticipadas que, iniciadas ou não em 1959, só nesse ano tiveram conclusão, empreitadas findas no decurso do ano, aquisições de mobiliário e de equipamento feitas durante o mesmo período, etc.

A matéria informativa é acompanhada de amplo documentário fotográfico, que consagra a amplitude da acção construtiva do Ministério das Obras Publicas.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» noticiava no dia 26 de Junho de 1931 ter sido inaugurada a Bolsa de Mercadorias de Lisboa, cujos serviços haviam sido organizados por uma comissão de técnicos presidida pelo antigo ministro do Comércio, sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—*Programa «A»*: 451 m — 655 kc/s — Às 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança. 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Crónica de Angola, por Ferreira da Costa e comentário; 21 e 30: 14.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Duas Cidades. Um Amor», de Charles Dickens; 21 e 50: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 15: Musica de dança, 23 e 45: Crónica de Angola, por Ferreira da Costa.

Programa «B»: 397 m—755 kc/s. —Às 19: Reabertura — Canta o soprano Joan Sutherland, acompanhado por membros do coro da ópera de Paris e Orquestra do Conservatório de Paris, sob a direcção de Nello Santi: «Il Dolce Suono mi Corpi di sua Voce!... Ardon gl'Incensi», do 2.º acto da ópera «Luccia de Lammermoor», de Donizetti; 19 e 20: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 34, em dó maior», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Karl Bohm; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Canções de Othmar Schoeck, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 20 e 20: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 5, em mi menor op. 95» «Novo Mundo», de Dvorak, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Arturo Toscanini; 21: Sinal horário e noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: «Rapsódia n.º 1», de Bela Bartok: «Lakodalmas, op. 3», de Leo Weiner, pelo violoncelista Janos Starker, acompanhado pelo pianista Otto Herz; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 22 e 50: Quinzenário musical; 23 e 45: Junção dos emissores, até final.

RÁDIO CLUBE—Às 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile; do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar—Às 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário: 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (João Penha); 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário: 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Encontro ás 8; 20 e 30: Noticiário. 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30 Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 50, «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto; realização de Rui Ferrão; 20 e 20, transmissão dos Estudios do Porto: «Grande Plano», 20 e 35 «Figuras e Factos do Domingo Desportivo»; 21, musica da Idade Média e da Renascença, transmitida directamente do Museu de Arte Antiga; realização de H. Peyroteo; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, «Napoleão» (filme concebido, escrito e realizado por Sacha Guitry, musica de Jean Françaix, produção de Clément Duhour, interpretação de Sacha Guitry, Jean Pierre Aumont, Giana Maria Canale, Jean Chevrier, Danielle Darrieux, O. W. Fischer, Jean Gabin, Daniel Gelin, Cosetta Grego, Jean Marais, Lana Marconi, Michele Morgan, Dany Robin, Maria Schell, Eric Von Stroheim e Orson Welles (1.ª parte); 23 e 40, telejornal e ultimas notícias.

CONFERÊNCIAS

Hoje ás 18 e 30, o padre doutor Joaquim Luís dos Santos, do Instituto Pio X, de Goa, fará, na sessão mensal da Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência sobre «A projecção cultural do cristianismo na India Portuguesa», em que se ocupará dos seguintes aspectos: presença das coordenadas culturais da Nação Portuguesa no Oriente; afirmações de ontem e possibilidades de sempre; valor do Cristianismo como cultura na acção lusiada — a pessoa, a liberdade e a convivência; e algumas notas sobre o valor da actual acção portuguesa para as estruturas sociais de amanhã

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A tia de Charley».
ABC — **As 21 e ás 23 — «De pé atrás...»**
TRINDADE — **As 21 e 45 — «A grande jornada»**

CINEMAS

S. LUIS — «A menina dos telefones».
TIVOLI — «O carteirista».
S. JORGE — **«Lutar até morrer».**
IMPÉRIO — «O segredo do cavaleiro D'Eon».
EDEN — **«Uma mulher de roupão»**
ODEON — **«Enamorado».**
POLITEAMA — **«O gendarme desconhecido»**
MONUMENTAL — **«Matou».**
ALVALADE — «A menina dos telefones».
CONDES — **«Cama de 3 lugares»**
AVIS — **«Horror de Drácula».**
ROMA — **«A noite dos espiões»**
OLIMPIA — «Os olhos da testemunha»
ROYAL — «Kasin, o bandido».
RESTELO — **«O mundo perdido»**
IDEAL — «A hora final».
ARCO-IRIS—«A ilha da tentação».
JARDIM CINEMA — «A mulher desejada».
PROMOTORA — «O invencível homem do espaço».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Uma forca no seu caminho».
S. L. BENFICA — «Abril em Portugal».
SALÃO LISBOA—«Pepe, o bravo».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 26 — ás 20 e 31 (0m,96).
Dia 27 — ás 8 e 50 (0m,84) e 21 e 20 (0m,79).
Dia 28 — ás 9 e 35 (0m,74) e 22 e 7 (0m,68).

PREIA-MAR

Dia 26 — ás 14 e 50 (3m,87).
Dia 27 — ás 3 e 12 (3m,85) e 15 e 36 (4m,06).
Dia 28 — ás 4 horas (3m,97) e 16 e 17 (4m,19).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura**, Fr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britanica, Fr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto**, R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4 loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St. Engrácia) (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	580$00	595$00
Cons. 3 % T. 10	650$00	650$00	651$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	770$00
Centenários 4 % 1940	1.998$00	1.995$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.210$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.380$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª serie s/juro	—	—	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	915$00	—
Gás Elect. 4 %	—	930$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	937$00	935$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	84$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	93$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	955$00	950$00	960$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	760$00
C. P. 4 1/2	1.020$00	1.020$00	1.022$00
Metropolitano	912$00	910$00	914$00
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	100$00	600$00
Angola	—	1.000$00	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.000$00	2.100$00
Portugal	—	2.750$00	2.850$00
Ultramarino	—	1.370$00	1.380$00
Agricultura	—	—	61$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	—
Sagres.....	—	—	—
Fagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	700$00	750$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	165$00	—
Açucar de Angola	1.005$00	1.001$00	1.008$00
Boror	190$00	185$00	195$00
Cabinda	—	—	—
Cuca	—	—	1.350$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	101$50	101$00	102$00
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	—	1.400$00
Moçambique	46$00	—	47$00
Zambézia	85$00	84$50	85$00
Diamantes.....	440$00	439$00	441$00
Lobito.....	—	380$00	420$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	—	720$00
Cimentos Leiria	—	561$00	600$00
Crédito Predial	54$00	53$80	54$10
Industrial Aliança	310$00	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	455$00	462$00
Nacional Navegação ..	—	920$00	1.000$00
Colonial Navegação s/d	—	710$00	—
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.390$00	1.410$00
Port. de Tabacos	—	295$00	297$00
Tabacos de Portugal...	—	—	630$00
Sacor	3.652$00	3.650$00	3.670$00
Aguas Electricidade s Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	318$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	318$00
Elect. das Beiras	1.620$00	1.615$00	1.625$00
Gás e Electr.	295$00	295$00	295$50
H. Alto Alentejo	159$00	159$00	160$00
H. E. Cávado	1.262$00	1.261$00	1.263$00
H. E. Zêzere	1.240$00	1.235$00	1.245$00
Nac. de Electricidade	1.250$00	—	1.255$00
União Electrica Port...	—	—	180$00
H. E. do Douro	—	1.180$00	1.200$00
H. E. Portuguesa	—	100$00	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	39$00
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$90	29$40
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58
Brasil	$11	$12.5
Canadá	28$00	29$00
Congo Belga	—$—	$32
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha.....	$49,5	$51
França (N. Franco) ...	5$85	6$10
Holanda.....	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04.65	$04.85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega.....	4$00	4$20
Suécia.....	5$50	5$80
Suíça	6$70	6$95
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	292$00	302$00
Portugal — Barra ...	34$10	35$10
Portugal — Barra (Fino	34$30	35$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC— Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

INTERRUPÇÕES

nas emissões radiofónicas em Monchique

MONCHIQUE, 26. — Têm sido feitas várias reclamações á Emissora Nacional, mas sem êxito, por motivo de interferências desconhecidas, que, desde há dois meses, impedem, nesta vila e arredores, salvo num ou noutro dia, a audição por quaisquer aparelhos receptores.

Impõe-se remediar com urgência tal anomalia, pois há grande interesse pelas notícias sobre os acontecimentos em África.

Necrologia

FALECIMENTO

Francisco Lourenço

Ao princípio da tarde faleceu em casa de sua filha, D. Isaura Lourenço Gaspar, na Rua Conde de Ficalho, 24, onde acidentalmente se encontrava, o proprietário sr. Francisco Lourenço.

O extinto, contava 77 anos, proprietário, natural de Abrantes, era muito estimado de todos quantos o conheciam. Há tempos se encontrava adoentado, mas nada fazia prever o desenlace fatal. Vitimou-o porém, de repente, uma síncope cardíaca.

O sr. Francisco Lourenço deixa viuva a sr.ª D. Amélia Reis Lourenço. Era pai da sr.ª D. Isaura Lourenço Gaspar, casada com o tenente-coronel Armando Pais Gaspar, e avô da dr.ª D. Maria Armanda Lourenço Pais Gaspar.

O funeral, a hora ainda não marcada, realiza-se amanhã.

FUNERAIS

Alferes Francisco da Cruz Fernandes

BRAGANÇA, 26 — Na sua residência, Rua das Amoreirinhas, da freguesia de Santa Maria, desta cidade, da qual era natural, faleceu o alferes de Infantaria reformado, sr. Francisco da Cruz Fernandes, viuvo da saudosa sr.ª D. Laurinda Augusta de Oliveira Fernandes. O extinto, que contava 72 anos de idade, era pai dos srs. José António Fernandes, Porfírio Francisco Fernandes, Francisco da Cruz Oliveira Fernandes e da sr.ª D. Maria da Graça Oliveira Fernandes Fidalgo.

No funeral, incorporaram-se numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 00 22

A suraez aproxima

os políticos divergentes

GENEBRA, 26. — Averell Harriman, chefe da delegação americana junto da Conferência do Laos, provocou á sua volta viva curiosidade, durante uma recepção oferecida, ontem, pelos principes laocianos, Souvanna Phuma e Suphana Nuvong, num grande hotel de Genebra.

Logo que chegou, Harriman aproximou-se do chefe do Pathet-Lao e conversou com ele durante longos minutos num tom que parecia imensamente amistoso.

Logo que a conversa terminou, os jornalistas «assaltaram» o representante do presidente Kennedy, e disseram-lhe: «De que é que esteve a falar com o principe Suphana Nuvong, sr. embaixador?»

«Não falamos de política — respondeu Harriman — apenas vi que o principe trazia, por detrás da orelha, um modelo de aparelho parecido com o meu. Estivemos a comparar os aparelhos e gabamos os seus méritos».

Harriman e o principe não estão de forma nenhuma de acordo em política, mas um ponto há que os aproximou: sem serem surdos, são ambos duros de ouvido. Com o marechal Chen Yi, vice-presidente do Conselho chinês, que não é surdo, Harriman apenas trocou umas quantas palavras. — (F. P.).

A conferência sobre o desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

Nações Unidas, por John McCloy, conselheiro do presidente Kennedy para as questões do desarmamento.

A proposta americana prevendo um alargamento da conferência sobre uma base geográfica, foi apresentada com o intuito de se sair do «beco sem saída» em que se encontra a preparação da conferência.

A CHINA SERÁ EM BREVE UMA POTÊNCIA ATÓMICA

WASHINGTON, 26. — Arthur Dean, chefe da delegação americana ás negociações sobre a proibição de ensaios nucleares, afirmou, a noite passada, que os comunistas chineses poderiam construir uma bomba nuclear em 1962 ou 1963.

Numa entrevista para a Televisão, Dean acrescentou: «As poucas provas que possuimos revelam que os russos não estão a ajudar os comunistas chineses. Por outro lado, sabemos ter a China excelentes matemáticos e cientistas.

Dean, que foi chamado a Washington após as conversações de Genebra terem chegado a um ponto morto, foi interrogado repetidas vezes sobre se julgava que os russos pretendiam realmente um acordo. Evitou dar qualquer resposta directa, mas declarou pensar que as conversações deviam ser mantidas em aberto, acrescentando que a questão das experiências era «a mais importante enfrentada pela nossa civilização. Mesmo que os Estados Unidos decidam retomar as explosões experimentais, continuaremos as negociações e estou absolutamente seguro de que há-de encontrar-se uma solução para o problema». Ao manifestar a convicção de que todos os problemas que têm impedido a assinatura do tratado de abolição das experiências acabarão por ser solucionados, Dean sugeriu que os satélites artificiais possam vir a contribuir para assegurar as provas concretas e o sistema de fiscalização que os russos se têm recusado a aceitar.

Afirmou, no entanto, que os russos não tinham a menor intenção de aceitar qualquer acordo de abolição de experiências quando iniciaram as negociações, em 1958.

Concluiu sublinhando que a Inglaterra, os Estados Unidos e os seus aliados tinham anulado todas as divergências entre si sobre o assunto e tinham redigido o tratado de abolição de experiências «que estavam prontos a assinar». — (A. N. I., F. P. e R.).

SUBMARINOS PRONTOS A ATACAR A U. R. S. S.

WASHINGTON, 26. — Há seis meses que dois submarinos nucleares americanos, armados com foguetões «Polaris», estão de vigia no Atlantico Norte, prontos a lançarem, mesmo submersos, os seus foguetões sobre a União Soviética, se para isso receberem ordens de Washington — revelou, ontem, o Almirante Galantin, director das operações submarinas.

As duas unidades enviadas são o «George Washington» e o «Patrick» Henry». — (F. P.).

O REI DO IEMEN
delegou no filho
a administração do reino

CAIRO, 26.—O rei Ahmed do Iemen delegou os seus poderes no filho, o emir Seil El Islan Mohamed En Badr, e retirou-se para um palácio situado nos arredores de Taen, anuncia a Agência do Médio Oriente, citando um informador oficial iemenita no Cairo.

Explicou o mesmo informador que o rei do Iemen tomou aquela decisão a conselho dos seus ministros e chefes das tribos, em virtude do seu estado de saude: o soberano ficou muito abalado com os ferimentos que sofreu no atentado de que foi alvo nos fins de Março.

O principe herdeiro, anda sempre em viagem entre Taen e Saana, capital do Iemen, para consultar o pai sobre a orientação dos negócios do reino.—(F. P.).

OS INVASORES
DE CUBA
tornaram-se
pró-castristas

NOVA YORK, 26. — Os 10 prisioneiros cubanos desembarcados no sábado em Key West, tornaram-se pró-castristas e foram mandados, pela segunda vez, aos Estados Unidos, para fazeer propaganda a favor da revolução cubana — declarou, ontem, uma personalidade oficial americana, que tomou parte nos interrogatórios dos prisioneiros, após terem desembarcado do petroleiro costariquenho «Arenal».

Estão decididos — esclareceu a mesma personalidade — a encontrar pelos seus próprios meios os 28 milhões de dólares (810 mil contos) necessários para a compra dos 500 tractores exigidos por Fidel Castro em troca dos restantes 1200 prisioneiros que ficaram em Cuba. — (F. P.).

SRS. ARQUITECTOS
SRS. DECORADORES

Nas Galerias Doge Decorações, Ld.ª, encontrarão novos e modernos motivos para decoração

«PAINÉIS DECORATIVOS TERMO - LAMINADOS»

Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

Começou a reunião
do Parlamento Europeu

ESTRASBURGO, 26. — O Parlamento Europeu — formado pelos representantes dos seis países do Euromercado — iniciou, hoje, uma reunião de cinco dias, durante a qual serão discutidos problemas relacionados com a cooperação política entre os países membros, a fusão do Euromercado, do Euratomo e da Comunidade do Carvão e do Aço e a realização de eleições gerais europeias para o Parlamento.

Esta reunião estava marcada em princípios para Maio, mas foi adiada devido ás objecções levantadas pela Holanda ao plano do presidente De Gaulle para a cooperação política dos seis países. — (A.N.I.).

MORTE MISTERIOSA
de cães

HERTFORD (Inglaterra), 26. — Uma misteriosa doença atacou os cães desta região, onde já morreram 40. Um veterinário afirma que nem os melhores antibióticos se mostram eficazes de curar os animais. — (R.).

De Gaulle
estaria disposto a deixar a Argélia a si mesma

LONDRES, 26. — O «Times» publica uma notícia, em que se afirma que funcionários franceses, a par do pensamento do general de Gaulle, declaram que o presidente da Republica Francesa poderá em breve decidir que a Argélia resolva a sua própria vida, a não ser que a Frente Nacional de Libertação Argelina esteja pronta a negociar um acordo viável.

O correspondente em Paris do jornal acrescenta: «Debré, o primeiro-ministro francês, fará esta semana, provavelmente amanhã, uma declaração na Assembleia Nacional, a qual se espera reflectir a crescente impaciência do general de Gaulle com a atmosfera de ponto morto e os crescentes actos de terrorismo que têm prevalecido desde que a França suspendeu as conversações em Evian». — (R.).

●

Mais atentados
na Argélia

ARGEL, 26. — Um comerciante muçulmano desta cidade foi assassinado por um terrorista, a tiro de pistola.

Três pessoas ficaram feridas por uma granada atirada para dentro de um «café». Houve duas explosões, com 10 minutos de intervalo. A primeira só causou prejuizos materiais. A segunda não foi ainda localizada.

Num bar em Oran, explodiu uma granada, ficando feridas várias pessoas, seis das quais foram hospitalizadas. Os dois terroristas, autores do atentado, fugiram em motocicleta.

Victor Pinot, que seria um membro influente do O. A. S. (organização do Exército Secreto), foi preso pelo serviço de segurança de Argel depois da Polícia ter descoberto em sua casa um grande «stock» de plástico e granadas lacrimogénias, sendo também acusado de servir de agente de ligação entre a O. A. S., a metrópole e o estrangeiro. — (F. P.).

EICHMANN
diz sentir-se como Pilatos
em relação à morte dos judeus

JERUSALEM, 26 — Adolf Eichmann declarou, hoje, no tribunal, que em relação á morte dos judeus se sente como Poncio Pilatos.

As recomeçar o seu depoimento, Eichmann contou que os dirigentes nazis decidiram, em Janeiro de 1942, na Conferência de Wannsee, qual a solução final a dar ao problema judaico.

Segundo afirmou tinha sugerido a transferência dos judeus para Madagáscar, mas os dirigentes supremos determinaram, com todos os pormenores, qual deveria ser a «solução final».

Eichmann disse que Reinhard Heydrich, o chefe da Gestapo, esperava encontrar objecções ás suas propostas sobre o extermínio dos judeus mas «a atmosfera na conferência de Wannsee» foi não só de acordo, mas de unanimidade entusiástica e desejo de cooperação na solução final, manifestada pelos 14 dirigentes nazis que se encontravam presentes.

O dr. Servatius disse ao réu: «Segundo parece, o senhor também ficou satisfeito com o resultado da conferência».

«Sim» — respondeu Eichmann — mas por motivos diferentes. Fiquei satisfeito por verificar que a solução que eu propus, a de Madagáscar, nao era odiosa».

Eichmann prosseguiu com a tese de que nada do que fez foi de livre vontade, mas sim em obediência ás ordens dos superiores.

«Não me sentia culpado, pois as decisões da Conferência de Wannsee foram tomadas pelos chefes e eu tinha que seguir a linha por eles traçada quer quisesse ou não. Pensei várias vezes no assunto nos anos que se seguiram e encontrei justificação para os meus actos». — (R. e F. P.).

Tschombé e Bomboco, o presidente e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Katanga, abraçam-se após terem sido libertados pelo Governo Central do Congo

O general Kassem alega
que o Kuweit é parte integrante
do Estado do Iraque

BAGDAD, 26. — O general Kassem reivindicou oficialmente, ontem, o território de Kuweit, que, na sua opinião, fez sempre parte integrante do Estado iraquiano.

Numa conferência de Imprensa, o presidente do Conselho declarou que a opinião publica civilizada não podia tolerar que se criassem Estados artificiais, tais como o Kuweit.

«Os imperialistas — disse — tentaram tomar-nos de surpresa, dando a Kuweit uma falsa independência. Ora este pretenso Estado, que vive em regime tribal, está submetido por uma série de tratados e acordos que o privam da sua verdadeira soberania».

Estabelecendo em seguida um paralelo com as reivindicações árabes sobre a Palestina, «país que pertence á nação árabe», sublinhou que o «regresso do Kuweit á mãe-pátria, interessava a nação árabe». — (France Presse).

O EXÉRCITO APOIA KASSEM

BAGDAD, 26. — O Exército iraquiano levou ao conhecimento do general Abdel Kerim Kassem a decisão de apoiar inteiramente a sua declaração a respeito do Kuweit. — (France Presse).

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA BRITANICA

LONDRES, 26. — A Imprensa matutina comenta, com bastante serenidade, o anuncio pelo Governo de Bagdad de que o Iraque reivindica o pequeno mas riquíssimo Estado de Kuweit, no Golfo Pérsico.

O redactor diplomático do «Daily Telegraph» declara a propósito: «Se o general Kassem tentasse absorver o Kuweit pela força, o xeique Abdula Es Salim Es Sabbah teria direito, em conformidade com o novo regime, a solicitar o apoio militar da Grã-Bretanha, que estaria portanto directamente interessada na ameaça. As importações de petróleo do Kuweit e os capitais britanicos investidos neste país representam para a economia inglesa elemento da maior importancia. Pensa-se em Londres, contudo, que será pouco provável que o chefe do Governo iraquiano recorra á força. Há a impressão de que o general Kassem apresentou as suas reivindicações para desviar a atenção dos iraquianos dos negócios internos do país».

Para o redactor político do «Daily Express», conservador imperialista, «ignora-se se o general Kassem pretende realmente tentar anexar o Kuweit pela força. Mas convém não esquecer que, o ano passado, reivindicou um bocado do Irão, e mais tarde acabou por aceitar «a negociação».

Enfim, o «Daily Mail» escreve: «A manobra do general Kassem não impressiona o Whitehall. Há anos que a independência do Kuweit foi aprovada por muitos países que apoiaram a sua candidatura a vários organismos internacionais, na qualidade de Estado independente». — (France Presse).

QUEDA DAS ACÇÕES DOS PETRÓLEOS NA BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 26. — As acções das companhias petrolíferas europeias registaram esta manhã na bolsa de Londres uma baixa de 15 a 17 dinheiros devido á situação política criada pelas pretensões do Iraque ao xeicado de Kuweit. — (R.).

CONSULTAS ENTRE A INGLATERRA E O KUWEIT

LONDRES, 26. — A Inglaterra e o Kuweit estão em consultas sobre a declaração do primeiro-ministro do Iraque de que o Estado do Kuweit é uma provincia do seu território — anunciou o porta-voz do Foreign Office. — (R.).

OS 2.200 CONTOS da SORTE GRANDE da LOTARIA DO S. PEDRO

podem ser seus
na próxima 6.ª-feira
se comprar já
um par de bilhetes por 200$00
aos balcões da

CASA DA SORTE

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Três "records" nacionais e nítidos progressos dos nossos atletas (juniores)

59 pontos foram ganhos em quatro anos

64, 29, 48 e 5 pontos foram as diferenças que se registaram nos quatro encontros luso-espanhóis

Diario de Lisbôa

Dois atletas portugueses em evidência, Manuel de Oliveira e Jorge Soares, ao terminarem em vencedores, respectivamente, as provas dos 5000 e 200 metros

Atletismo internacional nas pistas de Alvalade

Nestas colunas quando dos apontamentos do primeiro encontro entre os juniores de Portugal e da Espanha, demos o alarme: «Dentro ou fora das nossas fronteiras nos anos mais chegados, não poderiamos tomar o comando do atletismo na Península, pois os nossos vizinhos com fartos e vastíssimos meios ao seu alcance assenhoram-se do domínio.

Os Portugueses com os seus complexos e acidentes, são em muitos casos fáceis de manobrar neste confronto Espanha-Portugal. Todavia, diga-se, em abono da verdade, e, aqui está a grande virtude dos Lusitanos, estes com um trabalho em profundidade baseado em dedicações e numa preparação atenta, cuidada, obedecendo, realmente a um devotado labor a que não são alheios dirigidos e dirigentes.

Os Lusitanos de 1958 para cá iniciaram uma preparação de larga projecção, utilizando, material e matéria-prima de bom quilate. Se o 2.° e o 3.° encontros, entre os dois povos da Península, continuou a ser para os Portugueses uma lição, já o mesmo não podemos dizer (bem haja) deste IV Portugal-Espanha, em que não houve predomínio dos nossos vizinhos, nem tão-pouco uma ideia técnica muito avançada em relação á acção dos represen-

(Continua na página central)

O espanhol Virgílio [illegible], recordista dos 400 metros em 47,8 s., recorde absoluto de Espanha. Uma [illegible] de categoria internacional

A equipa portuguesa dos 4×100 metros, que estabeleceu novo «record» nacional de juniores, com 42,3 s. Da esquerda para a direita: Jorge Soares (U.) Eduardo Andrade (U.), José Aguiar (Bf.) e C. Santos (Sp.)

Vitória do Leixões sobre o Belenenses

Tão grande foi a influência do médio Vicente, nos acontecimentos e no resultado final que a sua figura avulta na imagem da partida de Matosinhos, com grandeza raras vezes igualada.

Sem a sua actuação não há dúvida que o Belenenses teria deixado em Santana a melhor das suas esperanças.

O interior brasileiro, na sua forma actual, é um problema dos mais sérios que podem encontrar-se nos nossos campos de futebol. Rápido, desconcertante nas jogadas, com excelente domínio de bola e rematando terrivelmente, Osvaldo Silva torna-se uma ameaça permanente para qualquer defesa.

Tão grande, que o unico momento, pode dizer-se em que conseguiu furtar-se á marcação atenta e infatigável do médio do Restelo, se transformou logo no mais belo golo do encontro e, possívelmente, num dos melhores que terão saído dos seus pés. Mas, práticamente, foi quanto, directamente, o consagrado

(Continua na página seguinte)

Juniores

O Sporting ganhou (3-0) ao A. de Madrid ontem, à noite

Afirmações sobre o movimento olímpico

• Prof. Lopes de Almeida • Eng. Nobre Guedes • Avery Brundage

No banquete comemorativo do «Dia Olímpico», acontecimento marcante no fenómeno desportivo nacional, dois oradores, o prof. Lopes de Almeida, ministro da Educação, e o eng. Nobre Guedes produziram afirmações de inegável importancia das quais respigamos, sem comentário apropriado, as mais significativas:

• Prof. Lopes de Almeida

Tal como hoje se constitui, o nosso Comité Olímpico é a expressão verdadeiramente orgânica do já vasto quadro das mais fortes e naturalmente mais desenvolvidas e mais representativas modalidades do desporto nacional. E foi muito bom que se adequasse ao critério de escolha eminentemente figurativa para a sua integração, dando-se prevalência á representação federativa, que esta é, na realidade, o que temos de mais válido e melhor.

... ...

Progredimos, em primeiro lugar, no plano onde se projecta a acção da hierarquia oficial e

(Continua na 7.ª página)

Vicente, a grande figura
do encontro Leixões-Belenenses

(Continuação da página anterior)

jogador logrou. No resto de toda a hora e meia, o dominador foi Vicente, cortando-lhe o jogo, com os pés ou com a cabeça, impedindo-lhe o tremendo remate que, inevitàvelmente, faria enormes estragos sem esta acção tão proficientemente desempenhada, de princípio a fim, pelo simpático «capitão» da equipa lisboeta.

Se alguém terá de arvorar o pavilhão da esperança no mastro de honra do Restelo, esse alguém não pode nem deve ser outro — senão Vicente.

*

O Belenenses, aliás, começou bem. embora principalmente defendendo. Mas soube fazê-lo sem correr nunca desorientado e mostrando-se pleno de energia e decisão. Todos os homens da retaguarda «azul», a começar em José Pereira, passando por Castro e Alfredo, tiveram sempre por lema a prontidão na entrada e no despacho. Consagrado Vicente á dificílima tarefa de neutralizar Osvaldo, os restantes defensores da equipa do Restelo, incluindo também João Pereira e, por vezes, Chaves e Perez, enfrentaram, muito bem, o frenezim matosinhense alcançando, como prémio, que não foi pequeno, o intervalo sem golos. Tonho, como único elo a meio campo, transmitia ao ataque, quase sempre constituido por duas ou três unidades isoladas, o mais que podia, que não chegou a ser muito.

O Belenenses, deste modo, não ganhou crédito ofensivo, mas o seu fim atingiu-o nos quarenta e cinco minutos iniciais.

*

Com Osvaldo, quase totalmente anulado e a acção de ataque muito embrulhada, o Leixões parecia condenado ao insucesso perante o trabalho da defesa contrária. A segunda parte teve um aspecto muito diferente.

O grupo local, com melhor visão, passou a empregar outra medida no seu jogo, mais ampla, mais veloz, mais directa, e os efeitos vieram rápidos com um golo aos três minutos, logo seguido de outro. Subiu o rendimento dos leixonenses e a organização belenense entrou de oscilar. O segundo golo, em lance genial de Osvaldo, poderia ter sido o descalabro, mas uma descida, sem aparato dos «azuis», permitiu a Chaves a redução do atraso e da boa quebra dos visitantes que, entretanto, poderia ter sido facilitada por dois momentos de golo, perdidos por golpes de Silva, este ultimo cervido de bandeja por Osvaldo.

Acelerando cada vez mais na ansia de golos que são a essência da «Taça», os leixonenses começaram a desorientação na defesa visitante, comprometendo-se alguns dos elementos desta por evidente nervosismo. Assim se gerou uma grande penalidade, que José Pereira deixou converter no terceiro golo, quando, mais sereno, estaria ao seu alcance defendê-la.

A fibra belenense veio a ser compensada já sobre a hora com um golo inesperado de Carvalho.

*

A diferença mínima foi prémio fraco para os matosinhenses que estiveram quase sempre na ofensiva e a despeito das dificuldades encontradas, a maior das quais foi Vicente, criaram muitíssimo mais jogadas que poderiam ser convertidas. Mas, o Leixões, além do que por culpa própria perdeu na fase final, desperdiçou muito tempo, toda a primeira parte, com métodos errados. O Belenenses atacou pouco, quase não revelou força ofensiva, não obstante a acção esforçada de Tonho, Vítor Silva e Peres, os melhores da frente, mas foi brioso a lutar, deve dizer-se, tendo ainda a particularidade de ser feliz e oportuno na marcação dos golos.

Brilho na defesa e sóbrio no ataque foram atributos preciosos para o Belenenses. Através deles, todas as esperanças lhe ficaram para o jogo do Restelo — mas nada de optimismos prematuros diante deste Leixões que ficou com um golo de avanço tem jogo e peças para defendê-lo.

ALBERTO LOBO

José Pereira defende ameaçado por Oliveira

EM ÉVORA

Vitória da equipa
mais experiente

Quando o final do primeiro tempo foi assinalado com a Oliveirense a vencer por um golo sem resposta, não havia duvidas de que esse resultado premiava a equipa que menos erros tinha cometido, embora o maior quinhão de domínio territorial não lhe tivesse pertencido. Nesse factor, o Lusitano havia-o suplantado.

Com um princípio de actuação muito retraida, a equipa visitante foi pouco a pouco saindo da «casca» e manobrando como um bloco, unido e sólido, terminou o primeiro tempo a vencer e a justificar através duns quantos lances, com princípio, meio e fim, que não era por acaso a vantagem que desfrutava.

Diga-se, contudo, que a equipa eborense colaborou para o êxito da equipa visitante, actuando desunida e sem reflexos, suficientemente rápidos, para contrariar a acção adversária. Em síntese: nos primeiros quarenta e cinco minutos, os visitantes actuaram satisfatóriamente e os eborenses, francamente mal.

No recomeço, os acontecimentos tiveram já tom diferente. Embora a actuação do grupo eborense não melhorasse muito de nível, mas bastou a sua maior capacidade atlética e a maior experiência de alguns dos seus elementos para levar de vencida o Oliveirense, que terminou por vergar ao peso dum resultado desfavorável de 4-1.

Contudo, se analisarmos a vitória do Lusitano, sob o angulo do futebol ordenado e de equipa, concluiremos que o sucesso não resultou daí, mas de simples esforços individuais de alguns elementos em melhor forma técnica e física, caso de José Pedro e Vicente, e da actuação de Vital, com um punhado de intervenções que acreditam um guarda-redes.

Concluindo: o Lusitano mereceu o triunfo que alcançou através da maior valia técnica individual dos seus homens, embora a sua actuação, como equipa, não subisse ao nível do bom.

Já anotámos os nomes dos mais destacados elementos dos vencedores. Resta-nos referir as melhores unidades dos vencidos. Valente foi, sem duvida a figura destacada da equipa, seguido de Pinto II, André e Julio Pinto.

Arbitragem certa.

No final do encontro, o Lusitano que se manterá na Primeira Divisão, foi calorosamente ovacionada pela sua massa associativa e felicitada pelos seus valorosos adversários.

CÉSAR DE CARVALHO

De jornada a jornada

O torneio de competência I/II Divisões teve ontem a sua quarta jornada — primeira da 2.ª volta da «poule». Disputaram-se os dois encontros previstos, apurando-se os seguintes resultados:

Lusitano-Oliveirense . 4-1 (1-0)
Salgueiros-Farense ... 3-1 (3-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira jornada.

A classificação sobre as suas três facetas apresenta-se assim:

Em casa	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Lusitano	2	2	—	—	6-2	4
Salgueiros ..	3	2	—	1	5-3	4
Farense	2	—	1	1	2-4	1
Oliveirense .	1	—	—	1	0-1	0

Fora	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Lusitano	2	2	—	—	3-1	4
Salgueiros ..	1	1	—	—	2-0	2
Oliveirense .	3	—	1	2	3-7	1
Farense	2	—	—	2	2-5	0

Total	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Lusitano	4	4	—	—	9-3	8
Salgueiros ..	4	3	—	1	7-3	6
Farense	4	—	1	3	4-9	1
Oliveirense .	4	—	1	3	3-8	1

A duas jornadas do fim da competição o seu objectivo está alcançado. Haja o que houver, suceda o que suceder, já se sabe que os dois clubes da Divisão maior guardarão para si os dois primeiros lugares, não perdendo, portanto, o convivio entre os grandes.

Lógicamente, os dois clubes da II Divisão terão de discutir entre si os dois ultimos lugares, continuando, por conseguinte, ligados ao torneio-maratona do nosso futebol. Eis o que significa a clareira de 5 pontos entre o 2.º e o 3.º da classificação.

Na jornada de ontem os vencedores da 1.ª jornada repetiram os seus triunfos. Naturalíssimo que assim tenha acontecido. O Salgueiros repetiu o resultado; mas, o Lusitano tirou partido da sua condição de visitado e fez melhor.

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
—DA—
PENNSYLVANIA

EM «VIDAL PINHEIRO»

Um golo de vantagem
expressaria melhor o domínio do Salgueiros

A visita do Farense ao Porto não despertou interesse. A vitória do Salgueiros, em Faro, deve ter dado um valor errado quanto á capacidade do «onze» algarvio, pelo que a ideia dominante era de que o grupo portuense venceria com facilidade.

Nada disso, porém, se verificou. O Salgueiros triunfou, é certo, mas através de dificuldades sem conta, e o seu êxito tangencial estaria mais certo pois, realmente, os «encarnados» comandaram na maior parte do desafio. No entanto, o Farense mostrou-se bem estruturado e de valor idêntico ao adversário, reagindo bem aos momentos de assédio que sofreu.

De resto, a equipa algarvia sofreu o terceiro golo injustamente, pois, a jogada foi antecedida de «off-side», resultando do lance a expulsão de Queimado, pelo que o «onze» visitante jogou, os ultimos quinze minutos, com dez elementos.

A primeira parte finalizou com o Salgueiros a vencer por 1-0. E' creto que os «encarnados» dominaram mais a merecer a vantagem conquistada. Contudo, o Farense, bem organizado na defesa, soube conter as investidas do adversário e contra-atacar quase sempre com perigo. Foi essa sua boa organização que impediu a equipa portuense de aumentar a vantagem no primeiro quarto de hora da segunda parte, não obstante os esforços desenvolvidos pelo Salgueiros que acabou até por consentir a igualdade.

Isso emprestou maior interesse á partida, mas a emoção durou pouco, porque os «encarnados» voltaram a marcar.

O vencedor ficou desde logo encontrado, após o terceiro tento, tanto mais que o Farense, desfalcado, limitou-se a esporádicos ataques.

No Salgueiros, os melhores foram Ribeiro, Campos e Chico. No Farense, Mário, Bento, Pataca e Queimado.

A arbitragem foi boa, na primeira parte, e irregular, no segundo tempo.

MENDES OLIVEIRA

O Salgueiros ataca por intermédio de Mário Campos

O Beira-Mar
venceu o Guimarães num jogo movimentado

Ontem, em Aveiro, perante numerosa assistência, o Beira Mar bateu o Vitória de Guimarães por 2-1, com indiscutível merecimento.

Aos jogadores aveirenses e seu treinador, Anselmo Pisa, foram entregues as faixas de campeões nacionais da II Divisão, no decorrer de uma cerimónia vibrante e á qual se associaram o presidente da Camara Municipal, o secretário da A. F. A. e os corpos gerentes do clube.

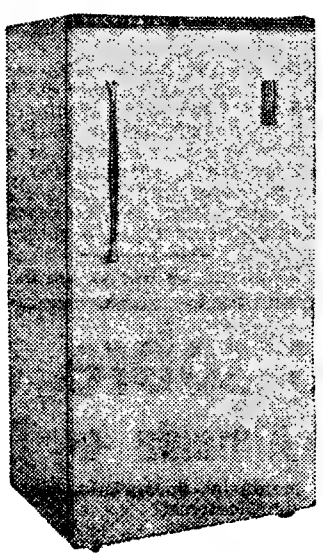
Na primeira parte, em que se marcaram os três golos, houve jogo equilibrado e, por vezes, brilhante. Na segunda, com ambas as equipas a entrarem pelo caminho das substituições em série, o «team» local desfrutou de maior domínio, mas o marcador não passou por mais alterações.

A reserva do Benfica venceu o Tramagal

Ontem, em Abrantes, num desafio cuja receita revertia a favor da filial do Benfica naquela cidade, a Reserva do clube lisboeta, depois de boa exibição, venceu, por 5-0, o Tramagal, campeão escalabitano da época em curso. Os benfiquistas mereceram, indiscutivelmente, o triunfo, que poderia ter sido ainda mais expressivo, e foram recebidos com entusiasmo pelos abrantinos.

Na Azambuja, o Diário de Lisboa vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:
Sabel Av. Praia da Vitória, 1-B
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

AUTOMOBILISMO

O IV Grande Rallye do Sporting

que está a despertar grande interesse

disputa-se nos dias 1 e 2 de Julho

O IV Grande «Rallye» do Sporting, competição que conta para o campeonato nacional de condutores, está a despertar o tradicional interesse nos meios automobilísticos desportivos.

A importante prova, que tem como director Artur Prazeres de Lima, disputar-se-á nos dias 1 e 2 de Julho próximo.

E' constituída por um circuito de velocidade, arranque, lançamento e travagem, rampa, maneabilidade, rampa, perícia, arranque, negativa e lançamento e regularidade.

São admitidos a participar os automóveis de turismo, de série e melhorados (I Grupo); e os automóveis de grande turismo e turismo especial (II Grupo).

As seis classes do primeiro grupo comportam carros de 700 cc. até mais de 1300 cc. As cinco classes do segundo grupo comportam veículos da 1000 cc. até superiores a 2000 cc.

As inscrições encerram-se amanhã na sede do Sporting, no Automóvel Clube de Portugal, em Lisboa, e nas suas secções do Porto, Coimbra e Évora.

A taxa de inscrição é de 700$00 para os sócios do Sporting e de 800$00 para os não sócios.

A prova de estrada

A prova de estrada constará de um percurso de 770 quilómetros, com início em Alverca, ás 18 horas, e está dividido nas cinco tiradas seguintes: 1.ª, Alverca-Lisboa, num total de 34,550 quilómetros. 2.ª, Sintra (S. Pedro)-Leiria, num total de 155,250 quilómetros. 3.ª, Leiria-Arganil, num total de 173,700 quilómetros. 4.ª, Arganil-Urgeiriça, num total de 75,850 quilómetros. 5.ª, Urgeiriça-Lisboa, num total de 334,650 quilómetros.

O circuito de velocidade

O circuito de velocidade realizar-se-á no dia 1 de Julho, na pista do aeródromo de Alverca, com início ás 14 horas e constará de dez voltas ao circuito, alinhando em cada corrida cerca de dez concorrentes, escolhidos, tanto quanto possível, dentro da mesma cilindrada.

As provas complementares

A prova de arranque-lançamento e travagem será efectuada na pista de Alverca, logo após terminar o circuito. A da Rampa da Pena terá início ás 23 horas daquele dia e será disputada numa extensão de 2 quilómetros. A de maneabilidade será efectuada no Largo Candido dos Reis, em Leiria. A da Rampa de Montalto-Arganil será disputada numa extensão de cerca de 2500 metros. A de perícia ser áexecutada na Urgeiriça, nos terrenos em frente ao hotel de Turismo. A de arranque-negativa e lançamento, em Loures. E, finalmente, a de regularidade, num percurso não superior a 20 quilómetros.

OS DOIS CLUBES DE MADRID na final da Taça Generalíssimo

O Bétis venceu o R. Madrid por 4-1

MADRID, 26. — O Real Madrid, campeão da Liga, defrontará o Atlético de Madrid na final da «Taça».

Embora batido a noite passada por 4-1, pelo Betis, em Sevilha, o Real Madrid qualificou-se para a final, por ter ganho o desafio da 1.ª mão, por 7-1, perfazendo, assim, o total de 8-5.

Por seu lado, o Atlético de Madrid, que tinha sido derrotado na 1.ª mão da meia-final por 3-1, em Valladolid, irá á final, em virtude de ter ganho o jogo da noite passala, por 3-0. — Reuter).

OS ITALIANOS grandes triunfadores

num torneio internacional de corridas sobre patins

SAN HIPOLITO DE VOLTEGA, (Espanha), 26. — A equipa italiana ganhou o torneio internacional de corridas sobre patins que ontem terminou aqui.

A classificação:

1.º, Itália, 106 pontos; 2.º, França, 70; 3.º, Japão, 69; 4.º, Espanha, 55.

A ultima prova, a dos 10 000 metros, foi ganha pelo italiano Francesco Bertolini, em 22 m. e 54,7 s., classificando-se em segundo lugar o seu compatriota Alberto Sibolini, em 22 m. e 55,1. s. — (A. N. I.).

FUTEBOL EM NOVA YORK

NOVA YORK, 26. — A equipa do Shamrock Rovers, de Dublin, empatou por 2 2 com o Petah Tikva, de Israel, no primeiro jogo da segunda fase do torneio da Liga Internacional de Futebol. Os irlandeses ganhavam por 2-1 ao intervalo. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

Torneio de selecções regionais

Realiza-se hoje, á noite, ás 21 e 30 horas, na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, o sorteio dos jogos do «Torneio de selecções regionais», prova com que será encerrada a presente temporada.

GINÁSTICA

O sarau técnico-ginástico

do Batalhão de Sapadores Bombeiros

Encontram-se já á venda, os bilhetes para o sarau técnico-ginástico que o Batalhão de Sapadores Bombeiros leva a efeito, no próximo dia 30, no Pavilhão dos Desportos, sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa e na sua qualidade de Centro de Alegria no Trabalho n.º 100 da F. N. A. T.

O sarau, cujo produto se destina á! Campanha Nacional a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola, está a despertar o maior interesse e consta de uma parte de numeros de ginástica, nos quais se procura demonstrar a preparação física do pessoal para o exercício da sua profissão.

Na parte técnica, faz-se uma demonstração comparativa entre os modelos das antigas bombas de meados do século passado e as actuais, segundo as respectivas ordenanças de manobra e com trajos da época. Também se procederá á realização de uma estafeta técnico-desportiva, de competição entre 4 guarnições de auto-pronto socorro, as quais iniciarão a prova como se estivessem e minstrução, nos aquartelamentos, e, obedecendo ao toque de alarme, acorressem á viatura se equipassem como sucede na sua vida diária, e saíssem para socorro, para execução de salvados e extinção de fogos. Este exercício será completado por saltos para a tela, de efeito emocional e sempre ansiosamente aguardados pelo publico.

Os bilhetes estão á venda nos seguintes locais: quartéis do B. S. B., na Avenida D. Carlos I, na Avenida dos Defensores de Chaves. Avenida Rio de Janeiro, Largo da Graça, Largo do Regedor, Rua Filinto Elísio, em Santo Amaro e Rua Saraiva de Carvalho.

Um excelente sarau em Almada, hoje, à noite

Com organização do Ginásio Clube do Sul e da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense e a colaboração do Sporting Clube de Portugal e das classes de bailados da professora Isabel Affonseca efectua-se hoje, á noite, na sede da Incrível Almadense um grandioso sarau de ginástica, cuja receita líquida se destina ás vítimas dos acontecimentos em Angola.

ATLETISMO NA ALEMANHA

LEVERKUSEN (Alemanha), 26. — Resultados do torneio internacional de atletismo ontem disputado nesta cidade:

100 metros — 1.º, Delecours (França), 10,4 s; 2.º, Bunaes (Noruega), 10,5 s. *200 metros* — 1.º, Bunaes (Noruega), 21,6 s; 2.º, Kaiser (Alemanha), 21,7 s. *800 metros* — 1.º, Schmidt (Alemanha), 1 m e 48,9 s; 2.º, Bahlke (Alemanha), 1 m e 49 s. *110 metros barreiras* — 1.º, Chardel (França), 14,4 s; 2.º, Gerbig (Alemanha) 14.6 s. *400 metros barreiras* — 1.º, Janz (Alemanha), 51,7 s; 2.º, Wagner (Alemanha), 52.8 s; *Peso* — 1.º, Lingnau (Alemanha), 17,44 metros; 2.º, Wegmann (Alemanha), 16,70 m. *Salto á vara* — 1.º, Lehnertz (Alemanha), 4,35 metros; 2.º, Silon (França), 4,30 m. *Dardo* — Moerbel (Alemanha), 71,60 metros; 2.º, Salomon (Alemanha), 69,97 m. — (A. N. I.).

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Emprestamos com rapidez e sigilo, circulando as viaturas livremente.
SOBRE PROPRIEDADES
Lisboa e arredores
CONSULTEM AS NOSSAS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
JOSÉ COELHO PINTO
LISBOA — Rua Castilho, 235 Telefone 651736
PORTO — Praça do Município, 287, 8.' — Telefone 34988

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Máquinas de escrever	a	290$00	mensal
Fogões a gás	a	102$00	»
Gira-discos	a	80$00	»
Máquinas lavar roupa	a	288$00	»
Frigoríficos	a	200$00	»
Máquinas Sumos B. B.	a	110$00	»

Calculadoras — Somadoras — Balanças — Medidas e todo o material para Barbearias, Cabeleireiros e Esplanadas
RÁDIOS GRANDE VARIEDADE DESDE 50$00 MENSAIS
GRANDE SORTIDO DE MANTAS REGIONAIS «SOFIL» DE MINDE
VISITE OU ESCREVA PARA
LÉLIO H. VERDE
Av. D. Nuno Álvares Pereira, 22, r/c. e 1.' Andar — AMADORA
Telefone 930868

Otto Glória DIZ...

*** Que os problemas das arbitragens continuam a merecer estudo atento em toda a parte e a suscitar preocupações**

COMO é natural, continua sempre latente o intrincado problema das arbitragens, realçando-se nele vários aspectos interessantíssimos. Entre nós, como de resto em quase todo o mundo futebolístico, as coisas passam-se de maneira a causar preocupações em determinados pontos. Ninguém desconhece que há um limite de idade para os árbitros e que alguns dos nossos melhores «referees» caminham para este limite. Discordamos, em princípio, desse critério, uma vez que não será pela idade cronológica que se irão julgar ou aferir as condições e possibilidades de cada indivíduo. Aqui mesmo, vimos alguns árbitros que foram afastados compulsóriamente, demonstrarem uma condição física e um apuramento de reflexos muitíssimo melhores do que outros colegas mais jovens. Sabendo-se que, infelizmente — como de resto sucede em quase todos os lados — o numero de bons árbitros é bastante escasso, não podemos, por isto mesmo, deixar de discordar do critério em vigor. Isto, evidentemente, sem querermos ser intransigentes no nosso ponto de vista. Sucede, no entanto, que a indispensável renovação de valores não se faz em condições de pedir a substituição daqueles que já estão chegando ao tempo de «reforma», por elementos de identica categoria e qualidades. Temos acompanhado com especial atenção a carreira ascensional de alguns árbitros lançados ultimamente e podemos dizer que, infelizmente, essa ascensão se tem processado em ritmo bastante lento e em quantidade e qualidades pouco animadoras. E dois dos maiores males que observamos é a falta de personalidade e autoridade — consequentemente — bem como a absoluta ausência de um critério uniforme na interpretação das faltas. Ainda há tempos, tornámos publico um interessante trabalho a este respeito, da autoria do ilustre e consagrado escritor e jornalista dos mais conceituados, Marques Gastão. Desconsolado com o rumo que as arbitragens vinham tomando, aquele prócer belenense teceu considerações bastante duras, dizendo, entre outras coisas, que «como homem responsável, jornalista, escritor e espectador, isto é, como publico interessado nas pugnas desportivas e especialmente pelo futebol, se sentia no dever de dizer alguma coisa sobre o problema das arbitragens. E fazia-o com desassombro e sem facciosismos clubistas».

Agora, uma grande autoridade no assunto, o antigo dirigente do departamento nacional encarregado das arbitragens, sr. Gameiro Pereira, tece também judiciosas e interessantes considerações em torno do assunto. Diz aquele paredro que embora o árbitro seja a autoridade máxima do jogo, conforme as prerrogativas que lhe são conferidas pelas leis do futebol, nem por isto a sua missão deixa de ser dificílima, desde que tem de decidir, perante muitos milhares de espectadores, quais são as faltas que deve ou não punir. É que dessa decisão pode resultar o benefício ou prejuizo de uma equipa. E cita vários casos em que a disparidade de critérios para a marcação de faltas semelhantes ou identicas, cria problemas seriíssimos. São estas falhas de uniformidade na aplicação e interpretação das leis, como muito bem frizou Gameiro Pereira, que geram um clima de absoluta confusão — entre o publico (já de si muito pouco esclarecido a respeito de regras), os jogadores e seus responsáveis e até mesmo entre os próprios árbitros.

Não sabemos qual a maneira como são julgados e observados pelos orgãos responsáveis os trabalhos dos árbitros. Continuamos a dizer que a falta de um tribunal de justiça desportiva e a elaboração de um código de futebol, seguem constituindo uma grande lacuna no já importante «socer» lusitano. É de crer, no entanto, que as comissões a quem cabe orientar e julgar a actuação dos nossos árbitros trabalhem de maneira a não permitir que as faltas e falhas continuem a repetir-se como, em muitos casos, tem succdido. Não se concebe — e temos visto alguns casos verdadeiramente calamitosos — que determinados indivíduos que — pese o seu entusiasmo e amor á causa — não demonstram na prática um mínimo de qualidades para a difícil e ingrata missão, continuem a actuar, com evidente prejuizo para todos. O indivíduo que assinala, fora da área, uma falta nítidamente praticada dentro das 18 jardas, ou que permite a indisciplina, violência e quaisquer outras irregularidades, apenas por querer ser contemporizador ou não pretender «criar casos», não pode, lógicamente, exercer função tão importante. Do mesmo modo, o árbitro que é contumaz em aplicar erroneamente ou interpretar defeituosamente, as leis do jogo, assim como aquele que por deficiência física (falta de locomoção, lentidão de reflexos, etc.) deixa de actuar com a devida precisão, não pode — após um período de cuidadosa observação — continuar a ser director de partidas futebolísticas. E, como dissemos, essas falhas vêm trazer prejuizos a todos, inclusive aos próprios árbitros. É que — de tal maneira se baralham as opiniões e os critérios — que muitas vezes, as marcações certas mas menos corriqueiras são interpretadas e recebidas da forma mais diversa, provocando reacções totalmente diferentes daquelas que realmente se deviam registar. De nada adianta o conhecimento teórico mais ou menos profundo, se na prática as coisas não correrem como é de desejar e exigir. Ninguém pode negar que existe no futebol português um grupo de «referees» que pode ombrear com os melhores de qualquer parte do Mundo. Mas este grupo não atinge talvez a casa das dezenas, sendo que, dentre eles, quase todos são dos chamados «veteranos», havendo apenas dois ou três novatos. Daí a nossa preocupação, já que não se tem procurado — embora trabalhando muito, seguir os princípios mais indicados para que a renovação e o aparecimento de bons valores, se processe da maneira mais consentanea com os interesses do futebol português.

Bem sabemos que é muito difícil atingir a perfeição ou mesmo obter resultados extraordinários, mas se houver clarividência e, sobretudo, o aproveitamento de alguns valores que muito poderão contribuir para um melhor desenvolvimento, temos a certeza de que este difícil e intrincado problema poderá ser bem solucionado.

Afinal, sempre é melhor prevenir que remediar! E não é depois das portas arrombadas que se põem trancas...

OTTO GLÓRIA

O Portugal-Espanha (atletismo)

As marcas e os tempos
dos atletas em despique

Esta segunda «ronda» do 4.º encontro entre juniores portugueses e espanhois, foi, na verdade, mais real para o lado dos lusitanos, apesar destes não terem a seu favor uma boa dose das especialidades indicadas no programa.

Nos *110 m barreiras*, Cumura Imboá mostrou-se excelente, verdadeiro estilista, rápido sobre os obstáculos. Rui Mingas, que substituiu Pedro de Almeida, lesionado na véspera, no salto em comprimento, revelou-se lento e sem preparação física adequada. Os espanhois muito fracos, foram, porém, combativos e nada mais. Fácil triunfo dos lusitanos. Tempos normais para a forma actual dos praticantes (de 15 s a 16,6 s).

Nos *100 metros*, o «sprinter» numero um da Península — Jorge Soares — esteve bem, obtendo com facilidade de passada 10,8 s. O seu compatriota, agora, mais compenetrado, deu grande luta ao espanhol Boulosa e daí ganhar um precioso 2.º lugar (11 s) com o mesmo tempo do castelhano. Angel Calle enquadra-se nos valores dos «sprinters» de Espanha (11,3 s).

Nos *400 metros*, a força da Espanha não foi, sequer, molestada. Bela e extraordinária vitória de Barbeitos (47,8 s), que é «record» absoluto da nação vizinha. Eis como se corre, 4×100 metros apenas com um só atleta! Lourenso Castri, outro grande velocista capaz de baixar o seu melhor para a casa dos 48 s. A sua marca de 49 s é um indicativo. Formidável corrida, voluntariosa, plena de energia de Rogério Gonçalves (49,4 s), que fica assim na escala dos poucos portugueses que fizeram menos de 50 s! Também Augusto Vilela, merece uma palavra com o seu «record» do Norte (50,6 s).

Nos *1500 metros*, a grande figura do encontro — Manuel de Oliveira — mais uma vez revelou toda a sua gama de qualidades. Eis um junior de Portugal que é fenómeno além-fronteiras. O seu «record» (3 m 54,1 s) pode ser, ainda, muito melhorado. Basta encontrar um adversário da sua igualha... Os espanhois cotaram-se dentro da mediania, salientando-se, porém, Canals (4 m) que nos pareceu um pouco cansado. António Martins (4 m 2,5 s) ainda não encontrou a sua boa forma.

Nos *3000 obstáculos*, os dois portugueses houveram-se bem apesar de correrem, de certo modo, aos repelões, sem uma táctica definida. Manuel de Almeida ganhou (9 m 20,2 s) como podia ter sido segundo (Carlos Tavares, com 9 m 21,2 s). Os espanhois que não nos parecem verdadeiros especialistas bateram-se com denodo, especialmente Farregui, com 9 m 35,4 s.

A estafeta de *4×100 metros* só veio a ter expressão portuguesa quando o terceiro corredor—Eduardo Andrade — se impôs definitivamente aos espanhois. No ultimo percurso Jorge Soares, foi empolgante, mas «desmanchou-se» sobre a meta, talvez devido a nervosismo pela indecisão da luta, nos dois primeiros percursos. Carvalho Santos, correndo em curva não podia fazer melhor e José Aguiar, lutando com Areta, uma das grandes figuras da equipa espanhola, retraiu-se. Todavia, a marca «record» nacional (42,3 s) revela o ardor posto na luta.

No *lançamento do dardo*, o português José Matos, com um grande golpe, (chicotada primorosa), pôde alcançar o segundo lugar (56,42 m). Valdemar Noroa, rondou a sua bitola (50,26 m). O espanhol José Culleré (57,50 m) revelou-se bom praticante e pode alcançar marca mais elucidativa.

No *triplo*, o representante lusitano — Hélio Andrade — com uma corrida lenta e mal medida, não correspondeu, saltando, porém, com voluntariedade. Os seus 14,24 m assim o confirmam. Filipe Areta (14,41 m) ganhou com mérito. A sua corrida é fortíssima. Rogério Soromenho quedou-se um pouco abaixo do seu real valor (13,41 m).

Na *Vara*, vitória fácil dos espanhois, perante um dueto português de nível baixo, dado que Pedro de Almeida, não pôde alinhar. Marcas baixas, mesmo para o vencedor Inácio Sola (3,72 m). José Henriques, com grande esforço conseguiu 3,40 m e Rapazote Fernandes não foi além de uns escassos 3,10 metros. Bem pouco.

No *martelo*, a potência do duo espanhol — Lourenso Cassi (49,68 m) e José Otero (49,20 m) não sofreu confronto. Nenhum dos lusitanos conseguiu mais do que 40 metros (Pedro Freitas, 39,99 m) e Galvão Melo (34,51 m).

Jorge Soares conclui vitoriosamente a estafeta de 4×100 metros

A luta dos pontos

Analisemos, agora, outro aspecto da competição, que veio, na verdade, preencher uma lacuna que se fez sentir, principalmente, o ano passado, com uma equipa preparada á ultima hora para fazer frente a um fortíssimo conjunto espanhol, talvez o melhor de sempre do atletismo do país vizinho e no qual perdemos por 29 pontos de diferença (84-113).

	Portugal	*Espanha*
100 m	8	3
200 m	6	5
400 m	3	8
800 m	4	7
1500 m	6	5
5000 m	7	4
3000 obst. ...	8	3
110 m bar.	8	3
400 m bar.	6	5
4×100 m...	5	2
4×400 m...	2	5
Total corridas:	63	50

	Portugal	*Espanha*
Altura	7	4
Compto. ...	5	6
Triplo	4	7
Vara	3	8
Total saltos:	19	25

	Portugal	*Espanha*
Peso	3	8
Disco	6	5
Dardo	4	7
Martelo	3	8
Total lanç.:	16	28
Pontuação final	93	103

Como se pode depreender destes numeros os portugueses foram, apenas, superados nas corridas com e sem obstáculos.

O significado do encontro

(Continuação da 1.ª página)

tantes das quinas. Levou certo tempo, infelizmente, para aqueles que gostam da modalidade e a ela se dedicam desinteressadamente, a passarmos da fase de acarinhamento para a acção resoluta e definitiva.

A Espanha trabalhou a fundo e de tal forma que tem, agora, na sua mão a supremacia global. Se analisarmos a competição, partindo da base do primeiro encontro entre juniores, podemos afirmar que caminhamos em frente, conquistando em grande maioria novas marcas, algumas das quais são de considerar pelo seu valor. Assim, não podemos esconder que uma boa percentagem dos máximos dos encontros nos pertencem.

Por outro lado, a anulação de quase todas as melhores «marcas» e «tempos» em relação aos anteriores encontros, salta á vista e afirma-nos que progredimos. Todavia, não é de esquecer que o nosso avanço foi (e será) absorvido pelos nossos vizinhos de forma eloquente, quer dizer: ao trabalho desenvolvido pelos treinadores, atletas, clubes (estes investindo quantias de considerar nas suas secções e em benefício da representação nacional) não correspondeu outros sectores. O mecanismo geral funciona, portanto, em estado de quase permanente incapacidade produtiva. As peças em vez de se conjugarem com precisão, perdem-se em laboriosas facetas complicativas.

OS «RECORDS» DO ENCONTRO

Neste IV Portugal-Espanha, em juniores, foram batidos 10 «records» dos encontros: 2, por parte dos espanhóis e 8 pelo lado dos portugueses.

Na nossa tabela, que seguidamente apresentamos, assinalam-se com um asterisco os tempos que já vigoravam e não foram ultrapassados nesta quarta edição do Portugal-Espanha, em juniores.

100 m. — Jorge Soares (P.), 10,8 s.
200 m. — Jorge Soares (P.), 22 s.
400 m. — Virgílio Barbeitos (E.), 47,8 s.
** 800 m. — Reguero (E.), 1 m. e 53,8 s.*
1500 m. — Manuel Oliveira (P.), 3 m. e 54,1 s.
5000 m. — Manuel Oliveira (P.), 14 m. e 39,8 s.
3000 m. obs. — Manuel Almeida (P.), 9 m. e 20,2 s.
110 m. barr. — Cumura Imboá (P.), 15 s.
** 400 m. barr.—Lombão (E.), 55,3 s.*
4x100 m. — Portugal, 42,3 s.
** 4x400 m. — Espanha, 3 m. e 21 s.*
** Peso—Andrés (E.), 13,90 m.*
** Disco — Andrés (E.), 44,44 metros.*
** Dardo — Santinho Neves (P.), 60,03 m.*
** Martelo — Valverde (E.), 49,80 m.*
Altura — Julio Fernandes (P.), 1,91 m.
Comprimento — Filipe Areta (E.), 7,17 m.
** Vara — Armengol (E.), 4 m.*
** Triplo — F. Areta (E.), 14,79 m.*

Os espanhóis possuem, portanto, 10 «records» destes encontros, contra 9 dos portugueses.

A RECEITA GERAL atingiu quatro dezenas de contos

Não pode considerar-se um desastre financeiro, este IV Portugal-Espanha, em juniores, disputado no Estádio Alvalade.

No primeiro dia a receita atingiu cerca de 25 mil escudos e na segunda jornada deram entrada nas bilheteiras cerca de duas dezenas de contos.

Na ronda numero um, mais fria sob vários aspectos, há que destacar a actuação do conjunto espanhol, muito equilibrado, doseado com perfeição, não dando o plano a lacunas. As suas falhas foram mínimas e passaram, aos olhos dos leigos, despercebidas. Enfim este IV Portugal-Espanha, em juniores, deixou-nos um pensamento mais firme quanto ás qualidades físicas dos Lusitanos e a sua propensão para a modalidade.

A FEDERAÇÃO PAULISTA não aprova redes de «nylon»

A Federação Paulista aprovou a resolução do seu Departamento Técnico, proibindo o uso de redes de «nylon», nos estádios dos clubes filiados. Como o Pacaembu é próprio da municipalidade e possui redes desse material, aquele organismo oficiou á sua administração, pedido a substituição pelas redes comuns.

Os melhores resultados segundo a tabela portuguesa

Sob o ponto de vista de marcas e tempos, o IV Portugal-Espanha alcançou uma bitola interessante que nos apraz registar. Vejamos quais foram os melhores atletas, através da tabela portuguesa:

1.º, Virgilio Barbeitos (E.), 400 m. — 47,8 s. (R. E.) (943).
2.º, Manuel Oliveira (P.), 5000 m. — 14 m. 39,8 s. (910).
3.º, Manuel Oliveira (P.), 1500 m. — 3 m. 54,1 s. (R. P.) (906).
4.º, Julio Fernandes (P.), altura — 1,91 m. (R. P.) (906).
5.º, Lourenzo Castri (E.), 400 m. — 49 s. (903).
6.º, Filipe Areta (E.), comprimento — 7,17 m. (903).
7.º, Pedro Almeida (P.), comprimento — 7,12 m. (895).
8.º, Cumura Imboá (P.), 110 m. barr. — 15 s. (888).
9.º, Rogério Gonçalves (P.), 400 m. — 49,4 s. (888).
10.º, Manuel Almeida (P.), 3000 obst. — 9 m. 20,2 s. (882).
11.º, Jorge Soares (P.), 200 m. — 22 s. (882).
12.º, Estafeta 4×100 m. (P.), 42,3 s. (880) (R. P. Juniores).
13.º, Carlos Tavares (P.), 3000 m. obst. — 9 m. 21,2 s. (879).
14.º, M. Caberas (E.), 800 m. — 1 m. 55,2 s. (879).
15.º, Estafeta 4×400 m. (E.), 3 m. 21,1 s. (878).
16.º, Lourenzo Cassi (E.), martelo — 49,68 m. (876).
17.º, Miguel Jesus (P.), 800 m — 1 m. 55,6 s. (873).
18.º, Estafeta 4×400 m. (P.), 3 m. 22,3 s. (871).
19.º, Lopez Aguado (E.), altura — 1,85 m. (870).
20.º, Estafeta 4×100 m. (E.), 42,6 s. (870).
21.º, José Otero (E.), martelo — 49,20 m. (870).
22.º, Filipe Areta (E.), triplo — 14,41 m. (868).
23.º, Manuel Goulão (P.), disco — 44,33 m. (865).
24.º, Jorge Soares (P.), 100 m. — 10,8 s. (864).
25.º, José Canals (E.), 1500 m. — 4 m. (864).

Neste grupo de 25 atletas temos, portanto, 14 portugueses, o que demonstra a clara subida de categoria internacional dos atletas lusitanos.

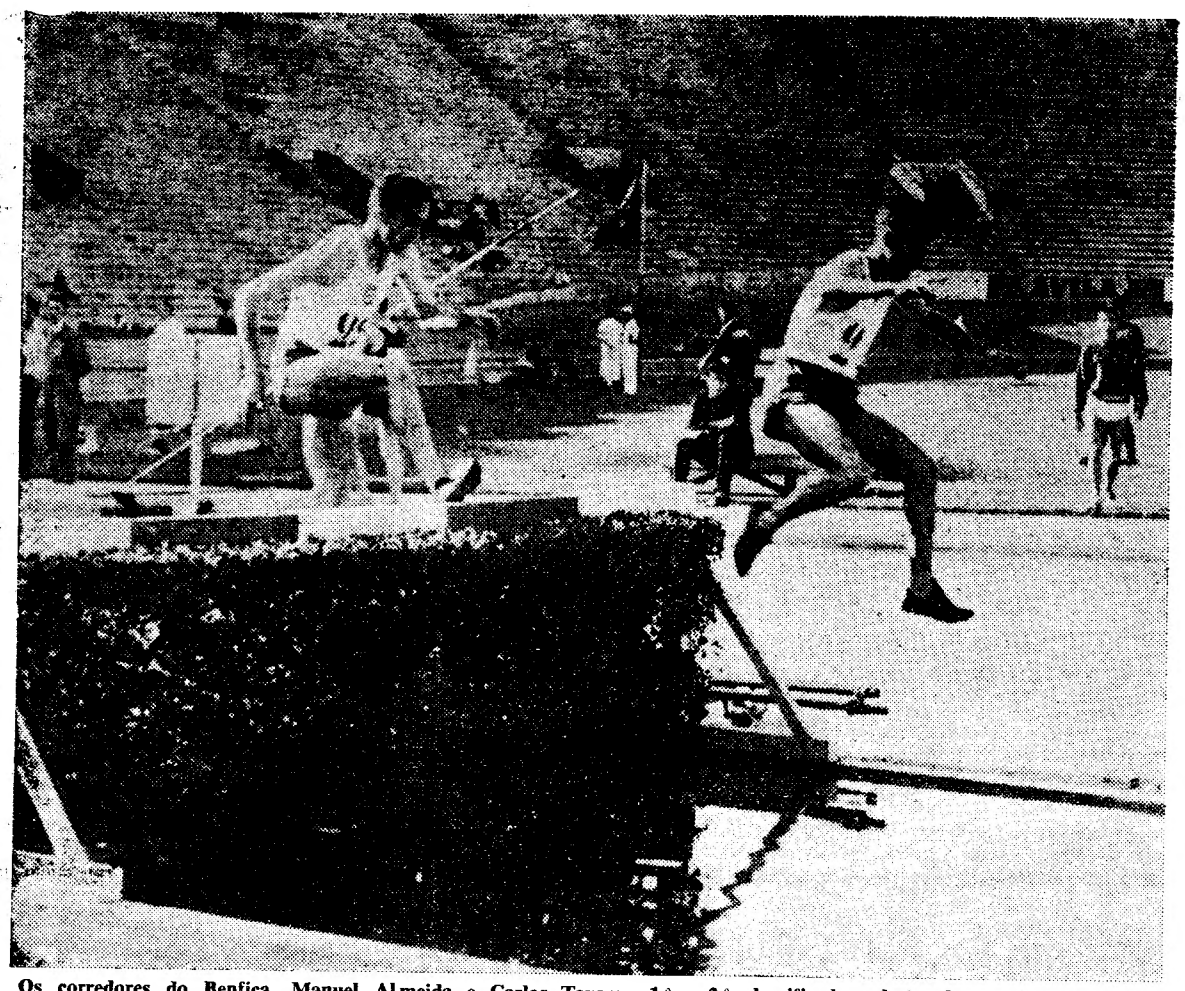
Comentár

... primeira conclusão a que chegamos ao analisar o Campeonato Regional de Voleibol é de que a modalidade continua a trilhar os caminhos menos consentaneos com o desejo de progresso que se nota, ainda, em muita gente, nomeadamente num bom grupo de atletas, sem distinção de cores que não se poupam, dedicando muitas horas semanais aos treinos.

Pois, apesar do «sacrifício» de alguns e do desejo de outros, o voleibol não progride. E retrograda, principalmente, porque não há dirigentes (que nos perdoem os dois ou três que ainda tentam lutar), não há regulamentos decentes e há, em contrapartida, muita erva daninha que, com atitudes desagradáveis, sugam a já reduzida seiva.

Este ano, na prova que o Lis... Ginásio ganhou com brilho, pel... primeira vez, «aconteceram» entre

Os três primeiros classificados dos 110 metros barreiras: Rui Mingas (2.º), Cumura Imboá (1.º) e José Fortuño (3.º)



Os corredores do Benfica, Manuel Almeida e Carlos Tavares, 1.º e 2.º classificados, destacados, dos 3000 metros obstáculos, do Portugal-Espanha, juniores

Dificuldades na equipa nacional a enviar à França (Volta do Futuro)

AGOSTINHO CORREIA (Alpiarça) e ANTÓNIO FRADE (Benfica), vencedores das principais provas de ontem

Entretidos, ou talvez não, com os pequenos circuitos que caracterizam um largo período do calendário de provas português, os ciclistas de todas as categorias, e em todas as regiões, estiveram ontem em movimento.

Circuito de Matosinhos (independentes), «Dia Olímpico» e Circuito da Lourinhã, (amadores), foram as provas mais importantes.

A prova da Lourinhã teve muito pouco merecimento. Ao excessivo jogo cauteloso dos concorrentes correspondeu um andamento medíocre que veio a reflectir-se na baixíssima média registada: 28,203 km!

Se acrescentarmos que entre os concorrentes se contavam ciclistas que dentro em breve vão enfileirar na linha dos «ases», mais se justificam as censuras aos corredores ou a quem os dirige.

António Frade e o seu clube, o Benfica, foram os vencedores da corrida. Caso curioso: ao contrário de outras provas realizadas ultimamente, em que atacaram e perderam, os «encarnados», desta vez, defenderam-se ao longo da corrida e ganharam!

A chegada foi em «molho» e isto provocou dificuldades aos juizes, que se viram na necessidade de recorrer ao «ex-aequo».

A classificação foi a seguinte: 1.º, António Frade (Benfica), 3 h 20 m 15 s; 2.º, António Laranjinha (B. Banheira); 3.º, Ramiro Martins (Benfica); 4.º, Joaquim Rato (Sporting); 5.º, Vítor Gomes (V. Franquense); 6.º, Raul Jaime (P. Lours); 7.º, «ex-aequo», João Larreira (Benf.); António Ferreira (P. L.); António Mendes (B. B.); João H. Santos (Sp.); António Acursio (Bf.) e A. Mina Santos (Sp.).

Equipas: 1.º, Benfica; 2.º, Sporting; 3.º, Belenenses.

(Continua na 6.ª página)

ios ao "Regional" de voleibol

outras, as seguintes coisas: Falta de árbitros na maioria dos jogos, motivada pela nula acção da comissão respectiva. E o desinteresse, neste aspecto, foi tão grande que obrigou um treinador-jogador, de um dos clubes, a dirigir um encontro considerado decisivo para a classificação final da sua equipa.

Esse desinteresse, a par da ausência de dirigentes associativos — as eleições foram em Fevereiro, mas ainda não houve posse — provocaram casos de indisciplina que não foram convenientemente reprimidos em contraste com atitudes de conveniência tomadas por antigos dirigentes. Por outro lado, para poder ser cumprida uma disposição federativa que, infelizmente, agora, foi alterada já depois da prova concluída — obrigou-se os clubes e os atletas a disputar a competição num ritmo demasiado intenso — dois jogos por semana, por vezes em dias seguidos, ritmo este que a deficiente organização e o nível de preparação dos atletas não permite sem grave prejuizo.

Referidas as deficiências de ordem burocrática, digamos assim, que terão, num futuro próximo, de ser completamente banidas se se quer realmente um voleibol digno e suficientemente forte, analisemos suscintamente a actuação dos clubes.

Em primeiro lugar, e por direito próprio, há que referir a bela proeza do Lisboa Ginásio, ao conquistar pela primeira vez o título. Um título que é o melhor prémio para a persistência da popular colectividade da Rua dos Anjos. Muito embora a equipa não tivesse atingido tudo o que pode — gostariamos de vê-la com mais variantes de ataque, facto que possívelmente só agora poderá vir a acontecer por melhor conhecimento dos atletas entre si — não há duvida de que constituiu o conjunto mais poderoso e mais aguerrido. O seu triunfo, portanto, não se discute antes se aceita como corolário lógico.

O Benfica, privado de António Augusto, por lesão, não encontrou nos reforços da época a possibilidade de revalidação do título, até porque os «antigos» também não evoluiram, antes pelo contrário.

Com um princípio de época francamente bem — haja em vista a participação na «Taça dos Campeões Europeus» — o Técnico fraquejou um tanto para final. A subida nítida de Poppe e Esteves não compensou de forma atrasos de outra ordem e já largamente debatidos.

Em relação á época anterior, o Sporting baixou consideràvelmente. A saída de dois dos seus melhores atletas foi factor decisivo e que não encontrou compensação no espírito de luta e boa preparação em que surgiram alguns novos. A equipa foi todavia feliz em alguns encontros pelo que a sua posição não é desabonatória.

Formando um seis á base de elementos da Academia Militar, o Universitário viveu das disponibilidades desses elementos. A equipa quando completa mostrou-se a mais apta a discutir com as três primeiras; incompleta falhou por falta de categoria dos suplentes.

O Nacional manteve o nível da época anterior muito embora fosse de considerar a ausência de Custódio.

O Belenenses fez o seu pior campeonato de há quatro épocas para cá. A saída de alguns titulares, a

(Continua na 6.ª página)

O AEROMODELISMO
ABC DA AVIAÇÃO...

Portugal participará no "Europeu" e no "Mundial"

O aeromodelismo é, hoje, detentor de uma projecção em todo o Mundo que não é de mais enaltecer. E até entre nós ele tem vindo a conquistar cada vez mais adeptos, sendo digno de realce o progresso verificado nos ultimos anos. A tal ponto que as entidades competentes não tiveram o menor pejo em o colocar na classe «A», a que pertencem modalidades da maior popularidade como o próprio futebol. É que o aeromodelismo, longe de poder ser considerado uma brincadeira de crianças, pode bem ser considerado o verdadeiro A B C da Aviação, definição que bem pode dar ao leigo uma ideia da sua indiscutível utilidade.

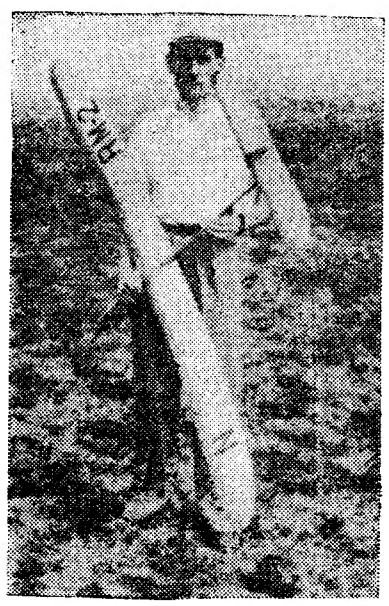
Estando o aeromodelismo na ordem do dia, afigurou-se-nos ser do maior interesse o registo de um depoimento autorizado. Escolhemos para esse efeito o nome de José Carvalho Marques, chefe da equipa do Clube de Aeromodelismo de Lisboa que, ultimamente, conquistou, com inegável mérito, o título nacional.

Tendo conquistado por várias vezes, em «planadores», o título de campeão de Lisboa, foi, ainda, campeão nacional, vencedor das taças «Outono» e «Nórdicos», conseguindo, mesmo, em 1958, sagrar-se campeão ibérico, proeza poucas vezes alcançada pelos nossos aeromodelistas.

Principiámos a nossa conversa, perguntando:

— Como iniciou a sua carreira?

— Comecei a praticar aeromodelismo em 1940, data em que se principiou a construir na Escola Industrial Machado de Castro, um pladelismo, no campo desportivo, comecei a praticar só em 1950, entrando numa competição de carácter particular em que me classifiquei em segundo lugar. Isso deu-me animo a prosseguir. Trabalhei, então, em novos sistemas de construção e até em novas concepções. Assim, em todas as provas em que tomei parte, apresentei, sempre, aeromodelos por mim desenhados e ensaiados.



José Carvalho Marques com um dos planadores que lhe valeram um título

Perguntámos, então:

— Porque não tem participado, ultimamente, em provas?

— Porque entendo que só o devem fazer aqueles praticantes que possam dispor de tempo para treinar convenientemente, competindo, assim, com a consciência absoluta das suas possibilidades

E continuou:

— É por esta razão que não me dedico ao aeromodelismo de competição, embora continue a praticá-lo, não só por amor a este desporto como, também, para estímulo dos novos. Este é, aliás, um dever de todos os «velhos» que, de qualquer maneira, conseguiram fazer, no nosso País, de uma brincadeira de «aviõezinhos» um aeromodelismo a sério.

— Conclusões tiradas do ultimo campeonato nacional? — inquirimos.

— Em primeiro lugar, e como nota triste, é de assinalar o facto de continuarem a ser os «velhos» as figuras predominantes da competição. Quer dizer, os inumeros novos com que o aeromodelismo já, hoje, conta, não são, ainda, de nível apreciável ou, pelo menos, suficiente para arrancar os títulos que os consagrados vão repetindo, de ano para ano. E, assim, temos, sempre, nos lugares cimeiros os nomes já conhecidos de Artur Lereno, Julio Soares, etc. Quanto a mim, há um factor importante que tem influido, grandemente, para isso: a simples falta de atenção em alguns pequenos pormenores de ordem técnica, que parecem insignificantes, mas que, na prática, se tornam decisivos para o resultado final.

— Que nos diz, então, acerca do nível actual do nosso aeromodelismo? — pedimos.

— Tomando como referência os ultimos dez anos, não há duvida que houve nítido progresso no aeromodelismo nacional, embora nalgumas modalidades, especialmente no «voo livre», esse progresso seja menos acentuado. Há um pormenor a influir no desenvolvimento da modalidade: o contacto internacional com praticantes de renome mundial, como o espanhol Batllo, que já foi campeão mundial de velocidade. Resumindo: alguma coisa se fez já em Portugal em matéria de aeromodelismo de competição. E se mais não se faz é, quanto a mim, pela falta de tempo com que os nossos aeromodelistas lutam para estudar, construir e treinar. Isso impede que se consigam, entre nós, grandes marcas.

Passámos a falar das próximas

(Continua na 6.ª página)

HIPISMO

Os dois certames de Vila Franca de Xira não corresponderam aos propósitos da S. H. P.

Desde a ultima quarta-feira até ontem as atenções do nosso meio hípico volveram-se para a simpática Vila Franca de Xira, aqui a dois passos de Lisboa — como sói dizer-se.

A Sociedade Hípica Portuguesa entendeu realizar ali o Concurso para cavalos nacionais e o Concurso Nacional. Os propósitos de efectivação deste certame foram dignos de aplauso, como tudo quanto se faça para divulgar e propagandear o hipismo. Julgamos saber que a ideia de levar a efeito as competições em Vila Franca nasceu da convicção de que ali se evitaria o fracasso financeiro que se pressentia se as provas viessem a realizar-se em Lisboa. Afinal os propósitos da S. H. P. não foram correspondidos, o que é pena.

Em boa verdade, só a derradeira jornada — celebrada ontem — porque de um domingo se tratava e porque as provas foram de dia — atraiu publico em numero suficiente para emprestar á reunião ambiente propício. As reuniões nocturnas de quarta-feira até sábado foram frouxas, agravadas com as condições do tempo que não deixaram cumprir os programas tal como estavam estabelecidos. Disto não tem a S. H. P. culpas e só temos que lamentar a sua pouca sorte.

Os resultados não terão sido compensadores, mas, em contrapartida, os organizadores ganharam experiência e ficaram com directrizes para o futuro.

*

No aspecto desportivo, propriamente dito, também as coisas não correram pelo melhor. A inscrição foi limitadíssima, mais do que se poderia esperar. As características dos certames já, por si, tinham de reduzir o numero de conjuntos, pois nem todos os nossos concursistas dispõem de cavalos nacionais. Por outro lado os nomes mais consagrados do nosso hipismo estavam

(Continua na 6.ª página)

Ciclismo

(Continuação da página central)

ting; 3.º, Baixa da Banheira; 4.º, Pinheiro de Loures.

Agostinho Correia vencedor em Matosinhos

A corrida de Matosinhos, organizada pelo Leixões, reuniu ciclistas do Sul (Benfica e Alpiarça) e do Norte, sendo disputada com bastante entusiasmo.

O vencedor da prova foi o alpiarcense Agostinho Correia, que gastou 1 h 48 m 35 s a percorrer as 50 voltas do percurso. Com o mesmo tempo classificaram-se, ainda, os seguintes ciclistas:

2.º, Sousa Santos (F. C. P.); 3.º, Mário Silva (F. C. P.); 4.º, Laurentino Mendes (Ovarense); 5.º, José Maria (Leixões), todos no mesmo tempo do vencedor; 6.º, Henrique Castro (Benfica), 1,49,09; 7.º, Ernesto Coelho (F. C. P.); 8.º, Alves Barbosa (Sangalhos); 9.º, Artur Coelho (F. C. P.); 10.º, Peixoto Alves (Benfica), todos no mesmo tempo. Equipas: 1.º, F. C. Porto; 2.º, Leixões; 3.º, Alpiarça.

Alcino Tavares, do Académico, venceu a prova «Dia Olímpico», do Porto.

PEDALADAS

- *A situação militar de alguns dos ciclistas seleccionados para a equipa nacional a enviar á «Volta á França», está a comprometer sériamente a nossa participação na grande prova mundial e logo na primeira vez em que o fazemos com uma equipa completa.*

  António Pisco, Sérgio Páscoa, Alberto Carvalho, Francisco Marinho e Peixoto Alves, são apontados como casos de difícil solução. Pela lista indicada pode formar-se uma ideia sobre o enfraquecimento forçado da formação portuguesa.

  Isto se a deslocação chegar a efectuar-se, pois não nos repugna admitir a hipótese de a nossa Federação fazer marcha atrás.

- *Artur Carreira, o ex-belenense, que, depois de extinta a modalidade nos «azuis», apareceu, este ano, no princípio da época com a camisola do Pinheiro de Loures, aguarda já há vários dias que seja despachada favoràvelmente, uma petição endereçada á Direcção-Geral no sentido de lhe ser concedida a sua libertação antes do final da temporada em curso. O motivo — o seu novo clube acabou pura e simplesmente com a categoria de independentes — é efectivamente ponderável.*

- *Os amadores do Benfica, Francisco Valada e Manuel Dionísio Santos, foram, há dias, promovidos á categoria superior: independentes. A estreia dos novos «ases» do Benfica verificar-se-á numa das próximas corridas da sua nova categoria, onde podem alcançar bons êxitos.*

- *A ideia dos federativos ao tentar que se realizassem em todo o País provas comemorativas do aniversário do «Comité» Olímpico não resultou por completo. Em Lisboa, por exemplo, só o Benfica se inscreveu e, como os «encarnados» não quiseram correr sózinhos, segue-se que a prova não se realizou.*

  Corredores e clubes, preferiram deslocar-se á Lourinhã. Compreendemos perfeitamente a opção, pois ali disputavam-se prémios...

JUSTINO CORREIA

As comemorações do 181.º aniversário da Casa Pia

A velhinha Casa Pia de Lisboa e o Casa Pia Atlético Clube começaram ontem as comemorações dos seus aniversários, respectivamente, o 131.º e o 41.º, que prosseguem no dia 1 de Julho com o seguinte programa:

A's 17 horas, no estádio «Pina Manique», disputa-se um encontro de futebol entre as equipas da secção Pina Manique e secção D. Maria Pia para disputa da taça «Angola é Portugal», instituída pelos alunos da Casa Pia; ás 20 horas, jantar de confraternização casapiana na Casa do Alentejo; dia 2 de Julho: ás 16 horas, içar das bandeiras nacional, da Casa Pia e do clube e inauguração de vários melhoramentos no estádio «Pina Manique, entre eles o posto de socorros. Em seguida, final da taça «Camaradagem», que foi disputada entre as equipas da Associação, Lusitano, Napoleão, Nacional, Vitória e Portugal, da Casa Pia de Lisboa, movimentando cerca de uma centena de rapazes; dia 3 de Julho, ás 16, estafeta para a condução de um facho desde a estátua de D. Maria, em Queluz, até ao estádio «Pina Manique», por 3 equipas de alunos. Em seguida, desafio de futebol entre uma selecção de alunos (campeões da Mocidade Portuguesa) e uma equipa formada por antigos jogadores do Casa Pia. No final serão distribuídas medalhas comemorativas; ás 22 horas, recital no Mosteiro dos Jerónimos pelos grupos corais dos alunos das secções e apresentação de quadros da História de Portugal por um grupo de alunas da secção Nossa Senhora da Conceição; dia 6 de Julho, ás 21 horas sessão solene e distribuição de prémios das provas desportivas. «Evocação casapiana», documentário colorido com locução do casapiano eng. Viriato Augusto Tadeu.

A PROEZA de uma nadadora

LONDRES, 26. — Uma estudante de 17 anos, Margaret White, atravessou ontem a nado, ida e volta, a foz do Tamisa, desde Southend até á costa do Condado de Kent, ou sejam 35 quilómetros, em 6 h. e 40 m. — (F. P.).

Clube A. de Alvalade

Xadrez e Damas

O Clube Atlético de Alvalade que criou, recentemente, as secções de xadrez e damas clássicas, tem abertas as inscrições para um torneio intersócios naquelas modalidades, que hoje se inicia.

Hipismo

(Continuação da página central)

ausentes, a disputar provas em Aix-la-Chapelle, donde teimam em não chegar notícias... pelo menos até ontem.

A prova do «Dia Olímpico» reuniu cerca de uma dezena de concorrentes. E como ela, a prova «Camara Municipal de Vila Franca» — o «Grande Prémio». Muito pouco para provas que tinham de ser encaradas como as mais importantes do Concurso Nacional. Delas saíram vencedores, respectivamente, o cap. Ferreira Cabral, no «Beirute» e D. Diogo Sobral, no «Pom-pom». No «Grande Prémio» foi possível uma «barrage», que valorizou o despique. Registe-se com agrado a presença do tenente-coronel António Spínola, das cavaleiras D. Junes Hatherly e D. Teresa Santa Iria. Nomes mais em evidência: major Fernando Cavaleiro, cap. Semedo de Albuquerque, cap. Leopoldo Severo, cap. Ferreira Cabral, os tenentes Carlos Campos e Carlos Gomes, além dos civis Vicente Caldeira e Antunes Palla — este o vencedor da prova «Habits-Rouges».

D. D.

Aeromodelismo

(Continuação da página central)

competições internacionais em que o nosso País participará. Carvalho Marques declarou-nos:

— Portugal estará representado, este ano, em duas provas que, aliás, são as mais importantes: o Campeonato do Mundo de «voo livre», na Alemanha, e o Campeonato da Europa em «voo circular». Os nossos praticantes vão ser submetidos a duras provas e não terão probabilidades de alcançar grandes classificaçqes. Mas uma coisa é certa: a selecção nacional irá trazer do estrangeiro aqueles conhecimentos que sempre se trazem do contacto internacional e, sobretudo, de provas com a categoria destas em que participaremos.

A terminar, quisemos saber:

— Quais os países mais adiantados em matéria de aeromodelismo?

O nosso entrevistado esclareceu-nos:

— A Alemanha, a Russia, a Argentina, a Itália, os Estados Unidos, a Espanha e a Grã-Bretanha são os países que possuem mais elevado nível no aeromodelismo. Mas há um facto que muito me apraz registar: o extraordinário incremento que a modalidade está a ter em todo o Mundo e o reconhecimento que, finalmente, há da sua verdadeira utilidade.

FERNANDO F. GARCIA

Voleibol

(Continuação da página central)

impossibilidade momentanea de outros, aliados a uma certa dose de infelicidade no final de alguns jogos (perdeu seis jogos pela diferença mínima quando tudo fazia crer o contrário), justificam a sua posição.

O grupo da L. A. G., sem vedetas e também, pareceu-nos, sem a preparação possível por afazeres dos seus atletas não podia ter outras aspirações.

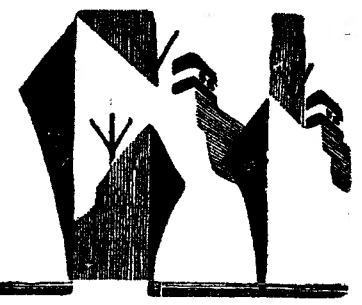
Resta agora desejar que os futuros dirigentes associativos vejam bem as deficiências agora acumuladas e se disponham a reencetar um vasto trabalho de valorização da modalidade.

NUNO MOTA

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 7/7/61 e para BISSAU a 6/7/61. Carga Frigorífica a 8/7/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via LEIXÕES)

N/M «BELAS» — A 5/7/61. Carrega em Lisboa de 30/6/61 a 3/7/61. Carga Frigorífica dia 4/7/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS a 7/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 13/7/61

N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS a 15/7/61 até 28/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 3/7/61
N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7 a 14/8/61

ANVERS
PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS até 23/6/61
N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 29/6 e 30/6/61

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

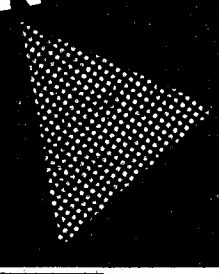
PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BENGUELA» 18 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 16 de Julho.
«GANDA» 24 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Julho.
«PÁTRIA» 29 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Julho.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 3 de Julho	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

INCÊNDIO

MATERIAL e INSTALAÇÕES de todos os tipos



Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

Factos importantes em Maio

1 — Manuel de Oliveira, do Sporting, venceu uma prova da légua, em Vigo.
2 — Começou, no Estoril, o campeonato europeu de bilhar, de partida livre.
3 — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, a festa de homenagem ao tenista de mesa Oliveira Ramos.
4 — Em Viena, na 2.ª «mão» das meias finais da Taça dos Campeões Europeus, o Benfica empatou com o Rapid (1-1).
5 — O Benfica regressou de Viena e teve delirante aclamação. O holandês Sholte ganhou o campeonato europeu de bilhar.
6 — Foi aprovado pelo Congresso da F. P. F. o regulamento das relações entre clubes e jogadores.
7 — Começou a «Taça de Lisboa», da A. F. L., com 18 equipas. Inácio Ribeiro, do Benfica, ganhou a Maratona Nacional. O C. D. U. L. ficou em 1.º lugar nos «regionais» de principiantes de atletismo. João Cardoso, do Colégio Militar ganhou o «Torneio de Juvenis», em esgrima. Hélio Rato, do Sporting, ficou campeão regional de amadores-juniores, em ciclismo.
8 — Fez-se o sorteio da 2.ª fase do Nacional de Juniores. Foi ordenada pela U. E. F. A. um inquérito aos incidentes do jogo Rapid-Benfica.
10 — Celebrou-se o acto de posse dos corpos gerentes do Sporting C. P. A U. E. F. A. declarou o Benfica vencedor do Rapid.
11 — Acabou a Volta á Espanha, em ciclismo, ficando Alves Barbosa em 18.º lugar e Portugal em 7.º
12 — Na eliminatória do campeonato mundial de judo, em Milão, Portugal foi eliminado pela Inglaterra.
13 — A reserva do Benfica venceu a do Sporting (5-2) no torneio da taça «Cap. António Cardoso».
14 — O «independente» Henrique Castro ganhou a «Grande Prova de Sintra». Realizou-se a festa de confraternização do Clube Naval de Cascais. Decorreu o «Dia do Principiante», em remo. O C. D. U. L. ganhou os «nacionais» de principiantes, em atletismo.
15 — Chegou o treinador Jorge Orth. Tomaram posse os corpos gerentes dos «100 á Hora». O seleccionador nacional de futebol entregou a lista dos convocados para o Portugal-Inglaterra.
16 — O Sporting jogou em Saragoça e venceu (5-2). Passaram por Lisboa, as equipas brasileiras do Botafogo, Vasco da Gama e Santos.
17 — O Belenenses jogou, no Restelo, contra o Burnley e empatou 1-1.
18 — O Benfica promoveu o seu sarau de ginástica, a que presidiu o subsecretário de Educação. Em futebol, a selecção do Norte de Portugal empatou com a da Galiza. Chegou a selecção de futebol de Inglaterra.
20 — O Sporting jogou, em Alvalade, com o Burnley e perdeu (1-2). Vadinho regressou ao Brasil.
21 — Portugal e Inglaterra, no Estádio Nacional empataram 1-1) a contar para a eliminatória do «Mundial» de futebol. O Sporting ganhou a taça A. A. L., em atletismo. Hélio Rato, do Sporting, ficou campeão nacional de ciclismo, em amadores-juniores. «Canção do Vento» ganhou a regata «Pilotos da Barra de Lisboa». Henrique Calado ficou 2.º na 1.ª prova do Concurso de Madrid. O Vitória de Guimarães empatou com o Celta de Vigo. A Associação Naval de Lisboa comemorou o seu 106.º aniversário. O Benfica sagrou-se campeão regional de ténis de mesa, em infantis.
22 — Realizou-se o sarau de ginástica do Sporting no Pavilhão dos Desportos. Sarmento Rebelo foi proclamado vencedor absoluto do «rallye» de S. Pedro de Muel.
23 — Chegou o Fluminense. Henrique Calado foi 2.º na «Taça Generalíssimo» do Concurso de Madrid. O Benfica apresentou o «discutido» Eusébio num festival, na Luz. O atirador Bravo, ficou em 2.º no «Grande Prémio», de Barcelona, do tiro aos pombos.
24 — Em futebol, o Sporting venceu o Fluminense por 2-0. Começou a «Taça de Portugal», em basquetebol. O Atlético elegeu os corpos gerentes. Osvaldo Carvalho ganhou o «Prémio Inauguração» do Torneio Internacional de Tiro aos Pombos, em Madrid.
27 — Em raguebi, a contar para a Taça dos Campeões Europeus, o Benfica venceu o Samboyana, por 3-0.
28 — O torneio relampago de hóquei em campo, organizado pelo Belenenses foi ganho pelo C. F. Benfica. O Benfica ficou apurado campeão regional de amadores-juniores, em ciclismo. O benfiquista Vilar Santos ganhou o decatlo regional de atletismo. Concluiu-se a «poule» do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão ficando o Beira Mar e o Olhanense apurados para a final. A equipa feminina do Sport Lubango e Benfica sagrou-se campeã nacional.
29 — Encerrou-se a «Semana Desportiva» do Lisboa Ginásio. O Benfica ficou campeão regional de voleibol, em juniores. Fez-se o sorteio dos torneios de competência de futebol.
30 — O Campolide A. C. encerrou a sua época de ginástica, com um sarau no Pavilhão dos Desportos. Portugal ficou em 2.º lugar na «Taça Latina» de tiro aos pombos, em Madrid.
31 — Eb Berna, o Benfica derrotou o Barcelona (3-2), na final da Taça dos Campeões Europeus.

Vianense e Lusitano

alcançaram preciosas vitórias

fora de casa no torneio

de competência (2.ª-3.ª Divisões)

Faltam duas jornadas para o termo das duas provas do torneio de competência destinado aos clubes da 2.ª e 3.ª Divisões. No Grupo Norte, os da 2.ª, Gil Vicente e Vianense colocaram-se no comando da classificação, mas têm adversário temível no Sporting de Espinho. No Grupo Sul, o da 3.ª, Cova da Piedade, e o da 2.ª, Lusitano de Vila Real, estão á frente da classificação, mas o Estoril, que ontem, sensacionalmente, no seu campo, perdeu com os lusitanistas algarvios, segue-os a um ponto. Os piedenses têm agora duas perigosas deslocações, ao Estoril e a Vila Real de Santo António.

Alcobaça, 1 - Vianense, 2

Num encontro modestíssimo, realizado no campo do Ginásio de Alcobaça, os minhotos foram felizes. Os locais deram-lhes frágil réplica; no entanto, o Vianense saiu vencedor só porque nas ocasiões de golo a sorte o bafejou um pouco mais.

Gil Vicente, 2 - Espinho, 1

Os minhotos, que actuaram no seu campo, venceram com merecimento. Todavia, os espinhenses, embora não estivessem nos seus dias, replicaram com entusiasmo e tiveram mesmo na segunda parte uma reacção que lançou o pânico entre os adversários. Os barcelenses desfrutaram, porém, de mais amplo domínio territorial.

Cova da Piedade, 3 - Silves, 1

Jogo na Piedade. Os locais, no primeiro tempo, ficaram em branco. Mas no segundo tempo, o avançado-centro Rendeiro marcou três golos, ao passo que os silvenses retorquiam com um, na transformação de um «penalty». Os algarvios lutaram com denodo e, por vezes, com demasiada rudeza. Vitória certa dos locais.

Estoril, 0 - Lusitano, 1

Jogo no Estoril. Ao intervalo, 0-0. No segundo tempo, os algarvios puderam conquistar o golo do triunfo. Os estorilistas, na primeira parte, actuaram melhor, mas, na segunda acusaram fadiga, disso se aproveitando os visitantes que, no entanto, tiveram o factor sorte pelo seu lado.

XADREZ

O Grupo Desportivo do Banco da Agricultura em primeiro lugar no Torneio de Xadrez Interbancários

Efectuam-se hoje, a partir das 21 horas, no Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, os jogos correspondentes á 5.ª sessão do Torneio de Xadrez Interbancário, por equipas, organizado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Agricultura.

Participam nesta competição representações do Banco da Agricultura, do Banco Nacional Ultramarino, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, da Caixa Geral de Depósitos, do Montepio Geral e do Crédit Franco-Portugais.

A classificação no final da quarta sessão, era a seguinte:

1.º, Banco da Agricultura, 7 pontos em 12 possíveis, e 1 jogo suspenso em posição favorável; 2.º, Caixa Geral, 6,5 pontos em 12 possíveis, e 1 jogo suspenso em posição desfavorável; 3.º, Nacional Ultramarino, 6 pontos em 8 possíveis, e 1 jogo suspenso em posição de igualdade; 4.º, Montepio, 5,5 pontos em 12 possíveis, e 1 jogo suspenso em posição de igualdade; 5.º, Crédit, 4 pontos em 8 possíveis; 6.º, Espírito Santo, 1 ponto em 12 possíveis.

E' natural que o apuramento da equipa vencedora deste torneio seja possível apenas, na ultima sessão, a realizar no próximo dia 3 de Julho, em que se defrontam duas favoritas: as do Banco da Agricultura e do Banco Nacional Ultramarino.

Em seguimento a este torneio, o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco da Agricultura projecta a realização de um Torneio de Xadrez Internacional, por correspondência, devendo ser convidadas a participar representações de institutos de crédito de Espanha, França, Inglaterra, Itália, Alemanha, Dinamarca, Bélgica, Holanda, Austria, Suíça, Suécia, Noruega, Finlandia, Estados Unidos, Brasil e Portugal.

PESCA DESPORTIVA

Concurso Internacional do Oceano

O Clube dos Amadores de Pesca, de Faro, leva a efeito nos dias 1 e 2 de Julho próximos, um concurso de pesca desportiva, de barco, individualmente e por clubes, em pleno oceano, a cerca de 29 braças de fundura e a sudoeste da Armação do Atum do Cabo de Santa Maria. As inscrições, cujo prazo termina em 30 de Junho, poderão ser feitas naquele clube, Rua Vasco da Gama, 2, Faro, telefone 610, ou na Casa do Algarve, Rua Capelo, 5, 2.º, dt.º, telefone 23240, Lisboa.

ASSEMBLEIA GERAL

na Associação de Voleibol de Lisboa

Efectua-se no próximo dia 29 do corrente, na sede da Associação de Voleibol de Lisboa, pelas 20 e 30 horas, uma assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão e aprovação das contas da gerência de 1960 e eleição de corpos gerentes para a época de 1961.

Jantar de homenagem a Juca

Com o patrocínio da direcção do Sporting, uma comissão de sócios e amigos de Juca, julio Cernadas Pereira, promove hoje um jantar de homenagem a este antigo jogador internacional dos «leões» e actual treinador da equipa de juniores de futebol, vencedora do campeonato nacional, a fim de lhe manifestar a muita satisfação e agradecimento na orientação dos jovens futebolistas do clube.

As inscrições encontram-se abertas na sede do clube, na tabacaria Paco e na casa Peyroteo, Ld.ª.

O movimento olímpico

(Continuação da 1.ª página)

funcional, que ainda conheci temerosa e desconfiada, algumas vezes não sem razão, confessêmo-lo com sinceridade. Progredimos, no que respeita aos dados fundamentais da organização, desde a insegurança técnica e administrativa até ao estádio actual de aproveitamento e de escrupulosidade do que pertence a todos e a cada entidade impende. Progredimos, na disciplina e na defesa dos interesses humanos dos atletas e dos praticantes, isto é, no aspecto da sua eficiente preparação física e moral. E, sobretudo, progredimos, na preocupação conceptual de que não são exclusiva nem máximamente as competições que atraiem as grandes massas de publico aquelas que têm primado e valor substantivo como representação do desenvolvimento da cultura física e da capacidade progressiva da aptidão desportiva da nossa gente.

... ...
... ...

E parecia-me, se não erro muito, que temos de iniciar uma larga e ardorosa campanha, como de primeiras letras, pelo cultivo do desporto animosamente desinteressado, com presteza e conveniência, na qual colaborem todas as organizações com o alto espírito de preparar para os grandes lances do futuro essa primavera ridente que é a nossa juventude.

... ...
... ...

Nós já ultrapassámos a fase da improvisação e agora há-de ser a razão, o claro discernimento e a pura objectividade que nos devem guiar quando procedamos á selecção pertinente e rigorosa.

Eng.º Nobre Guedes

A respeito da composição da equipa não quero comprometer a opinião de nenhum dos meus colegas. Dou, apenas, a minha. O C. O. P. adoptou um critério de generosidade, de que não deve arrepender-se. Além de que nem sempre há facilidade de apreciação e são imprevisíveis as causas de diminuição dos atletas, sujeitos a baixas de «forma» e intimidações de vária ordem, tem de confiar-se na competência e boa fé das Federações, responsáveis das propostas de inserição.

... ...
... ...

Os ralhos, depois dos Jogos, tenho-os ouvido há cerca de 40 anos: desilusões e, sobretudo incompreensão.

... ...
... ...

Por outro lado, factores estranhos ao desporto têm permitido fortalecer a noção de que o prestígio dos países se joga, também, nas grandes manifestações desportivas.

... ...
... ...

Os jogos não podem ser pretexto para passeios. Por mim creio bem que os atletas são mais excursionistas do que acrobatas em «tourneé» ou soldados em campanha, desde que se tenha presente o espírito que informa o olimpismo. O grande mal vem de que este espírito se tenha ausentado tanto. Naturalmente a excursão obedece a regras, o aleta deve ter adquirido uma certa forma física e conserva a sua nacionalidade. Se bem que os Jogos sejam, essencialmente, destinados a competições individuais, honra o seu país se se destaca mas não o deslustra por se apagar. Não vai combater por ele contra outros. Não é agente de propaganda do regime político do seu país ou das condições económicas e sociais em que vive.

... ...
... ...

Senhor ministro, conhece V. Ex.ª o verdadeiro estado da nossa educação física e dos nossos desportos — o numero insignificante de praticantes do desporto particular e os cuidados de que precisa a educação física escolar. O que mais aflige o Comité Olímpico não é, propriamente, a dificuldade de se colherem os loiros olímpicos, mas a falta de um impulso sério e convicto a favor da Escola: tempos livres para a prática obrigatória dos exercícios, provas de aproveitamento em certos escalões, melhoria de instalações, aumento dos quadros do pessoal de ensino.

... ...
... ...

Já para o desporto federado o remédio parece estar á vista com a instituição dos Concursos de Prognósticos. Esta contribuição voluntária foi descoberta para ajudar o desporto, sem peso no orçamento dos Estados, e até com alivio para muitos. Julgou-se que o espectáculo atlético devia uma compensação ao desporto, sem ofensa das suas receitas. Se é certo que pode atrair os jovens para os exercícios, está provado — onde estas coisas se estudam em profundidade — que deles distrai um numero muitas vezes superior por satisfazê-los com o esforço alheio.

... ...
... ...

... mas não será possível aperfeiçoar para Tóquio, daqui a pouco mais de três anos, uma equipa que dê brado.

Avery Brundage

Encontram-se hoje duas classes de pessoas que se interessam por «sport»: primeiro, aquelas cujo objectivo é a distracção, o divertimento, o progresso, a execução e que satisfazem a glória pessoal com as suas façanhas. Depois, vêem as que pretendem apenas ganhar dinheiro.

Os Jogos Olímpicos não pertencem senão aos primeiros.

... ...
... ...

Certamente que participar por razões financeiras não é um crime, mas é preciso compreender que tal participação, tornando-se um negócio, deixa de ser «sport»: sendo assim, tais participantes não são aceitáveis nos Jogos Olímpicos. De resto, iludir as regras não é habilidade, mas simples desonestidade. Honra e proveito não cabem num saco.

A "Taça Olímpica"

em handebol de 7 foi ganha pelo Sporting

A Federação Portuguesa de Handebol organizou anteontem, á noite, em Campo de Ourique, um torneio relampago, na variante de sete, para atribuição da «Taça Olímpica», instituida pelo Comité Olímpico Português.

Para a prova inscreveram-se as equipas do Belenenses, Benfica, Sporting e Técnico, tendo o sorteio fornecido o seguinte resultado: Sporting-Técnico e Benfica- Belenenses.

No desafio inicial os «leões» superiorizaram-se nitidamente aos «engenheiros» acabando por triunfar com inteiro merecimento, por 11-6.

A partida entre os «encarnados» e os «azuis» decorreu muito equilibrada e com interesse, devido á incerteza do resultado. A vitória acabou por pertencer, pela diferença mínima, aos benfiquistas.

O encontro final, travado entre os dois eternos rivais — Benfica e Sporting — começou da melhor maneira para os «encarnados», que chegaram, com facilidade, a vencer por 3-0.

A equipa do Sporting teve, então, uma magnifica reacção que lhe permitiu não só igualar no marcador, mas, também, alcançar uma vantagem que lhe deu ensejo para encarar o resto do desafio com menor apreensão, pois atingiu o intervalo a vencer, por 7-5, depois de ter estado a ganhar por 7-3.

O Benfica, porém, logrou, na segunda parte, nova igualdade. Os sportinguistas tiveram, então, nova reacção que os levou aos 11-7.

Até final os «leões» mantiveram ligeiro ascendente, o que justifica a sua vitória (13-10).

Com este triunfo os «leões» conquistaram a «Taça Olímpica».

Relance da «Taça»

Atingiu-se a penultima fase da «Taça de Portugal», com duas equipas lisboetas e duas portuenses envolvidas na prova e em condições de lhe emprestarem uma dose de interesse que tem andado arredio.

Entrou-se, pois, nas meias-finais, cujos encontros, em Lisboa (anteontem, á noite) e em Matosinhos (ontem, á tarde) forneceram os resultados, que recapitulamos:

Sporting-F. C. Porto 2-1
Leixões-Belenenses 3-2

Por coincidência, ganharam as duas equipas que jogaram perante o seu publico, sendo as marcas dos dois encontros tangenciais. Tanto melhor para o interesse da competição, pois a recuperação dos vencidos da 1.ª «mão» está absolutamente ao seu alcance.

Com efeito, nada custa a crer que o Futebol Clube do Porto e o Belenenses, no próximo domingo, nos seus campos sejam capazes de obterem desforras, ou, pelo menos, forçarem terceiro encontro.

Esta luta pela presença na final, encarada sob o aspecto regional, continua a oferecer o maior interesse, pois ainda se podem admitir as três hipóteses: duas equipas da A. F. Porto, no derradeiro encontro; dois clubes da A. F. Lisboa na final; ou, ainda, um «onze» do Norte e outro do Sul.

Esta ultima hipótese é a que se apresenta susceptível de fornecer maior interesse, dada a rivalidade norte-sul.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O campeão nacional de juniores, de futebol, (o Sporting) deu uma lição ao Atlético de Madrid.**
- **Canário, com estilo a fazer recordar seu pai, foi o melhor jogador em campo.**
- **Em atletismo junior, a Espanha bateu Portugal. Cinco pontos de diferença, traduz um equilíbrio de forças, que se verificou, na realidade.**
- **O Atlético perdeu, em Elche, (Espanha), a partida que disputou com a equipa local.**
- **O Lusitano de Evora e o Salgueiros garantiram a sua permanência na divisão maior, a despeito de terem efectuado maus jogos na «poule» de apuramento.**
- **Para a Taça de Portugal, o Belenenses foi perder a Leixões, pela diferença mínima.**
- **Com este resultado e com o verificado entre o Sporting e o F. C. Porto, a Taça atingiu o seu melhor momento. Já não era sem tempo...**
- **A final da Taça de Espanha põe frente a frente os dois grandes rivais madrilenos — Atlético e Real. Registe-se, entretanto, que este perdeu por 4-1 contra o Betis, de Sevilha.**

Os juniores do Sporting

"esmagaram" o Atlético de Madrid

Em cima: os juniores do Sporting com as faixas de campeões nacionais. Em baixo: a esposa do sr. dr. Luís Murgel (que está á esquerda) cumprimenta um futebolista sportinguista na presença do sr. Rosa Santos (ao centro), director da secção de futebol, e do sr. eng.º Marques de Almeida (á direita), vice-presidente da direcção do clube de Alvalade

Do programa dos festejos do 55.º aniversário do Sporting Clube de Portugal, salientava-se a visita da equipa de juniores do Atlético de Madrid, um campeão espanhol que, ontem em Alvalade, aprumadamente, defrontou igual categoria do clube verde-branco.

Foi noite grande no estádio «leonino», não pelo aparato de que se revestiu a festa, mas sim pela grande exibição que os campeões nacionais proporcionaram aos seus adeptos. Deu gosto assistir áquela peleja, toda ela travada com muita correcção, recheada de bons lances de futebol, numa esquematização bem estruturada pela banda dos jogadores portugueses. Os rapazes agigantaram-se, dando exemplo de elevada tenacidade, lutando denodadamente para produzir um fio de jogo que animasse as sete mil pessoas, aproximadamente, que se deslocaram a Alvalade.

Comentando o encontro, somos forçados a reconhecer que o resultado de 3-0 não está de harmonia com o domínio territorial e técnico demonstrado pelo conjunto sportinguista. A marca é, pois, escassa para o grupo lusitano e, evidentemente, lisonjeira para os madrilenos. Todavia, além dos numeros forneceu, principalmente, a indicação de que o Sporting, dentro dos seus quadros juvenis, poderá, amanhã, reunir um forte grupo de futebolistas, capaz de formar uma equipa respeitável.

Os madrilenos iniciaram a partida em grande velocidade, para, pouco depois, cederem terreno em favor dos lisboetas, a ponto de se concentrarem numa zona defensiva, no propósito de destruir o ímpeto empregado pelos «leõesinhos». Daí nasceu a superioridade dos locais, que impressionavam pelo seu conjunto, utilizando eficientes golpes de ataque, cheios de imaginação. Os espanhois acusaram perplexidade, parecendo sem forças para organizar as suas ofensivas e fugir áquele tormento.

Dentro de tal ascendência, o Sporting não foi além de dois golos até ao intervalo, quando a sua factura de jogo merecia resultado mais substancial.

Depois... manteve-se o mesmo panorama e, decoridos vinte e oito minutos a marca aumentou para 3-0, para não mais subir. Os espanhois, quebrados no sector intermediário, porque os sportinguistas se apoderaram do meio tereno, nunca puderam apoquentar sériamente o reduto defensivo contrário, que se mostrou sempre firme. Faltou ao conjunto madrileno a ideia de manobra para dificultar os propósitos do conteudo, vivendo apenas das fugidas de Néné e, nada mais. Os restantes elementos continuavam concentrados no seu meio terreno...

Individualmente, os espannois apresentaram um grupo de rapazes de boa fibra. Rodriguez, Jaime, Gajo e Néné, tornaram-se particularmente notados muito embora se ressentissem da falta de conjunto evidenciada pela sua equipa. Cremos até que o trabalho deles, como o dos restantes jogadores, poderia ser mais valorizado, se porventura os «leões» não tivessem acertado tão bem.

Na equipa do Sporting, merece citação especial o jogador Canário, o elemento n.º 1 sobre o terreno. De princípio a fim, dentro de grande regularidade, superou todos os companheiros e adversários. Fez lembrar o pai, o famoso Carlos Canário. Rodrigues, Oscar, Serranito e Oliveira Duarte também se guindaram a bom plano.

A arbitragem do sr. Aníbal de Oliveira foi impecável.

MÁRIO FRANCO

O ATLÉTICO EM ESPANHA

perdeu com o ELCHE (4-1)

Depois de ter defrontado o Barcelona, o Atlético jogou ontem com o Elche, tendo perdido por 4-1, com 1-0 na primeira parte, golo apontado, aos 3 minutos, por Pahnet. No segundo tempo, 3-1. Marcadores: Re (8 minutos), Perides (20 m.), Cardona (41 m.) e Romero (43 m.).

Alinharam:

ELCHE — Navarro (Escalada); Gomez (Gonzalez) e Alcantarilla; Quirant, Rodri e Ibarra; Cecílio, Martonez, Cardona, Re, Romero e Pahnet (Amarilla).

ATLETICO — Bastos; Leonel (Gonzalez), Fernando Ferreira e Nunes; Fonseca (Perides) e Orlando; Pinho, Dias, Carlos Gomes, Pedro Silva e Angeia.

Confidências e inconfidências

da gente do desporto

Foi o antigo internacional benfiquista Gaspar Pinto quem descobriu Acursio para o futebol e para o lugar de guarda-redes. Acursio praticava, então, hoquei em patins e tinha preferência pelo posto de avançado porque gostava de marcar golos.

*

O cinema é o divertimento numero «um» do peruano Seminário que prefere os filmes policiais e os de «suspense». Elisabeth Taylor é a sua vedeta preferida.

*

Torres, o jovem reservista do Benfica, detesta os ratos e tem um carinho muito especial pelos gatos.

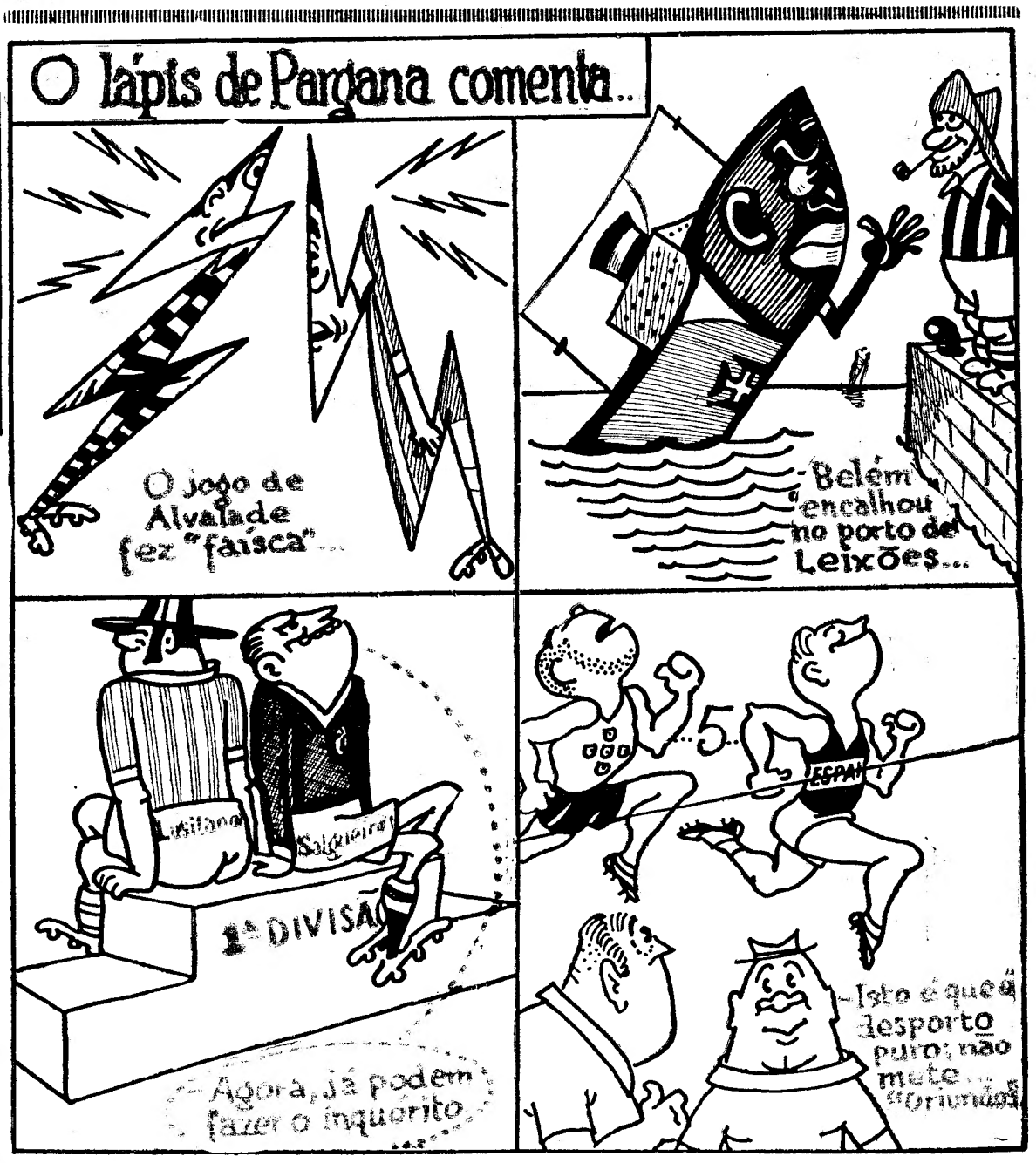
*

Amadeu Bouços deve ter sido um dos desportistas mais eclécticos. Além do hóquei patinado, praticou atletismo, futebol, basquetebol, voleibol, ténis, ténis de mesa, natação, pugilismo e vela, modalidade em que chegou a ser internacional.

*

«Jaburu» tem o futebol dentro dele como Stradivarius tinha a musica quando construiu os seus famosos violinos».

Esta é a curiosa opinião de Yustrick acerca de «Juburu» quando um jornalista lhe perguntou o que pensava acerca do valor do actual dianteiro matosinhense.

*

Quando chegou á Metrópole Mário Torres, o popular médico-futebolista da «Briosa», trocou o futebol pelo atletismo, conseguindo 1,75 m. em altura, 6,34 m. em comprimento e 13,38 m. em triplo-salto, marcas que constituiam uma promessa se Torres não tivesse decidido abanbonar, de vez, o atletismo para se dedicar, completamente, ao futebol.